

**PERFIL  
E ATUAÇÃO  
DO ARQUITETO  
E URBANISTA NO  
RIO GRANDE DO SUL**

CIP – Catalogação na Publicação

G7B7p Rorato, Geisa Zanini.

Perfil e atuação do arquiteto e urbanista no Rio Grande do Sul [recurso eletrônico] / Geisa Zanini Rorato, Eugenia Aumond Kuhn e Bruno Cesar Euphrasio de Mello. – Porto Alegre : Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul; Faculdade de Arquitetura, UFRGS, 2024.  
10B p. : il. color. digital.

ISBN nº 978-65-01-13735-3

Também publicado no formato impresso ISBN 978-65-5973-385-9

1. Arquitetura. 2. Curso de graduação. 3. Ensino. 4. Arquitetos : Exercício profissional. 5. Arquitetos: Perfil profissional. 6. Urbanistas. 7. Conselho de classe profissional. 8. Trabalho. 9. Ambiente de trabalho. 10. Responsabilidade técnica. 11. Perfil demográfico. 12. Rio Grande do Sul. I. Kuhn, Eugenia Aumond. II. Mello, Bruno Cesar Euphrasio de. III. Título.

Elaborada pela Biblioteca Faculdade Arquitetura/UFRGS  
por Celina Leite Miranda – CRB-10/B37

# PERFIL E ATUAÇÃO DO ARQUITETO E URBANISTA NO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Geisa Zanini Rorato, Eugenia Aumond Kuhn e  
Bruno Cesar Euphrasio de Mello

Realização:



Patrocínio:



**CAU/RS**  
Conselho de Arquitetura  
e Urbanismo do Rio Grande do Sul

#### **COORDENAÇÃO DA PESQUISA:**

Geisa Zanini Rorato, Eugenia Aumond Kuhn  
e Bruno Cesar Euphrasio de Mello

#### **EQUIPE:**

Alice Selbach (iniciação científica), Artur Souza (iniciação científica),  
Éric Hendrix Ferreira Machado (iniciação científica), Gabriela Bronca  
(iniciação científica), Laura Hack (iniciação científica), Maria Paloma  
Bernardi (Arquiteta e Urbanista), Marina Paradinha (iniciação  
científica) e Yandra Januário (iniciação científica)

#### **CONSULTORIA:**

Cleiton Guollo Taufemback (Estatístico)

#### **CONTRATANTE:**

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul - CAU/RS

#### **PROJETO GRÁFICO:**

Elina Tasca - Outubro Design

#### **REVISÃO:**

Press Revisão

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	<b>7</b>	<b>PARTE 2</b>	<b>64</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>10</b>	<b>RETRATO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL</b>	
<b>APRESENTAÇÃO CAU/RS</b>	<b>15</b>	<b>ARQUITETO E URBANISTA DE 2012 A 2022</b>	
<b>A PROFISSÃO DE ARQUITETURA E</b>	<b>18</b>	<b>REGISTROS DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - RRTs totais,</b>	
<b>URBANISMO E O CONTEXTO BRASILEIRO</b>		<b>por sexo, por faixa etária, por Regional e por município</b>	<b>66</b>
<b>NA ÚLTIMA DÉCADA</b>		<b>RRTs totais e por sexo na série histórica</b>	<b>66</b>
 		<b>RRTs emitidos por faixa etária do profissional</b>	<b>69</b>
<b>PARTE 1</b>	<b>22</b>	<b>RRTs emitidos por Regional e por município do endereço</b>	
<b>RETRATO DO PROFISSIONAL ARQUITETO</b>		<b>de contrato</b>	<b>72</b>
<b>E URBANISTA DE 2012 A 2022.</b>		<b>RRTs emitidos por Regional e por município do endereço</b>	
 		<b>do profissional</b>	<b>75</b>
<b>INGRESSO NA PROFISSÃO</b>	<b>24</b>	<b>Arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs por Regional</b>	
Instituições de Ensino Superior com cursos de Arquitetura		<b>do CAU/RS e por município</b>	<b>78</b>
e Urbanismo	31	 	
Novos registros no CAU/RS	34	<b>REGISTROS DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - RRTs</b>	
Relações entre diplomados e registrados	40	<b>por grupo de atividade de atribuição profissional</b>	<b>81</b>
 		<b>RRTs por grupo de atividade de atribuição profissional total</b>	<b>81</b>
<b>PANORAMA GERAL DO ARQUITETO E URBANISTA</b>	<b>41</b>	<b>RRTs por grupo de atividade profissional por sexo</b>	<b>86</b>
Distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas com		<b>RRTs por grupo de atividade profissional por faixa etária</b>	<b>87</b>
registro ativo no CAU/RS	41	 	
População de arquitetos e urbanistas em relação à		<b>EMPRESAS</b>	<b>88</b>
população do Rio Grande do Sul	45	Número de empresas ativas	88
<b>PERFIL DEMOGRÁFICO DO ARQUITETO E URBANISTA</b>	<b>47</b>	<b>ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>91</b>
Distribuição por sexo e gênero	47	Número de RRTs emitidos por profissionais de outros	
Distribuição por faixa etária	49	estados com endereço de contrato no RS	94
Distribuição por cor ou raça	53	Fluxos de atuação dos arquitetos e urbanistas	95
Remuneração dos arquitetos e urbanistas	54	 	
 		<b>CONCLUSÕES</b>	<b>104</b>
		<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>108</b>

# LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CAGED** - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

**CAU/BR** - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

**CAU/RS** - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul

**CLT** - Consolidação das Leis do Trabalho

**EAD** - Ensino a Distância

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IES** - Instituição de Ensino Superior

**IGEO do CAU** - Sistema de Informação Geográfica do Conselho de Arquitetura e Urbanismo

**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

**PIB** - Produto Interno Bruto

**RAIS** - Relação Anual de Informações Sociais

**RRT** - Registro de Responsabilidade Técnica

**SICCAU** - Sistema de Informação e Comunicação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo

**UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

# APRESENTAÇÃO

O livro que você tem em mãos apresenta os resultados da pesquisa **Entendendo o quadro de atuação do arquiteto e urbanista<sup>1</sup> no Rio Grande do Sul**. Seu objetivo foi compreender, em uma perspectiva temporal, a profissão de Arquitetura e Urbanismo no Rio Grande do Sul desde a implantação do CAU em 2012.

O projeto foi realizado com o patrocínio do Edital de Pesquisas Acadêmicas CAU/RS (nº 004/2022). Este foi coordenado pelos professores do Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS Geisa Zanini Rorato, Eugenia Aumond Kuhn e Bruno Cesar Euphrasio de Mello. Contou, ainda, com a participação da arquiteta e urbanista Maria Paloma Bernardi, dos bolsistas de iniciação científica Alice Mazzoni Selbach, Artur Côrrea Souza, Éric Hendrix Ferreira Machado, Gabriela Bronca Lopes, Laura Hack Lopes da Silva, Marina Pinheiro Paradinha, Yandra Luiza Marciano Januário e com a consultoria de Cleiton Guollo Taufemback para os cálculos estatísticos.

Os resultados da pesquisa foram organizados em três livros:

Livro 1 - Perfil e atuação do arquiteto e urbanista no Rio Grande do Sul.

Livro 2 - Perfil e atuação do jovem arquiteto e urbanista no Rio Grande do Sul.

Livro 3 - Perfil e atuação da mulher arquiteta e urbanista no Rio Grande do Sul

O Livro 1 - Perfil do Profissional Arquiteto e Urbanista no Rio Grande do Sul sintetiza os resultados do perfil e da atuação do profissional de Arquitetura e Urbanismo. Os Livros 2 e 3 são dedicados a compreender em maior profundidade dois perfis específicos, os quais hoje compõem a maioria dos profissionais registrados no Conselho: os jovens profissionais e as mulheres.

<sup>1</sup> Ressaltamos aqui que, para fins de concisão textual e para atender à norma culta da língua portuguesa, adotamos como padrão o termo arquiteto e urbanista para nos referirmos à totalidade dos profissionais, sem querer ocultar, simplificar ou reduzir a pluralidade de gênero.

O Livro 1 está organizado em temas específicos, cada qual caracterizado por um conjunto de indicadores. Um indicador é:

“uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado” (Ferreira, Cassiolato e Gonzales, 2009).

Os indicadores são úteis para subsidiar as atividades de planejamento público e formulação de políticas sociais - foco de interesse do CAU/RS - e permitem aprofundamento da investigação acadêmica sobre as mudanças e sobre os determinantes dos diferentes fenômenos sociais - foco de interesse da equipe da UFRGS (Jannuzzi, 2012).

Constituíram o universo predominante da pesquisa os arquitetos e urbanistas registrados no Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS). Parte significativa dos indicadores está exposta e discutida em uma perspectiva temporal e/ou por distribuição espacial. O horizonte temporal adotado como referência foi o período entre 2012 e 2022, que representa em uma perspectiva, a data de criação do CAU e o último ano para o qual foi possível obter dados completos, tendo em vista que a pesquisa foi realizada durante o ano de 2023. Porém, para alguns indicadores, esse período sofreu variações de acordo com a disponibilidade de informações da fonte utilizada. A distribuição espacial considerou o agrupamento dos municípios gaúchos nas cinco Regionais do CAU/RS: Regional Porto Alegre (88 municípios), Regional Passo Fundo (196 municípios), Regional Santa Maria (87 municípios), Regional Caxias do Sul (88 municípios) e Regional Pelotas (38 municípios) (Figura 01).

As principais fontes de dados foram o Sistema de Inteligência Geográfica do CAU/BR (IGEO) e o Sistema de Informação e Comunicação do CAU (SICCAU), os quais

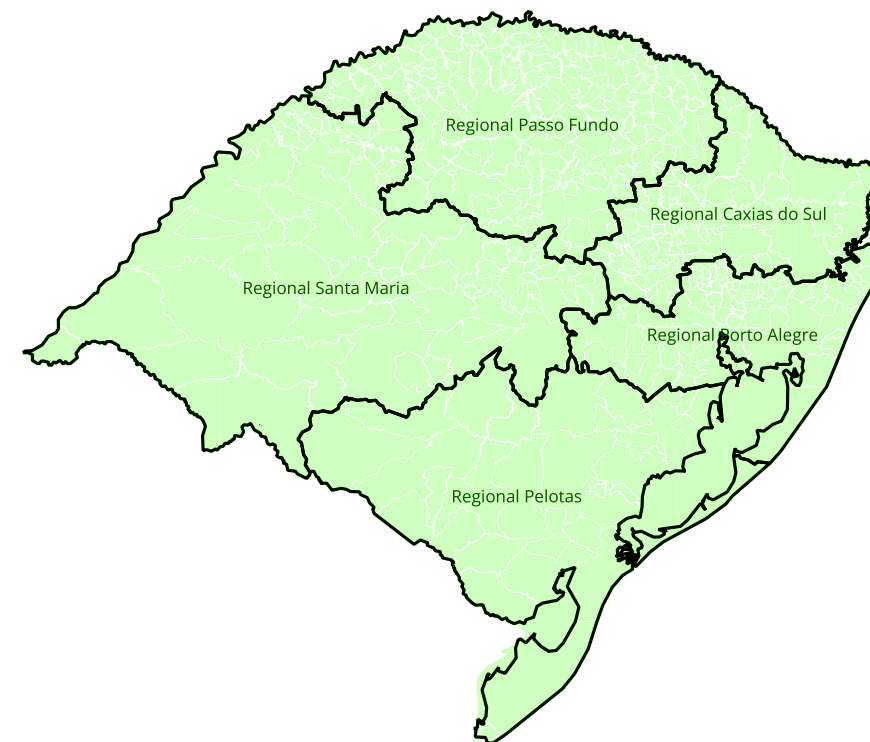


Figura 01 - Regionais do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS)

reúnem informações dos profissionais registrados no Estado. Quando necessário, foram utilizados dados oriundos de outras fontes. Parte significativa dos dados acerca das Instituições de Ensino Superior (IES) e dos diplomados em Arquitetura e Urbanismo foi obtida do Censo da Educação Superior (CES), pesquisa de periodicidade anual e cobertura nacional. Para esses temas, o horizonte temporal investigado também foi 2012-2022<sup>2</sup>. Adicionalmente, alguns indicadores exigiram informações populacionais, obtidas por meio da página eletrônica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

<sup>2</sup> Utilizaram-se os microdados disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação, delimitando-se o universo das IES e diplomados no RS. Cabe destacar, que no caso dos diplomados EAD, consideraram-se, apenas, aqueles cujo local de oferta do curso fosse o estado do Rio Grande do Sul. Cursos a distância com dimensão de dados somente a nível Brasil não foram considerados.

Cabe ressaltar que, para todas as fontes de dados, foram observadas as orientações da Lei de Proteção de Dados.

Sabemos que nenhuma pesquisa é um retrato completo e perfeito da realidade. Reconhecemos que, apesar do esforço empreendido pela equipe na manipulação e interpretação dos dados, parte das informações aqui presentes pode ser objeto de aprimoramentos e, talvez, de debate. Ainda assim, salientamos que este constituiu um esforço cientificamente orientado de construção de conhecimento e reflexão acerca da categoria e da trajetória recente da profissão.

Por fim, os pesquisadores agradecem aos presidentes do CAU/RS, Tiago Holzmann da Silva (gestão 2019-2023) e Andréa Hamilton Ilha (gestão 2024-2026) e aos conselhos de ambas as gestões. Agradecemos, também, a todo o quadro técnico administrativo pelo inestimável apoio na elaboração dessa pesquisa, cujos resultados preliminares tornamos públicos por meio deste documento. Em especial, agradecemos à indispensável colaboração de Tales Volker e Marina Leivas Proto, do CAU/RS, e de Renato Viana, do CAU/BR.

Desejamos a todos uma boa leitura, na esperança de que as informações aqui presentes sejam úteis aos profissionais arquitetos e urbanistas do Estado.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS) apresenta os resultados da pesquisa realizada em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio de Termo de Convênio firmado com o grupo de pesquisa selecionado a partir de edital público.

A pesquisa teve o objetivo de reunir, analisar e sistematizar dados e informações para estabelecer o PERFIL da profissão e dos profissionais do estado do Rio Grande do Sul, contemplando um período de 10 anos (mais um) desde 2012 – início de funcionamento do CAU – até 2022, permitindo obter uma compreensão ampla e completa das atividades e da evolução no período.

As conclusões da pesquisa oferecem um resultado valioso tanto para o desenvolvimento da profissão como para a compreensão da sociedade, além de ser material fundamental para contribuir com o CAU na organização de suas atividades e na assertividade e qualificação de suas ações.

Reconhecemos e parabenizamos a equipe de pesquisadores e bolsistas da Universidade pelos resultados competentes e consistentes e agradecemos a todos os conselheiros e funcionários do CAU/RS que se envolveram direta ou indiretamente neste projeto.

Com esta iniciativa, o CAU/RS acredita estar contribuindo para cumprir com sua obrigação de promover e valorizar a profissão, oferecendo para toda a sociedade informações de qualidade, utilizando de forma adequada parte dos recursos arrecadados de todos os arquitetos e urbanistas do Estado, aos quais também agradecemos.

**Tiago Holzmann da Silva — Arquiteto e Urbanista**  
**Presidente do CAU/RS**  
**Gestão 2021-2023**

A Arquitetura e Urbanismo cresceu como nunca na última década no Rio Grande do Sul. Em 2022, graduamos o dobro de profissionais em relação a 2012. A pesquisa “Entendendo o quadro de atuação do Arquiteto e Urbanista no Rio Grande do Sul” identificou que o nosso estado tem 168 Arquitetos e Urbanistas para cada 100 mil habitantes. Quase dois terços é formado por mulheres: somos 66% da categoria profissional. Em 134 municípios gaúchos - o equivalente a 27% - apenas arquitetas atuam na área.

O estudo desenvolvido pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS desenhou perfis sob três dimensões: a primeira abrange o amplo contingente profissional; a segunda trata do jovem Arquiteto e Urbanista; e a terceira faz um recorte sobre a atuação da mulher no universo da Arquitetura e Urbanismo no RS. Mais do que números, os dados nos permitem ler realidades complexas. A partir deles, é possível perceber que as mulheres mães precisam abrir mão com mais frequência da vida profissional em relação aos arquitetos, e que também estão mais vulneráveis a discriminações de gênero no ambiente de trabalho.

Esta pesquisa de fôlego, que utilizou diversas bases de dados e resultados de consulta virtual aos profissionais, nos permite aprofundar o entendimento sobre o cotidiano da nossa profissão e oferece uma contribuição valiosa para o planejamento, qualificação e formação dos profissionais, tanto para o mercado quanto para o próprio Conselho de

Arquitetura e Urbanismo. Com base nestas informações, o CAU e as organizações que representam os profissionais poderão qualificar sua atuação na formulação de políticas para valorização e fortalecimento da Arquitetura e Urbanismo. Ao mesmo tempo, as instituições de ensino e os profissionais têm à disposição um mapeamento da distribuição dos profissionais no Estado e informações refinadas sobre a realidade de quem atua neste mercado.

Viabilizado pelo Edital de Chamamento Público 004/2022, este estudo é mais uma entrega do CAU/RS para os profissionais e para a sociedade. Que possamos juntos absorver esta ampla gama de informações e, a partir dela, oferecer respostas ao desafio de valorizar a atuação dos profissionais da Arquitetura e Urbanismo de forma assertiva e, como consequência, as condições sociais e materiais de quem atua cotidianamente pela qualificação das cidades e moradias gaúchas.

**Andréa Hamilton Ilha**  
**Presidente do CAU/RS**  
**Gestão 2024-2026**

# A PROFISSÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO E O CONTEXTO BRASILEIRO NA ÚLTIMA DÉCADA

A Lei 12.378/10, que regulamentou o exercício da Arquitetura e Urbanismo e que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, dos Estados e do Distrito Federal, foi sancionada em dezembro de 2010. Sua aprovação representou o último capítulo de uma “ousada e legítima luta dos arquitetos e urbanistas em busca da autonomia do exercício profissional”, como afirmou Miguel Alves Pereira (CAU/BR, 2020), luta iniciada em 1958. No ano de 2012, o CAU já estava implantado e, apesar dos naturais desafios enfrentados por uma autarquia que se organiza, passou a realizar suas atividades de registro e fiscalização do exercício das atribuições profissionais. Hoje, o CAU já está afirmado como o Conselho dos profissionais em Arquitetura e Urbanismo.

Desde o surgimento do CAU até o presente, um período de pouco mais de uma década, o Brasil passou por importantes turbulências no plano político e por crises econômicas. Julgou-se relevante recuperar aqui uma síntese desse histórico recente, visto o impacto potencial desses eventos no campo profissional.

Em 2013, ocorreram grandes manifestações em diversos municípios do país. Suas origens foram as reivindicações contra o aumento das tarifas do transporte público, mas a extrapolaram. As manifestações, inicialmente capitaneadas pelo Movimento Passe Livre e com foco em políticas municipais, se “federalizaram” e atingiram, finalmente, a popularidade e os índices de aprovação do governo da então presidente Dilma Rousseff (Souza, 2016).

Em 2015, o candidato derrotado à presidência da República Aécio Neves passou a contestar a vitória eleitoral de Dilma Rousseff. Ao final desse mesmo ano, foi aberto o processo de impeachment da presidente, concluído em agosto de 2016 (Senado Notícias, 2016).

Michel Temer, o vice de Dilma Rousseff, assumiu a presidência em 2016 e logo colocou em curso sua agenda política e econômica neoliberal, “Uma Ponte para o Futuro”. No período Temer, por exemplo, foi promulgada a PEC 55/2016, conhecida

como a Emenda Constitucional do teto de gastos públicos, que limitou os gastos públicos por 20 anos (Senado Notícias, 2016); foi sancionada a Lei nº 13.467/17, a qual limitou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sob a alegação de que uma nova legislação trabalhista iria modernizar as relações laborais, adequando-as às novas exigências da era do maquinário tecnológico-digital. As centrais sindicais, por sua vez, contestavam-na, argumentando que a mudança legal retiraria direitos e fragilizaria o sistema de proteção social ao trabalho, legitimando assim a precarização a que os trabalhadores já estavam submetidos. Foi criado, por Medida Provisória (MP 727/2016), o Programa de Parcerias e Investimentos, instrumento que abriu espaço às privatizações (Senado Notícias, 2016).

Já em 2020, durante a gestão do presidente Jair Bolsonaro (iniciada em 2019), a pandemia de Covid-19 chegou ao Brasil. A emergência de saúde pública foi conduzida de maneira errante pelo Governo Federal. Até 27 de junho de 2023, o Painel Coronavírus registrava o número total de 703.964 óbitos confirmados (Ministério da Saúde, 2023).

No plano da economia, a década foi de crise. O setor da Construção Civil, particularmente, apresentou forte alta no período de 2004 a 2013. A partir de 2014, acumulou resultados negativos, com quatro anos de quedas superiores à própria queda do Produto Interno Bruto (PIB) total. Nesse ano, teve início a Operação Lava Jato, que envolveu as principais empreiteiras do país na investigação, impactando o Setor da Construção Civil. Apenas em 2019, esse segmento voltou a apresentar resultado positivo, mas ainda bastante modesto em relação à queda sofrida nos últimos anos (DIEESE, 2020). Como resultado desse mau desempenho, a participação do setor no PIB, que chegou a ser de 6,5% em 2012, caiu para 3,7% em 2019 (DIEESE, 2020).

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo surgiu, foi implantado e se afirmou como o Conselho dos profissionais em Arquitetura e Urbanismo, portanto, nessa década conturbada. Atualmente, o Rio Grande do Sul é o quarto estado com maior

número de arquitetos e urbanistas ativos (são 18.838 arquitetos ativos, valor que representa 8% dos 226.596 arquitetos e urbanistas ativos no Brasil), ficando atrás apenas de São Paulo (31% do total), Rio de Janeiro (10% do total) e Minas Gerais (8% do total)<sup>3</sup>. É ainda o Estado com o segundo maior número de empresas de arquitetura e urbanismo registradas (3.667 empresas, valor que representa 11% das 33.252 empresas no Brasil), perdendo apenas para o estado de São Paulo. No Rio Grande do Sul, as mulheres representam 66% dos profissionais, porcentagem superior àquela que ocorre no Brasil, que é de 65%.

A seguir, expõem-se o retrato (PARTE 1) e a atuação (PARTE 2) do profissional arquiteto e urbanista sediado no Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Dados de janeiro de 2023 (CAU/IGEO).

# PARTE 1

## RETRATO DO PROFISSIONAL ARQUITETO E URBANISTA DE 2012 A 2022

A Parte 1 apresenta o retrato do perfil da profissão de arquiteto e urbanista sediado no Rio Grande do Sul. O capítulo está estruturado em três seções: (I) Ingresso na profissão; (II) Panorama geral do arquiteto e urbanista, e (III) Perfil demográfico do arquiteto e urbanista.

Na primeira seção, que aborda aspectos relacionados ao ingresso na profissão, são apresentados indicadores relativos aos diplomados, às Instituições de Ensino Superior (IES) com cursos de Arquitetura e Urbanismo, aos novos registros no CAU/RS e às relações entre o número de profissionais diplomados e registrados.

A segunda seção trata do panorama geral do arquiteto e urbanista sediado no Estado e com vínculo ativo no CAU/RS. Aborda indicadores sobre a distribuição espacial dos profissionais com vínculo ativo e estabelece relações entre a população de arquitetos e urbanistas e a população gaúcha.

Na terceira seção, que expõe o perfil demográfico do arquiteto e urbanista sediado no Rio Grande do Sul com vínculo ativo no CAU/RS, são informados os indicadores sobre sexo e gênero, faixa etária, cor ou raça e remuneração.

# INGRESSO NA PROFISSÃO

## **A profissão de Arquitetura e Urbanismo em expansão: o número de diplomados praticamente dobrou entre 2012 e 2022.**

Entre 2012 e 2022<sup>4</sup>, diplomaram-se 12.214 novos profissionais arquitetos e urbanistas no Rio Grande do Sul. Este universo corresponde aos cursos presenciais, já que apenas a partir de 2021 houve a ocorrência de diplomados em cursos EAD, número que corresponde a menos de 1% do total de diplomados no período (2012-2022).

Na série histórica analisada (Figura 02), é possível verificar um crescimento constante no número de diplomados em Arquitetura e Urbanismo entre 2014 e 2019, com pico de diplomados em 2019. Já em 2020 e 2021, constata-se uma queda no número de diplomados, período que coincide com a pandemia de Covid-2019. Em 2022, é possível verificar um leve crescimento em relação ao ano anterior, o que pode demonstrar uma tendência de retomada no crescimento do número de diplomados. Mesmo com a queda verificada entre os anos 2020 e 2021, se compararmos o número de diplomados em 2012 (684) e 2022 (1.348), pode-se constatar que houve um crescimento percentual de 98% no número de diplomados, ou seja, o número de diplomados praticamente dobrou entre 2012 e 2022.

## **A análise da série histórica sugere uma redução da participação da Regional Porto Alegre no total de diplomados do Estado e, em contrapartida, a Regional Caxias do Sul quase dobrou sua participação entre 2012 e 2022.**

A Regional Porto Alegre foi a que concentrou maior número de diplomados em 2022 (576 diplomados ou 42% do total), seguida pela Regional de Caxias do Sul (261 diplomados ou 19% do total), Passo Fundo (249 diplomados ou 18% do total), Santa Maria (141 diplomados ou 10% do total), e Pelotas (131 diplomados ou 10% do total).

<sup>4</sup> A série histórica dos diplomados em Arquitetura e Urbanismo foi construída com os dados do INEP para o período de 2012 a 2022, englobando diplomados formados em IES presenciais e IES EAD.

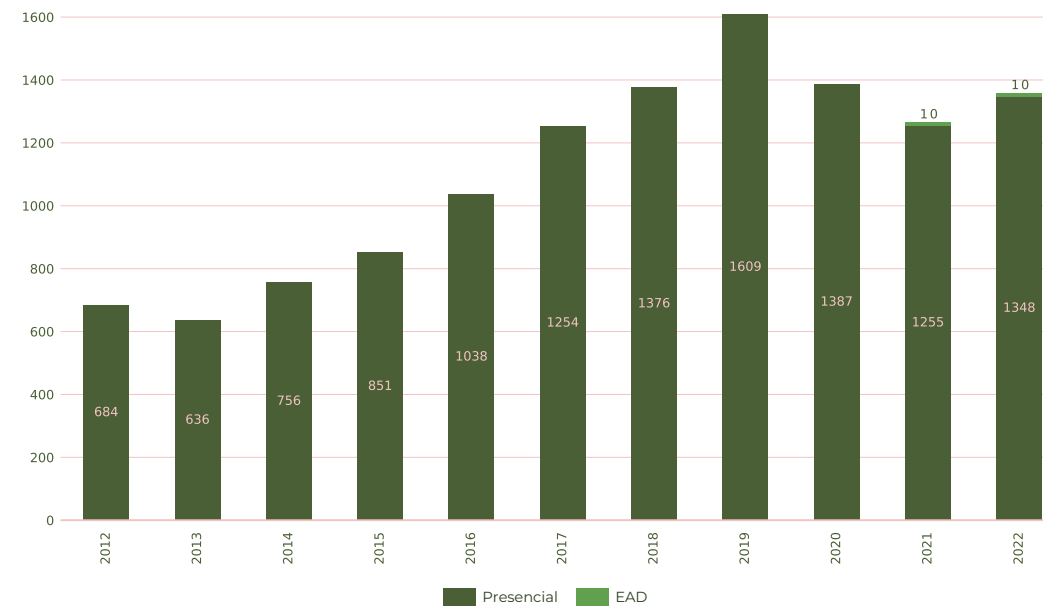


Figura 02 - Número de diplomados presenciais e EAD (2012-2022) - CES/INEP

O percentual de diplomados por Regional do CAU/RS apresentou algumas variações importantes (Figura 03). Em toda a série histórica, a Regional Porto Alegre permaneceu como aquela que teve sempre o maior número de profissionais diplomados, apesar de ter reduzido sua participação de 53% em 2012 para 42% em 2022. A Regional Santa Maria também apresentou redução na sua participação, passando de 16% em 2012 para 10% em 2022. Já as demais Regionais apresentaram aumento na participação no número de diplomados, com destaque para a Regional Caxias do Sul, que aumentou sua participação de 11% em 2012 para 19% em 2022. A Regional Passo Fundo teve oscilação crescente, passando de 13% em 2012 para 18% em 2022, assim como a Regional Pelotas, que contribuiu com 7% dos diplomados em 2012, passando para 10% em 2022. A Regional Caxias do Sul foi aquela que entre 2012-2022 mais ampliou sua participação no número de diplomados em números percentuais (258%).

**Os municípios que mais diplomaram arquitetos e urbanistas na série histórica foram: Porto Alegre, Passo Fundo, São Leopoldo, Santa Maria, Caxias do Sul e Pelotas; ou seja, os municípios-sede das Regionais, com exceção de São Leopoldo.**

Considerando a soma de diplomados na série histórica (2012-2022), Porto Alegre foi o que mais diplomou arquitetos e urbanistas (3.179 diplomados ou 26% do total); seguido por Passo Fundo (1.456 diplomados ou 12%), São Leopoldo (1.184 diplomados ou 10%), Santa Maria (920 profissionais ou 8%), Caxias do Sul (840 diplomados ou 7%) e Pelotas (806 ou 7%).

Na Regional Porto Alegre, são cinco<sup>5</sup> municípios que formam arquitetos e urbanistas: Porto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Canoas e Torres, com predominância de diplomados em Porto Alegre (61% em 2022). Na Regional Caxias do Sul, são três os municípios que formam arquitetos e urbanistas: Caxias do Sul,



Figura 03 - Evolução percentual do número de diplomados por Regional do CAU/RS (2012-2022) CES/INEP

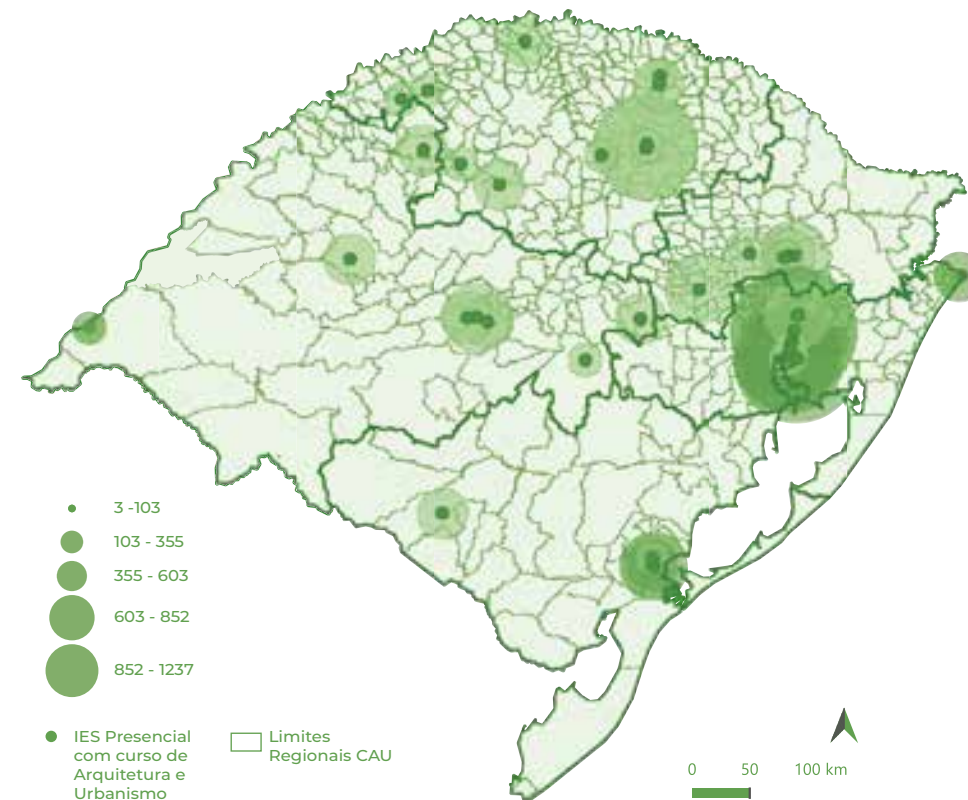


Figura 04 - Distribuição espacial das IES presenciais por município (2022) e número de diplomados (2012-2022) - CES/INEP

Lajeado e Bento Gonçalves, com maior concentração em Caxias do Sul (44% em 2022), apesar de ter apresentado uma queda significativa em relação a 2012 (77%).

Na Regional Passo Fundo, são oito os municípios que formam arquitetos e urbanistas: Passo Fundo, Erechim, Frederico Westphalen, Ijuí, Carazinho, Cruz Alta, Santa Rosa e Três de Maio. A Regional foi aquela em que, ao longo do tempo, houve maior dispersão dos diplomados por um número cada vez maior de municípios, com maior concentração em Passo Fundo (39% em 2022), apesar de já ter correspondido a 79% dos diplomados no início da série histórica (2012).

<sup>5</sup> O município de Cachoeirinha conta com curso de Arquitetura e Urbanismo presencial desde 2018, portanto em 2022 ainda não havia diplomados.

Já Cruz Alta contribuiu com 21% do total de diplomados em 2012, caindo para 4% em 2022. Chama a atenção o crescimento do número de diplomados em Erechim, que em 2022 contribuiu com 20% dos diplomados na Regional.

A Regional Pelotas tem dois municípios que diplomaram arquitetos e urbanistas na série histórica: Pelotas e Bagé. O município de Pelotas concentrou a maioria dos diplomados em toda a série histórica (80% em 2022).

A Regional Santa Maria também apresentou dispersão dos diplomados por um número cada vez maior de municípios: Santa Maria, Santo Ângelo, Santa Cruz do Sul, Santiago, Cachoeira do Sul e Uruguaiana. A maior concentração de diplomados manteve-se em Santa Maria em toda a série histórica (54% em 2022).

Fica evidente o crescimento do número de municípios que diplomaram arquitetos e urbanistas, fenômeno mais claramente identificado na Regional Passo Fundo (que passou de dois municípios em 2012 para oito em 2022). A Regional de Santa Maria também apresentou crescimento no número de municípios, aumentando de três em 2012 para seis em 2022. A Região de Caxias do Sul passou de dois para três municípios e a Regional de Pelotas e Porto Alegre mantiveram o mesmo número de municípios (2 e 5, respectivamente). Conclui-se, portanto, que o número de municípios onde se diplomaram arquitetos quase dobrou em uma década: de 14 municípios em 2012 a 24 municípios em 2022.

**As mulheres são maioria entre os diplomados na série histórica (2012 a 2022). Há maior concentração de diplomados na mesma faixa etária (entre 18 e 29 anos) ao longo da série histórica.**

Em números absolutos, o número de mulheres diplomadas por ano mais que duplicou entre 2012 e 2022 (466 profissionais em 2012 e 982 em 2022, crescimento

na série histórica de 111%). Já o número de homens cresceu menos (218 profissionais em 2012 e 376 em 2022, aumento de 72% entre 2012 e 2022). É possível verificar também um crescimento da diferença entre mulheres e homens entre o primeiro e último ano da série histórica.

Em números absolutos, os diplomados com idade entre 18 e 29 anos totalizaram 565 em 2012. Já em 2022 eles foram 1.117, praticamente o dobro do número verificado em 2012. Em valores percentuais, os diplomados com idade entre 18 e 29 anos mantiveram-se praticamente constantes (82% em 2012 e em 2022). As faixas etárias acima de 30 anos (de 30 anos - mais de 60 anos) foram as menos representativas ao longo da série histórica e apresentaram pouca oscilação.

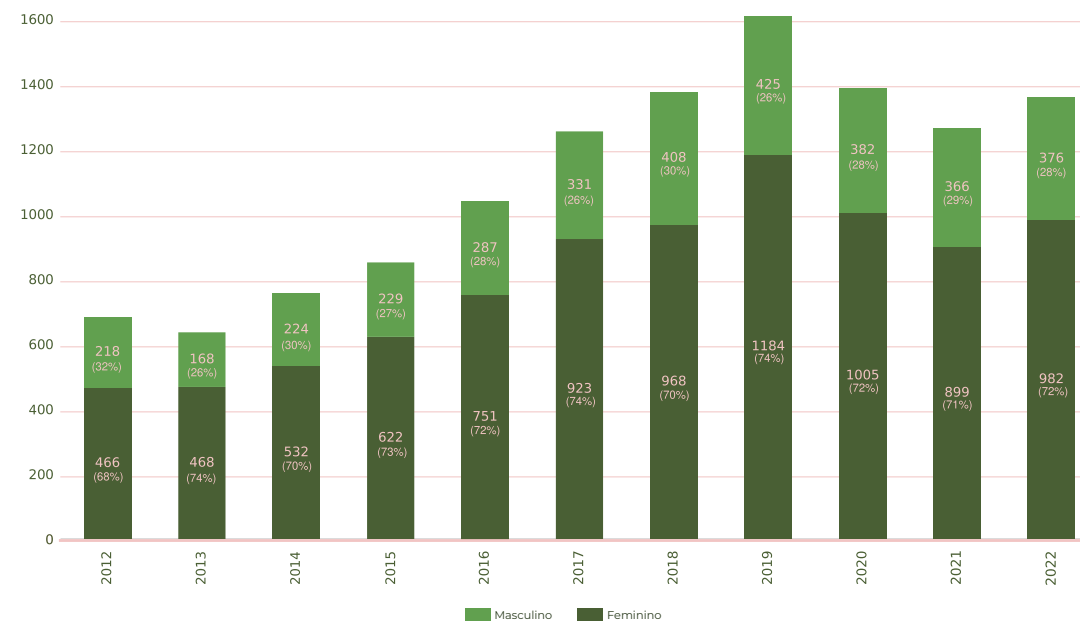


Figura 05 - Número de diplomados por sexo (2012-2022) - CES/INEP

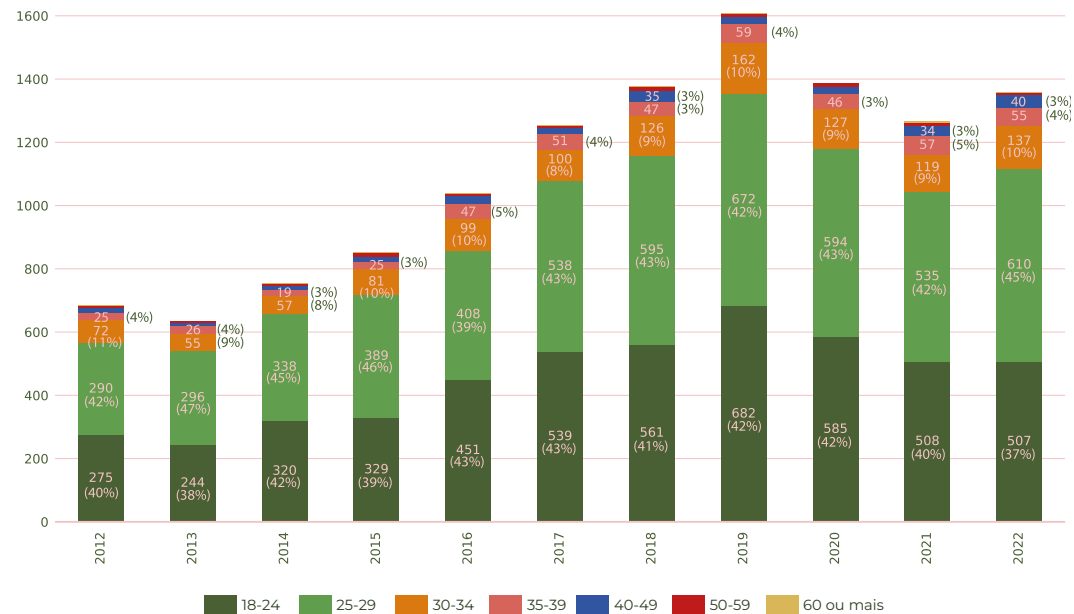


Figura 06 - Número de diplomados por faixa etária (2012-2022) - CES/INEP

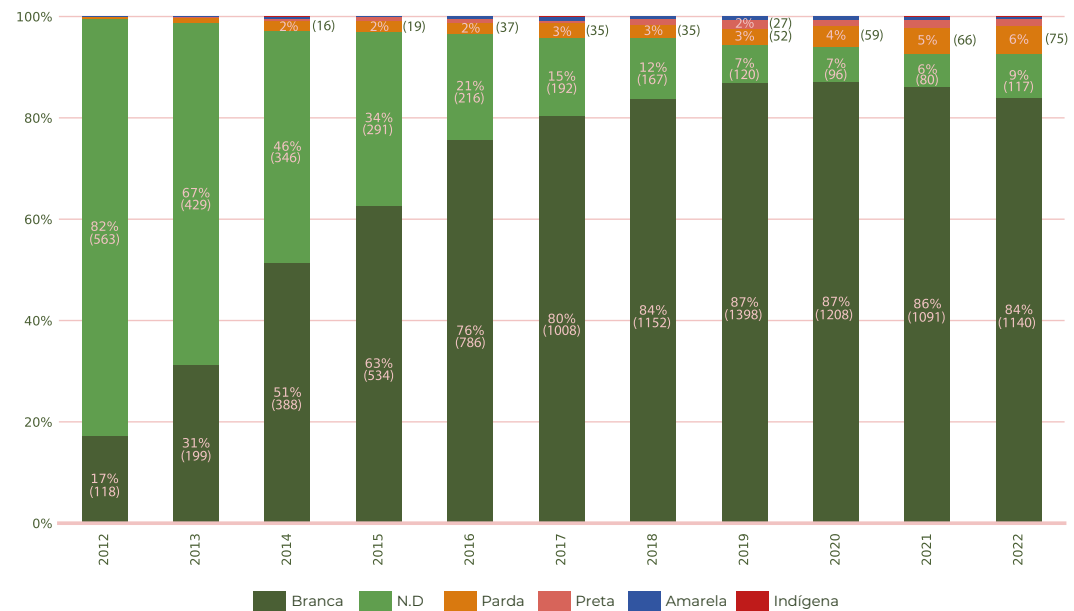


Figura 07 - Porcentagem de diplomados por cor ou raça (2012-2022) - CES/INEP

**Há predominância de diplomados autodeclarados brancos (84% em 2022), com menor representatividade dos autodeclarados pardos, pretos, amarelos e indígenas (7% em 2022).**

A autodeclaração de cor ou raça dos diplomados ao longo da série histórica (2012 a 2022) revela como os profissionais foram, no decorrer do tempo, afirmando sua identificação. Chama a atenção a variação do número de Não Declarados (N.D.), que em 2012 representava 82% dos diplomados e, após redução ano a ano, chegou a 9% em 2022. Nesse ano, 84% autodeclararam serem brancos, 6% pardos, 1% pretos, 0,3% amarelos e 0,1% indígenas.

## Instituições de Ensino Superior com cursos de Arquitetura e Urbanismo

**O número de cursos de Arquitetura e Urbanismo apresentou crescimento significativo entre 2012 e 2022, tanto os na modalidade presencial quanto os na modalidade de ensino a distância (EAD).**

Segundo dados do INEP, em 2012 o Rio Grande do Sul tinha 26 cursos de Arquitetura e Urbanismo na modalidade presencial apenas, passando para 244 cursos em 2022, 46 na modalidade presencial (19% do total) e 198 na modalidade de ensino a distância - EAD (81%). A Regional Porto Alegre foi a que mais concentrou cursos, tanto presenciais como EAD: 31% dos cursos presenciais (14) e 46% dos cursos EAD (91).

Ao analisarmos a evolução do número de IES EAD no RS, é possível identificar o surgimento dos primeiros cursos em 2017, com aumento gradativo, porém não tão intenso, até 2020, quando os cursos EAD já correspondiam a 40% dos cursos no RS. Com a pandemia, pode-se verificar uma explosão neste número.

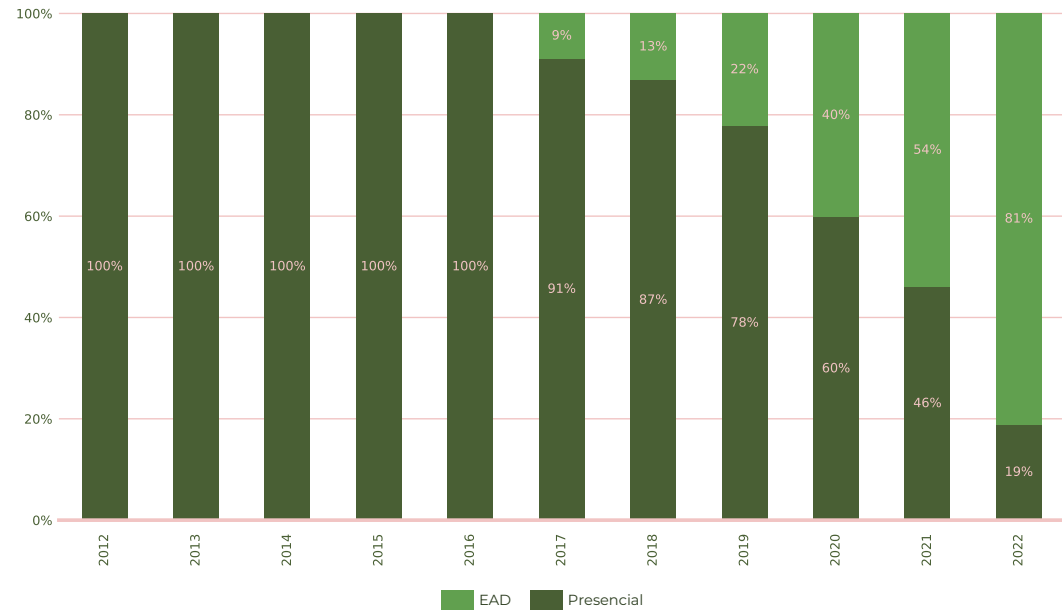


Figura 08 - Evolução das IES presenciais e EAD em percentual (2012-2022) - CES/INEP

6 A lei nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define, em seu artigo 19, que as instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas: - públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público; II - privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado; III - comunitárias, na forma da lei.

O município de Porto Alegre foi o que apresentou maior concentração de cursos: 7 presenciais e 13 EAD, totalizando 20. Canoas foi o segundo município com maior número de cursos: 3 presenciais e 9 EAD, totalizando 12; Caxias do Sul ocupa a terceira posição, com 4 cursos presenciais e 7 cursos EAD, totalizando 11 (Figuras 09 e 10).

As IES privadas (instituições administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado) e comunitárias<sup>6</sup> foram aquelas que mais diplomaram arquitetos na série histórica. Em 2022, os diplomados em IES privadas e comunitárias representaram 84% do total e as públicas, 16%.

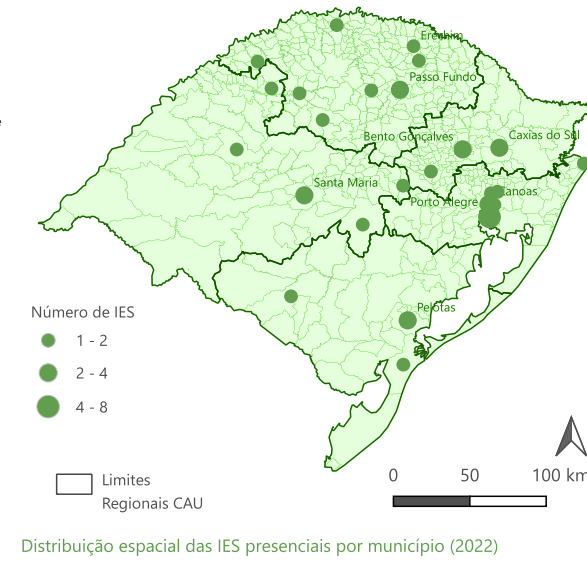
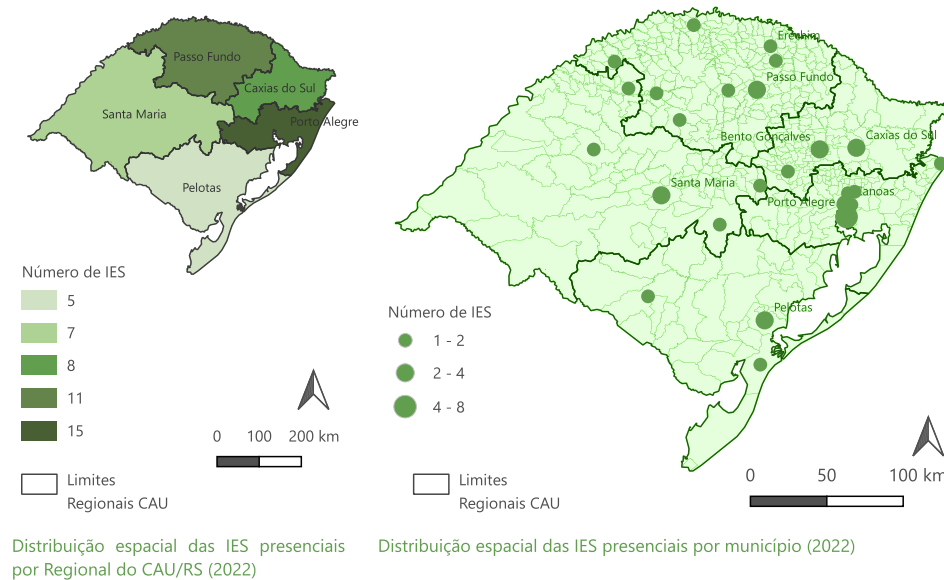


Figura 09 - Distribuição espacial das IES presenciais por município e por regional (2022) - CES/INEP

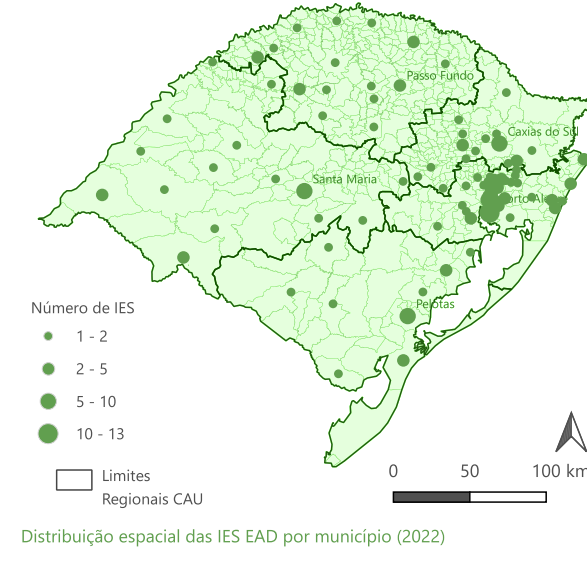
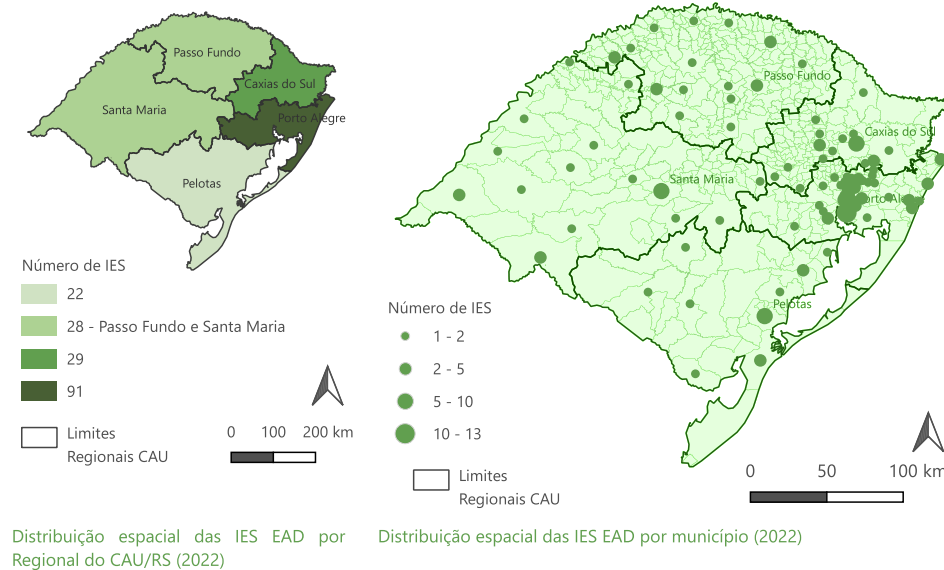


Figura 10 - Distribuição espacial das IES EAD por município e por regional (2022) - CES/INEP



Figura 11 - Número de diplomados por tipo de IES pública ou privada (a privada inclui a comunitária) (2012-2022) - CES/INEP

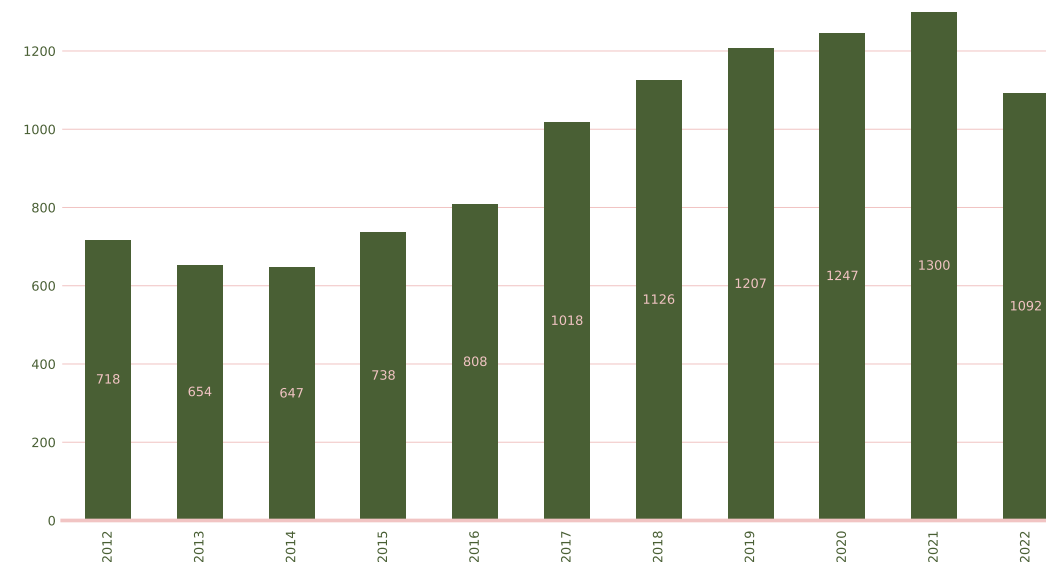


Figura 12 - Número de novos registros (2012-2022) - CAU/IGEO<sup>7</sup>

## Novos registros no CAU/RS

O número de novos registros cresceu entre 2012 e 2022, com média de 960 novos registros por ano. **Apesar de ainda se concentrarem na Regional Porto Alegre, os novos registros têm paulatinamente se dispersado pelo Estado, tendência verificada também no número de diplomados.**

O número de novos registros de arquitetos e urbanistas no CAU/RS apresentou comportamento semelhante ao número de diplomados; um pequeno decréscimo no início da série histórica, seguida de um crescimento a partir de 2015 até 2021, com nova queda em 2022, quando retrocedeu a números semelhantes aos dos anos de 2017 e 2018. A redução do número de registros no ano de 2022, por sua vez, talvez corresponda ao impacto tardio da pandemia, já que, com a migração do ensino presencial para as atividades remotas, muitos estudantes podem ter postergado a conclusão do curso.

Os novos registros, na série histórica, estiveram concentrados na Regional Porto Alegre. É necessário sublinhar, contudo, que em números percentuais esse acúmulo caiu regular e moderadamente ao longo do tempo - de 53% do total de profissionais em 2012 a 43% em 2022, ou seja, uma queda média de aproximadamente 1% ao ano. A Regional Santa Maria também apresentou redução na participação (de 14% em 2012 para 12% em 2022). As demais Regionais ampliaram a participação no número de novos registros, com destaque para a Regional Passo Fundo, que foi a que mais cresceu em participação (passando de 11% em 2012 para 20% dos novos registros em 2022). As Regionais Caxias do Sul e Pelotas apresentaram pequeno acréscimo entre 2012 e 2022 (variação de 2% na Regional Caxias do Sul e 1% na Regional Pelotas).

A queda do número percentual de novos registros na Regional Porto Alegre e o crescimento na Regional Passo Fundo podem ser parcialmente explicados pelo fechamento de alguns cursos na Regional Porto Alegre e pelo crescimento na oferta de vagas e criação de novos cursos de Arquitetura e Urbanismo na Regional Passo Fundo.

<sup>7</sup> Os dados de novos registros se referem a regional atual do arquiteto e urbanista, podendo ou não ser a regional em que o arquiteto e urbanista se registrou.

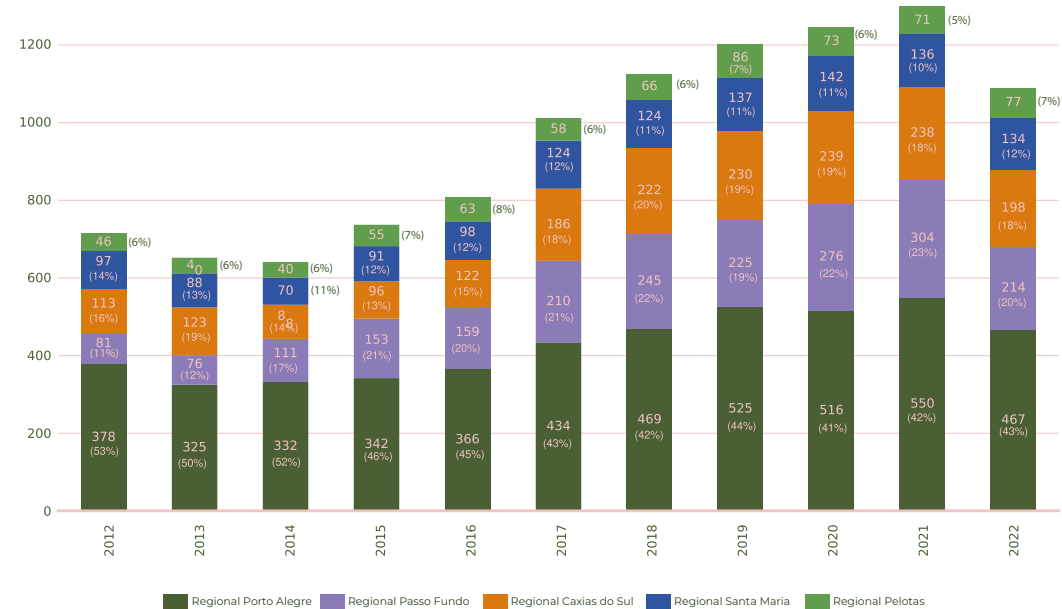


Figura 13 - Número de novos registros por regional (2012-2022) - CAU/IGEO<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Os dados de novos registros se referem à Regional atual do arquiteto e urbanista, podendo ou não ser a Regional em que o arquiteto e urbanista se registrou.

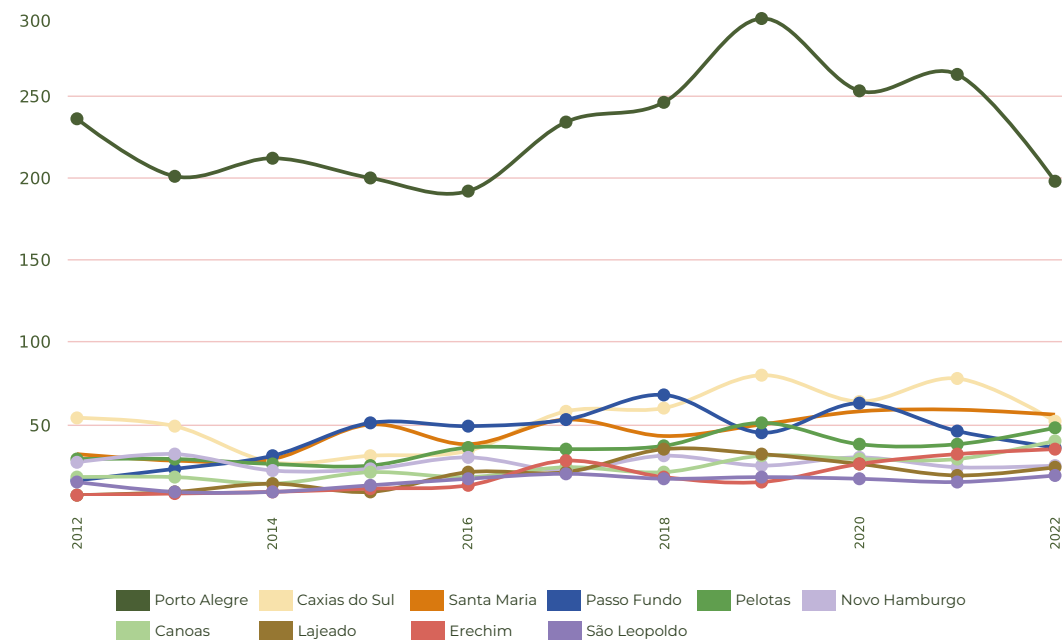


Figura 14 - Os 10 municípios com maiores números de novos registros (2012-2022) - CAU/IGEO

Assim como ocorreu com os diplomados, os municípios-sede das regionais foram aqueles que concentraram o maior número dos novos registros na série histórica. São eles: Porto Alegre (2.532 novos registros), Caxias do Sul (587 novos registros), Santa Maria (496 novos registros), Passo Fundo (481 novos registros) e Pelotas (392 novos registros).

**A proporção entre o registro de profissionais do sexo masculino e feminino permaneceu regular na série histórica, com uma predominância de mulheres arquitetas e urbanistas.**

No período analisado, o número de mulheres correspondeu sempre a aproximadamente 72% dos registros (oscilando entre 68% e 76%). A média de novos registros do sexo feminino por ano foi de 695 na série histórica.

Analisando historicamente - para além da série histórica proposta pela pesquisa (2012-2022) -, nota-se que 1975 foi o primeiro ano em que as profissionais mulheres superaram os 50% dos novos registros. Entre 1975 e 1989, a predominância de novos registros variou entre homens e mulheres. Já a partir de 1990, os novos registros de mulheres sempre superaram o dos homens, com tendência crescente. Em 2022, as mulheres representavam 71% dos novos registros.<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Dados do CAU/IGEO.

**A proporção entre as diversas faixas etárias de novos registrados no CAU/RS permaneceu regular durante toda a série histórica, com uma predominância da população com idade entre 18 e 29 anos. Pode-se perceber que a idade média de ingressantes na profissão é constante, não havendo movimento de envelhecimento ou rejuvenescimento nos novos registros.**

Em 2021 e 2022, houve pequena queda na participação percentual na faixa etária mais baixa (18 a 24) e leve aumento da faixa etária seguinte (24 a 29 anos); juntas, elas corresponderam a 80% dos novos registros em 2022. Esta pequena variação ao final da série histórica pode indicar impacto da pandemia nos novos registros (Figura 16).



Figura 15 - Número de novos registros de arquitetos e urbanistas no CAU/RS por sexo (2012-2022) - CAU/IGEO

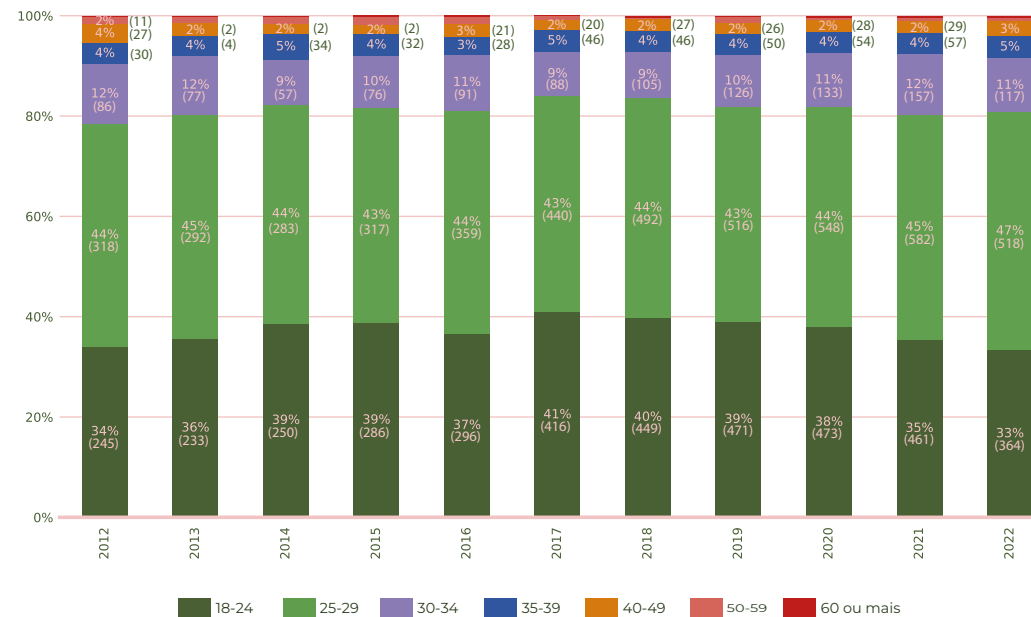


Figura 16 - Porcentagem de novos registros de arquitetos e urbanistas no CAU/RS por faixa etária (2012-2022) - CAU/IGEO

Cabe observar que, embora o número de profissionais registrados com idade entre 31 e 40 anos seja menor (em 2022 correspondeu a 11%), ele ainda é visível na série histórica. O número de novos registros de arquitetos e urbanistas com idade superior a 41 anos, por sua vez, é pouco representativo.

**A análise do tempo transcorrido entre o ano de formatura e o ano de registro no CAU/RS permite perceber que a grande maioria dos diplomados se registra no mesmo ano da formatura, com percentuais acima de 91% entre os anos 2012 e 2020** (Figura 17). Já nos anos 2021 e 2022, houve uma pequena queda nesse percentual, chegando a 89%. A mudança ocorrida ao final da série histórica indica maior tempo transcorrido entre a diplomação e o registro no Conselho, o que pode sugerir que alguns profissionais estão iniciando o exercício profissional de forma irregular (já que sem o devido registro no Conselho).

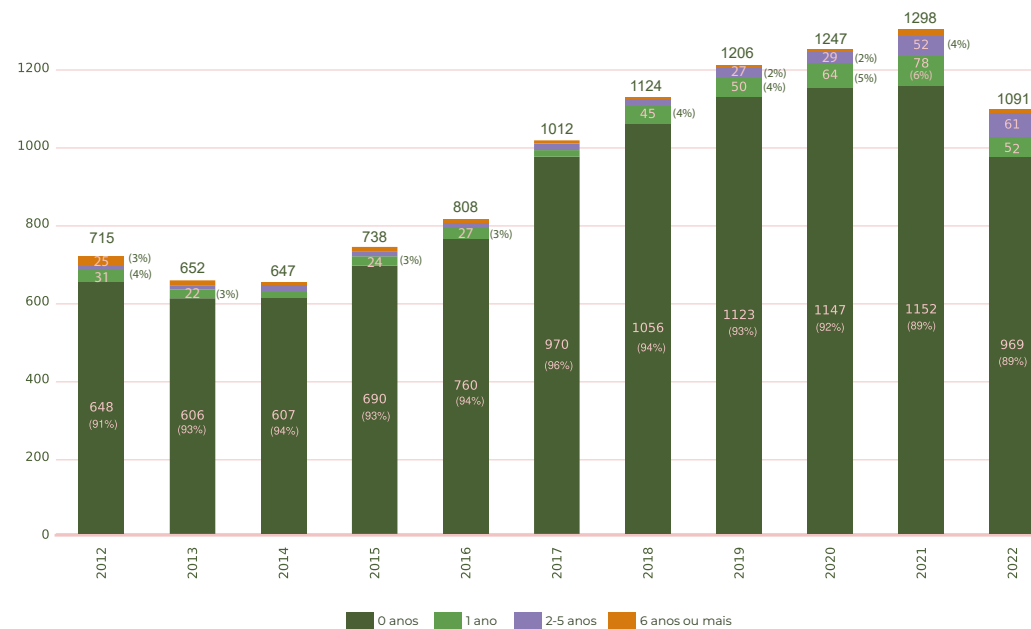


Figura 17 - Tempo entre o ano de formatura e o ano de registro no CAU/RS (2012-2022) - CAU/IGEO e CES/INEP

## Relações entre diplomados e registrados

**No período analisado, o número de diplomados sempre superou o número de registrados no CAU/RS, com exceção do ano de 2013. Considerando o acúmulo da série histórica (2012-2022), a única Regional onde o número de registrados superou o de diplomados foi a de Caxias do Sul.**

A partir de 2014, ambos diplomados e registrados cresceram sempre e regularmente até 2019 (diplomados) e 2020 (registrados). A partir de 2020, o número de registrados sempre caiu, já o número de diplomados voltou a crescer em 2022. Os anos de 2019 e 2022 foram os que apresentaram maior diferença entre o número de diplomados e de registrados.

Os dados mostram diferenças recorrentes entre o número de diplomados e de novos registrados, mas não é possível identificar as razões dessa dessemelhança. Podemos supor que parte dos profissionais diplomados acabe migrando para outras profissões, que retarde o registro no Conselho, dada a dificuldade para ingressar no mercado de trabalho, ou ainda que trabalhe como arquiteto (possivelmente para outrem) irregularmente, sem o devido registro no Conselho.

A comparação entre o número total de diplomados e registrados (somados no período de 2012 a 2022) demonstra que a única Regional onde o número de registrados superou o de diplomados foi a de Caxias do Sul. Nas demais Regionais - Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria - o número de diplomados superou o de registrados. As regionais Porto Alegre e Passo Fundo foram as que apresentaram maior variação entre o número de diplomados em relação aos registros.

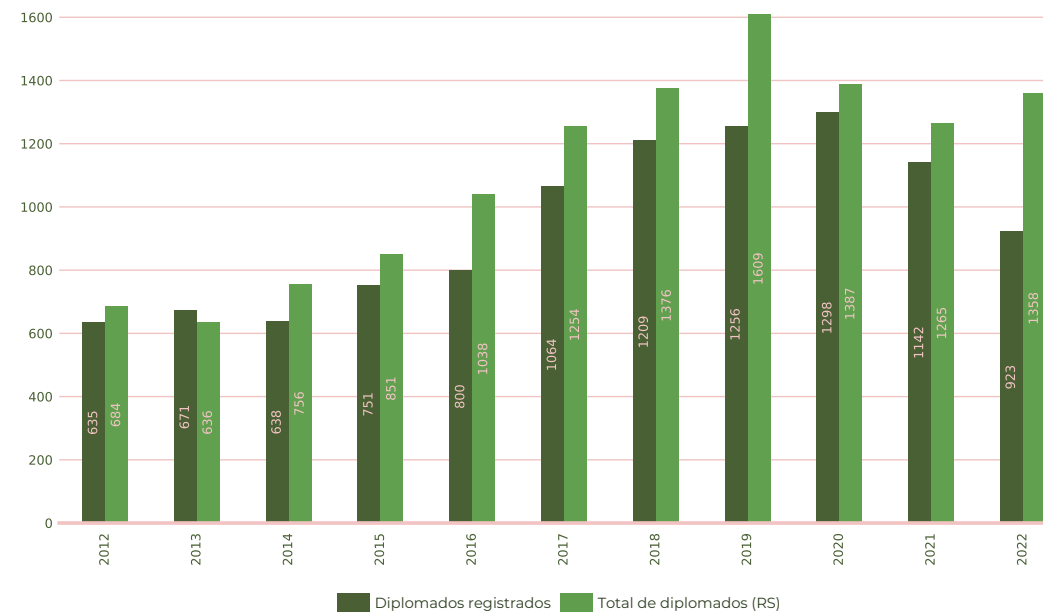


Figura 18 - Comparação entre o número de diplomados e o número de registrados no CAU/RS (2012-2022) - CES/INEP e CAU/IGEO

## PANORAMA GERAL DO ARQUITETO E URBANISTA

### Distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas com registro ativo no CAU/RS

**A maioria dos municípios do Rio Grande do Sul (83%) conta com pelo menos um arquiteto e urbanista com registro ativo no CAU/RS em 2022. A Regional Porto Alegre foi aquela que sempre abrigou a maioria dos profissionais com registro ativo (54% em 2022), apesar de apresentar o menor crescimento no número de arquitetos e urbanistas com registro ativo entre todas as Regionais do CAU/RS. Os profissionais com registro ativo estão concentrados nos municípios-sede das Regionais, que são os que sediam a maior parte das escolas de Arquitetura, os quais são os mais populosos e que estão nas regiões economicamente mais dinâmicas do Estado.**

O número total de arquitetos e urbanistas com registro ativo no ano de 2022<sup>10</sup> foi de 18.259 profissionais, distribuídos em 412 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul (83%)<sup>11</sup>. As Regionais com maior proporção de municípios sem arquitetos e urbanistas com registro ativo em relação ao total de municípios da Regional são: Santa Maria (23 dos 87 municípios ou 26%) e Passo Fundo (43 dos 196 municípios ou 22%) (Figura 19).

Em 2022, a Regional de Porto Alegre concentrava 54% dos arquitetos e urbanistas ativos (com destaque para os municípios de Porto Alegre, Novo Hamburgo, Canoas e São Leopoldo), seguida pela Regional de Caxias do Sul, que concentrava 17% de arquitetos e urbanistas ativos (com destaque para os municípios de Caxias do Sul, Lajeado e Bento Gonçalves). A Regional de Passo Fundo é a terceira em concentração de arquitetos e urbanistas ativos (14%), com destaque para os municípios de Passo Fundo e Erechim. Essas três Regionais possuem maiores concentrações urbanas, são mais industrializadas e mais populosas. A Regional Santa Maria concentra 9% dos arquitetos e urbanistas ativos (com destaque para os municípios de Santa Maria e Santa Cruz do Sul), e a Regional de Pelotas concentra 7% dos arquitetos e urbanistas ativos (com destaque para o município de Pelotas).

Em 2022, o município de Porto Alegre concentrava 34% dos arquitetos e urbanistas ativos (6.141). Se incluirmos todos os municípios-sedes das Regionais - Caxias do Sul (1.056 arquitetos e urbanistas ativos ou 6% do total), Pelotas (706 arquitetos e urbanistas ativos ou 4%), Santa Maria (611 arquitetos e urbanistas ativos ou 3%) e Passo Fundo (597 arquitetos e urbanistas ativos ou 3%) - estes cinco municípios concentram 50% dos arquitetos e urbanistas ativos no Estado.

As regiões e os municípios que concentram a maior parte dos profissionais são também aqueles que concentram a população gaúcha. Somente Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria e Passo Fundo (os municípios com mais arquitetos e urbanistas, respectivamente) concentram, juntos, 24% da população gaúcha (IBGE, 2022). Esses municípios também sediam a maior parte das escolas

<sup>10</sup> O dado refere-se à situação do registro ativo em dezembro de 2022.

<sup>11</sup> Conforme endereço declarado pelo arquiteto e urbanista.

de Arquitetura e Urbanismo do Estado (44% das IES presenciais e 19% das IES EAD). São ainda as regiões economicamente mais dinâmicas do Rio Grande do Sul. Porto Alegre e Caxias do Sul são os municípios que possuem a maior participação no PIB estadual, representando 18% e 5%, respectivamente. Os municípios de Passo Fundo e Pelotas (8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> posição no ranking de municípios por PIB) possuem, ambos, uma participação de 2%; e Santa Maria (12<sup>o</sup> posição no ranking) tem uma participação um pouco abaixo de 2% (SPGG/DEE, 2018).

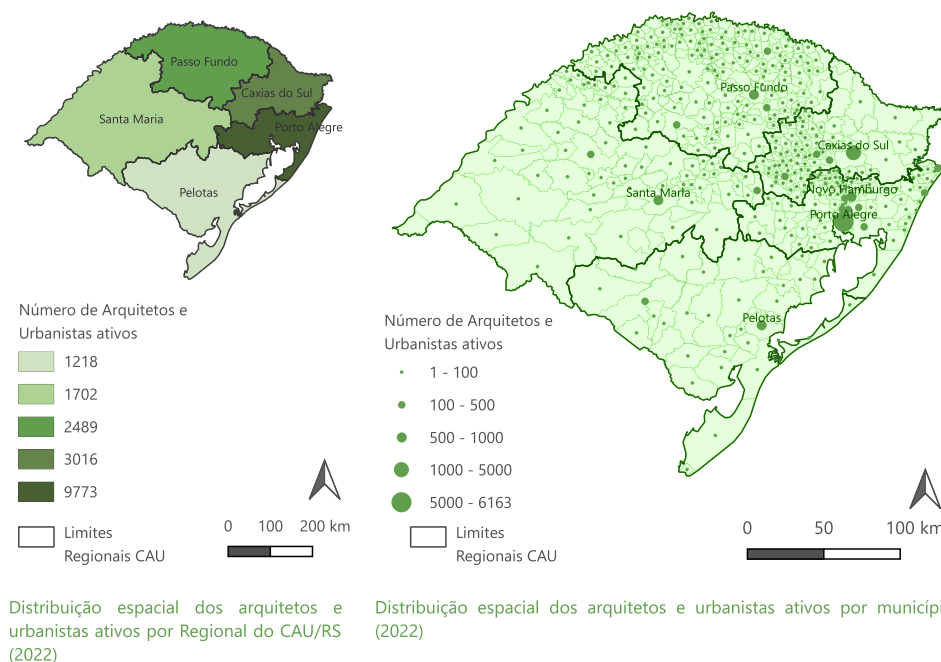


Figura 19 - Distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas ativos por regiões do CAU/RS e por municípios (2022) - CAU/IGEO

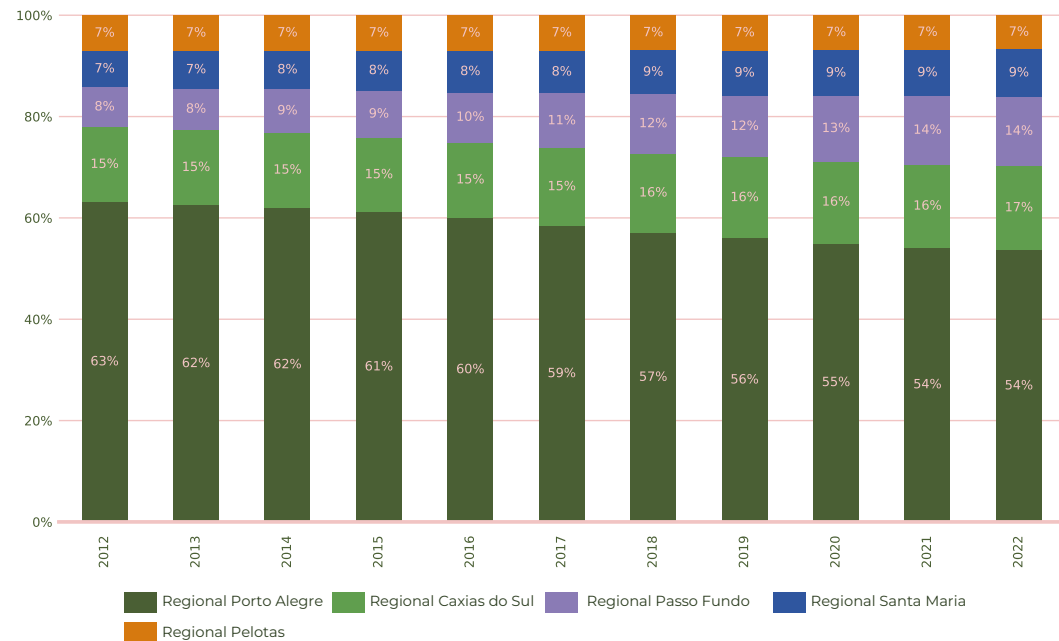


Figura 20 - Número de ativos por Regional do CAU/RS, em percentual (2012-2022) - CAU/IGEO

A Regional Porto Alegre foi a que sempre abrigou a maioria dos profissionais com registro ativo, apesar de ter apresentado decréscimo em números percentuais (63% dos profissionais em 2012, passando para 54% em 2022), o que significa uma tendência de desconcentração dos profissionais em direção a outras Regionais. Já as Regionais Passo Fundo, Santa Maria e Caxias do Sul tiveram um crescimento gradual no mesmo período, tendo a Regional Passo Fundo o maior crescimento entre essas Regionais (6% entre 2012 e 2022). A Regional de Pelotas foi a única que se manteve constante na representação percentual de arquitetos e urbanistas ativos entre os anos (7%).

Em números absolutos, é possível constatar um crescimento constante no número de arquitetos e urbanistas com registro ativo em todas as Regionais na série histórica (2012-2022). A Regional de Passo Fundo foi aquela que teve o maior crescimento no período: de 854 arquitetos e urbanistas ativos em 2012 passou para 2.489 arquitetos e urbanistas ativos em 2022 (um crescimento percentual de 191%), seguida pela Regional Santa Maria (crescimento de 124%), Regional Caxias do Sul (crescimento de 91%), Regional Pelotas (crescimento de 61%), e, por último, a Regional Porto Alegre (crescimento de 44%).

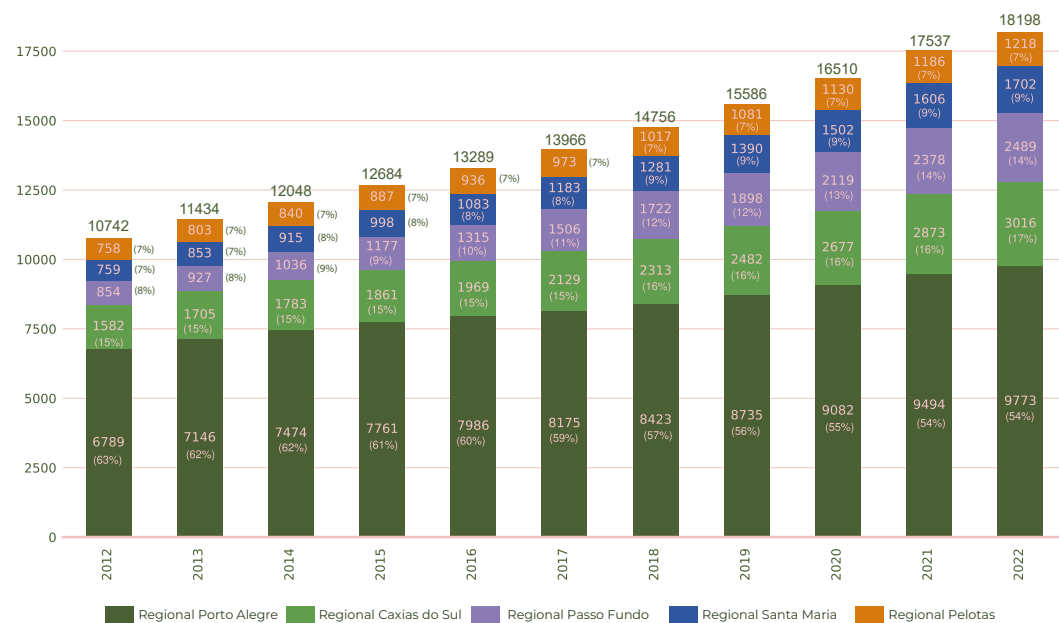


Figura 21 - Número de ativos por Regional do CAU/RS (2012-2022) - CAU/IGEO<sup>12</sup>

## População de arquitetos e urbanistas em relação à população do Rio Grande do Sul

**O Rio Grande do Sul apresenta um número elevado de arquitetos e urbanistas a cada 100 mil habitantes, média superior aos estados da Região Sul (Santa Catarina e Paraná) e superior a São Paulo e Rio de Janeiro, estados com maior número de arquitetos e urbanistas em números absolutos.**

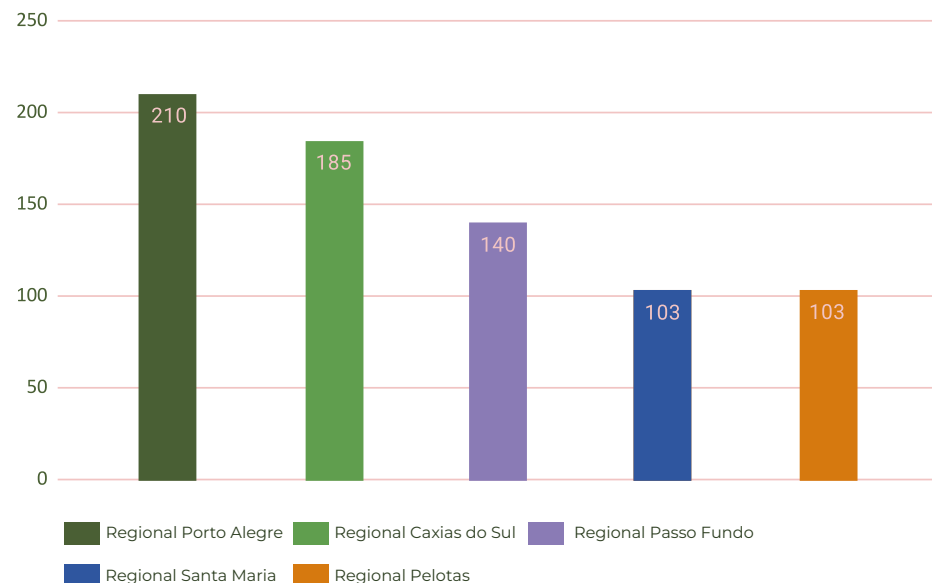
O Rio Grande do Sul tem 168 arquitetos e urbanistas a cada 100 mil habitantes.<sup>13</sup> A título de comparação com os demais estados da região sul do país, os estados de Santa Catarina e do Paraná têm, respectivamente, 164 e 127 arquitetos e urbanistas para cada 100 mil habitantes. Já os estados com a maior população de arquitetos

<sup>12</sup> O dado se refere à Regional atual do arquiteto e urbanista, podendo ou não ser a Regional em que o arquiteto e urbanista estava quando ativo no ano indicado.

<sup>13</sup> Dados de 2022 (CAU/IGEO).

e urbanistas do país em números absolutos, São Paulo e Rio de Janeiro, têm, respectivamente, 144 e 123 arquitetos e urbanistas para cada 100 mil habitantes.<sup>14</sup> Percebe-se, portanto, que o Rio Grande do Sul possui um número elevado de arquitetos e urbanistas a cada 100 mil habitantes.

Quando verificamos o número de arquitetos e urbanistas por 100 mil habitantes em cada Regional do CAU/RS, evidencia-se uma relação de proporção mais equilibrada em comparação com a distribuição em números absolutos. A Regional Porto Alegre continua sendo a que concentra os profissionais, com 210 arquitetos e urbanistas a cada 100 mil habitantes, seguida pela Regional Caxias do Sul (185 profissionais a cada 100 mil habitantes) e pela Regional Passo Fundo (140 profissionais a cada 100 mil habitantes). As Regionais com uma menor proporção são as de Santa Maria e Pelotas, ambas com 103 profissionais a cada 100 mil habitantes (Figura 22).



<sup>14</sup> Dados de 2023 (CAU/IGEO).

Figura 22 - Distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas por 100 mil habitantes por Regional do CAU/RS (2022) - CAU/IGEO

## PERFIL DEMOGRÁFICO DO ARQUITETO E URBANISTA

### Distribuição por sexo e gênero

**As mulheres representam quase 2/3 (dois terços) do total de profissionais com registro ativo no Rio Grande do Sul.**

O número total de arquitetos e urbanistas com registro ativo no ano de 2022 foi de 18.259 profissionais, 12.068 mulheres (66%) e 6.169 homens<sup>15</sup> (34%). A distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas ativos por sexo demonstra a predominância feminina na totalidade das Regionais do CAU/RS, com presença sempre superior a 60%. Apesar da pequena variação entre as Regionais, **a maior concentração de mulheres está na Regional Caxias do Sul**, com 70% de profissionais mulheres.

Em 134 municípios gaúchos (27%), todos os arquitetos e urbanistas são mulheres; em 267 dos municípios, as mulheres predominam acima da média do Estado (54%) e em apenas 12%, a porcentagem de mulheres fica abaixo ou igual a 50% (Figura 23).

Observando os dados dos arquitetos e urbanistas ativos por sexo entre 2012-2022 (Figura 24), nota-se que o número de arquitetas e urbanistas mulheres cresceu constantemente, aumentando sua participação percentual de 62% para 66% no período. Em números totais, as profissionais eram 6.711 profissionais ativas em 2012 e chegaram a 12.068 profissionais ativas em 2022 (um crescimento percentual de 80%).

<sup>15</sup> A soma de 12.068 mulheres e 6.169 homens contabiliza 18.237 arquitetos e urbanistas ativos. Ficam faltando 22 arquitetos e urbanistas que não tiveram o sexo descrito nos dados do CAU.

## Distribuição por faixa etária

**Os arquitetos e urbanistas com idade entre 31 e 40 anos predominam em toda a série histórica, correspondendo a aproximadamente 1/3 dos profissionais com registro ativo no CAU/RS. Somadas, as faixas etárias entre 25 e 40 anos corresponderam a 54% dos arquitetos e urbanistas em 2022. Já a faixa etária entre 51 e 60 anos foi a única que apresentou queda tanto em números absolutos quanto percentuais na série histórica.**

Ao observar a distribuição etária dos profissionais com registro ativo no CAU/RS, percebe-se que os arquitetos e urbanistas com idade entre 31 e 40 anos predominam em toda a série histórica (Figura 25). Considerando valores absolutos, essa faixa etária teve crescimento acumulado de 57% no período entre 2012 e 2022, passando de um total de 3.569 profissionais em 2012 para 5.589 em 2022. Em números percentuais, a faixa etária entre 31 e 40 anos manteve-se praticamente estável, representando aproximadamente um terço dos profissionais. É possível constatar uma pequena queda na participação percentual desta faixa etária nos últimos três anos da série histórica em relação aos anos anteriores.

A faixa etária entre 25 e 30 anos é a segunda mais representada entre os arquitetos e urbanistas ativos. Em números absolutos, verifica-se crescimento em toda a série histórica, passando de 2.259 profissionais em 2012 para 4.251 em 2022 (crescimento acumulado no período de 88% no período). Percentualmente, pode-se notar que esta faixa etária vem aumentando sua participação ao longo dos anos, passando de 21% em 2012 para 23% no final da série histórica. Em 2022, pouco mais da metade (54%) dos arquitetos e urbanistas tinham idade entre 25 e 40 anos.

Tendência similar pode ser verificada na faixa etária entre 41 e 50 anos, que também apresentou crescimento tanto em valores absolutos quanto percentuais. Em 2012, correspondiam a 1.804 profissionais (17% do total), passando para 3.583 profissionais (20% do total) em 2022.

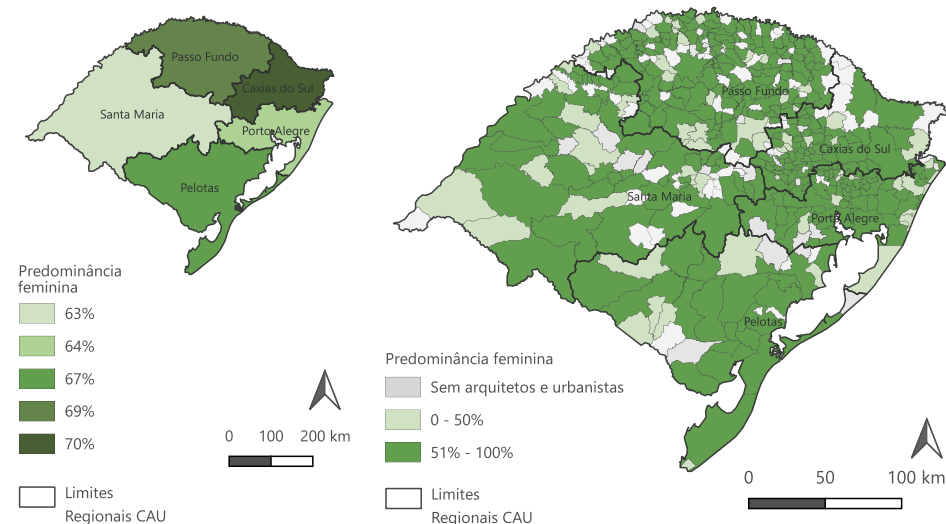


Figura 23 - Distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas ativos por sexo por Regional do CAU/RS e distribuição espacial da predominância feminina dos arquitetos e urbanistas ativos por município (2022) - CAU/IGEO



Figura 24 - Total de arquitetos e urbanistas ativos por sexo (2012-2022) - CAU/IGEO

Interessante observar que a faixa etária entre 51 e 60 anos foi a única que apresentou queda tanto em números absolutos quanto percentuais na série histórica. Em 2012, eram 2.155 arquitetos e urbanistas enquadrados nesta faixa etária, caindo para 1.804 em 2022. Percentualmente, esta faixa etária correspondia a 20% do total em 2012, caindo pela metade em 2022 (10% do total). Já a faixa etária com mais de 60 anos apresentou crescimento acumulado no período de 253% no período, passando de 744 profissionais em 2012 para 2.623 profissionais em 2022.

**A mediana de idade dos arquitetos e urbanistas no Rio Grande do Sul em 2022 foi de 41 anos, mantendo-se estável na série histórica analisada. A Regional Porto Alegre é a que apresenta a maior mediana de idade - 42 anos. Já a Regional Passo Fundo é a que apresenta a menor mediana de idade dos profissionais - 31 anos. Nota-se que os arquitetos e urbanistas com maior faixa etária estão localizados principalmente na Regional Porto Alegre. Já os arquitetos e urbanistas de menor faixa etária estão localizados na Regional Passo Fundo.**

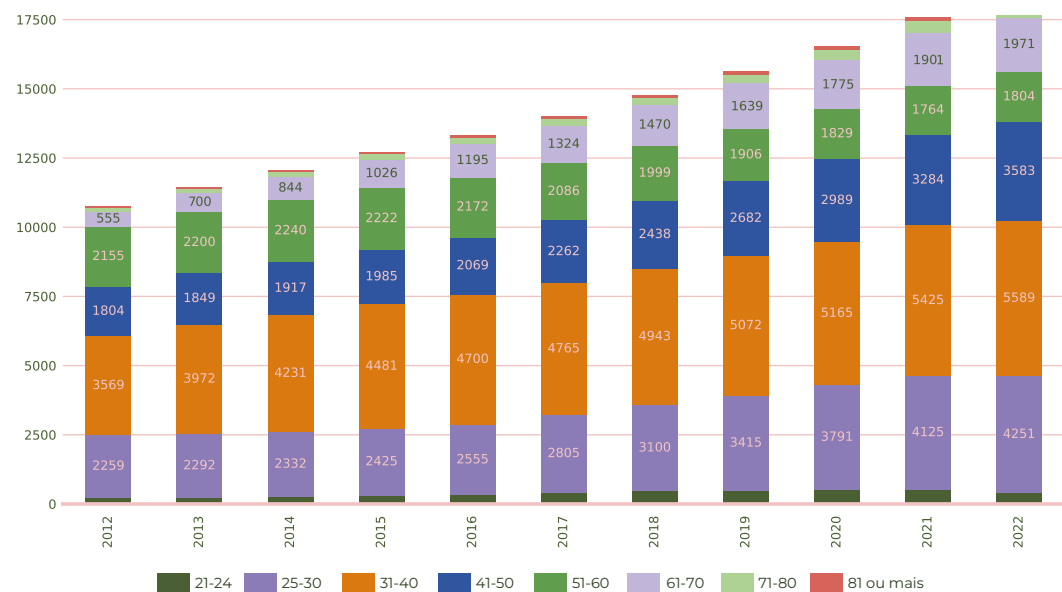
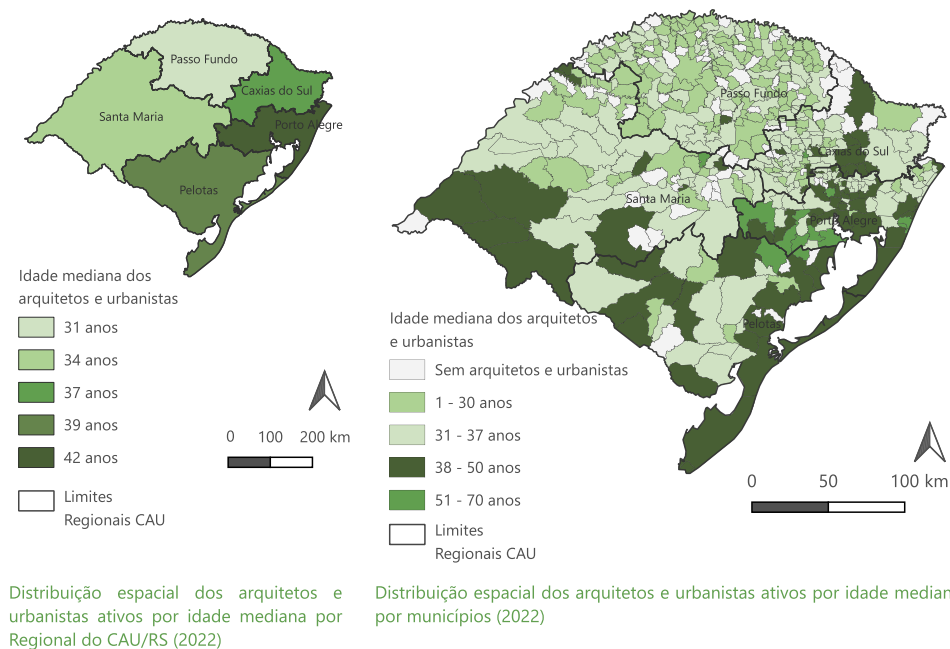


Figura 25 - Porcentagem de arquitetos e urbanistas ativos por faixa etária (2012-2022) - CAU/IGEO

A Regional Porto Alegre é aquela em que a mediana de idade dos arquitetos e urbanistas ativos é mais alta - 42 anos de idade. A Regional Pelotas tem profissionais com idade mediana de 39 anos. Elas são seguidas pelas Regionais Caxias do Sul (mediana de idade de 37 anos) e Santa Maria (mediana de idade de 34 anos). A Regional que tem a menor mediana de idade entre os profissionais é a de Passo Fundo: 31 anos (Figura 26).

**Quanto mais velhos os profissionais, maior a proporção de homens com registro ativo. Quanto mais jovens os profissionais, maior a proporção de mulheres com registro ativo. A maior concentração de profissionais com registro ativo está nas faixas etárias entre 25 e 40 anos, com uma participação feminina muito maior do que a masculina.**



Distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas ativos por idade mediana por Regional do CAU/RS (2022)

Distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas ativos por idade mediana por municípios (2022)

Figura 26 - Distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas ativos por idade mediana por regional do CAU/RS e por municípios (2022) - CAU/IGEO

Na faixa etária entre 81 e 90 anos, os homens representam 88% dos profissionais ativos. Na faixa etária de 21 a 24 anos, as mulheres representam 81% dos profissionais ativos. Em números totais, por óbvio, a quantidade de profissionais vai decaindo com o aumento da faixa etária (Figura 27).

O fenômeno pode ser explicado, ao menos parcialmente, pelo período em que os profissionais se diplomaram. O processo de ampliação de ingresso e diplomação de profissionais mulheres pelas escolas de Arquitetura começou no final da década de 1970 e início da década de 1980. Ou seja, os profissionais com idade entre 60 e 70 anos foram aqueles que se diplomaram no período referido, momento em que passou a haver um equilíbrio entre homens e mulheres no ensino universitário. Nas décadas anteriores, havia majoritária presença masculina entre os universitários, o que explica o predomínio de homens arquitetos e urbanistas na faixa etária acima de 71 anos. Hoje, a situação é inversa. As mulheres são maioria de diplomadas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

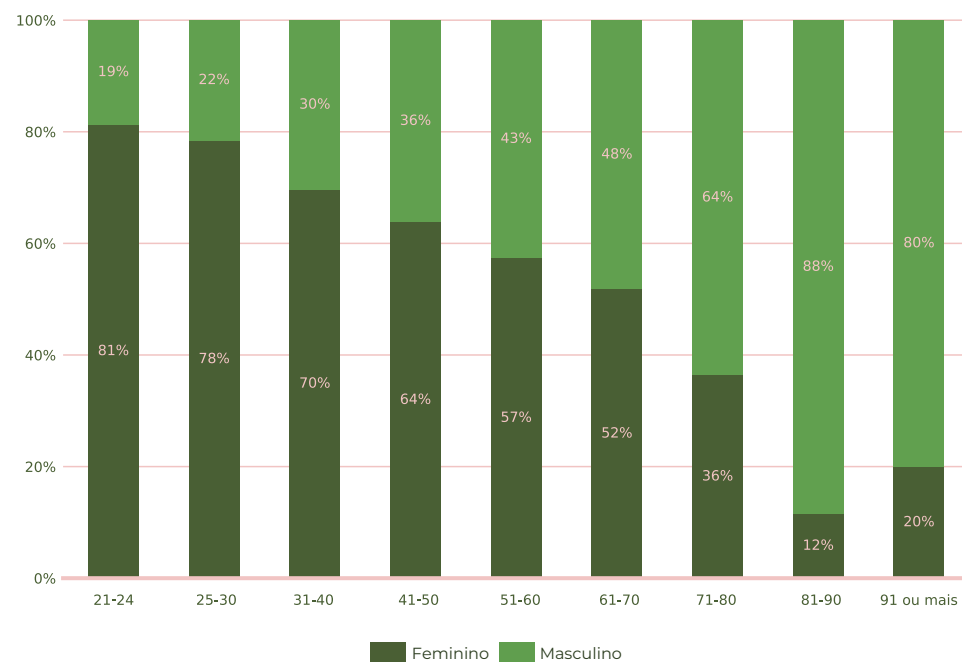


Figura 27 - Faixa etária dos arquitetos e urbanistas ativos no Rio Grande do Sul por sexo em percentual (2022) - CAU/IGEO

## Distribuição por cor ou raça

### A grande maioria dos arquitetos e urbanistas se autodeclara branca.

Os dados sobre cor ou raça são limitados. O SICCAU e o IGEO não registram esta informação dos arquitetos e urbanistas. Neste livro, a forma de analisar cor ou raça foi feita a partir dos dados do CENSO/CAU de 2020, isolando os dados do Rio Grande do Sul. Como forma de complementar os dados, foi aplicado um questionário<sup>16</sup> enviado aos arquitetos do Rio Grande do Sul. O questionário teve por objetivo capturar informações qualitativas e de percepção. Foi incluída a questão sobre cor ou raça.

No CENSO/CAU (2020), ao responderem a pergunta: dentre as opções abaixo, qual a cor ou a raça que você se identifica?, 91% dos respondentes se autodeclararam brancos, 7% se autodeclararam parda, mestiça ou negra (3% parda, 2% mestiça e 1% negra) e 3% preferiram não informar. É possível verificar a grande predominância de brancos. Os dados sobre diplomados reforçam esta constatação, apesar de haver uma leve tendência de crescimento de diplomados não brancos a partir de 2019.

As respostas ao questionário aplicado por esta pesquisa mostram padrão similar ao do CENSO/CAU (2020): 93% responderam ser da cor ou raça branca, 5% se autodeclararam pardas, 1% se autodeclarou preta, 0,3% se autodeclarou amarela e 1% preferiu não informar. Não obtiveram respostas de indígenas no questionário aplicado.

<sup>16</sup> O questionário contou com o total de 63 perguntas distribuídas em sete seções: (1) Perfil Demográfico; (2) Inserção no Mercado de Trabalho; (3) Exercício Profissional; (4) Relação com o CAU; (5) Percepção da Desigualdade no Mundo Profissional; (6) Maternidade/Paternidade; (7) Assédio e Violência. O questionário foi aplicado no final de 2023 e contou com 1.081 (mil e oitenta e um) respostas de arquitetos e urbanistas ativos no Rio Grande do Sul.

## Remuneração dos arquitetos e urbanistas

Os dados coletados pelo CAU no SICCAU e IGEO não permitem analisar a renda dos arquitetos e urbanistas. Para poder fazer uma aproximação sobre o tema, foram considerados os dados do CENSO/2020 para o Rio Grande do Sul, do RAIS/CAGED para os profissionais com vínculo formal e os dados do questionário aplicado por esta pesquisa.

**A maioria dos arquitetos e urbanistas no Brasil e no Rio Grande do Sul declara receber até seis salários mínimos, ou seja, se considerarmos o valor do salário mínimo em 2020, menos de ¼ dos arquitetos gaúchos declarou receber acima do salário mínimo profissional para jornada de trabalho de seis horas.**

De acordo com os dados do CENSO/CAU (2020), 61% dos arquitetos e urbanistas brasileiros declararam ganhar entre um e seis salários mínimos por mês (35% na faixa de renda entre um e três salários mínimos e 26% na faixa entre três e seis salários mínimos). No Rio Grande do Sul, verificamos que 65% dos entrevistados declararam receber entre um e seis salários mínimos (35% na faixa entre um e três salários mínimos e 30% na faixa entre três e seis salários mínimos). Essa porcentagem é superior à do Brasil. Se considerarmos o salário mínimo profissional para jornada de trabalho de seis horas<sup>17</sup>, apenas 22% dos arquitetos e urbanistas sediados no RS declararam receber acima desse valor (porcentagem similar à verificada no Brasil - 21%). Entre as menores rendas, 9% declararam receber até um salário mínimo e 4% não possuir nenhuma renda.

O resultado do questionário mostrou uma situação similar: 62% dos profissionais responderam receber entre um e seis salários mínimos (31% na faixa entre um e três salários mínimos e 31% na faixa entre três e seis salários mínimos), 16% declararam receber entre seis e nove salários mínimos, 10% declararam receber entre nove e quinze salários mínimos, 2% declararam receber mais de quinze salários mínimos. Já para as menores rendas, 6% declararam receber até 1 salário mínimo e 1% declarou não possuir nenhuma renda.

<sup>17</sup> O valor do salário mínimo profissional é definido pela Lei 4.950-A/66, que é de seis salários mínimos para seis horas de trabalho.

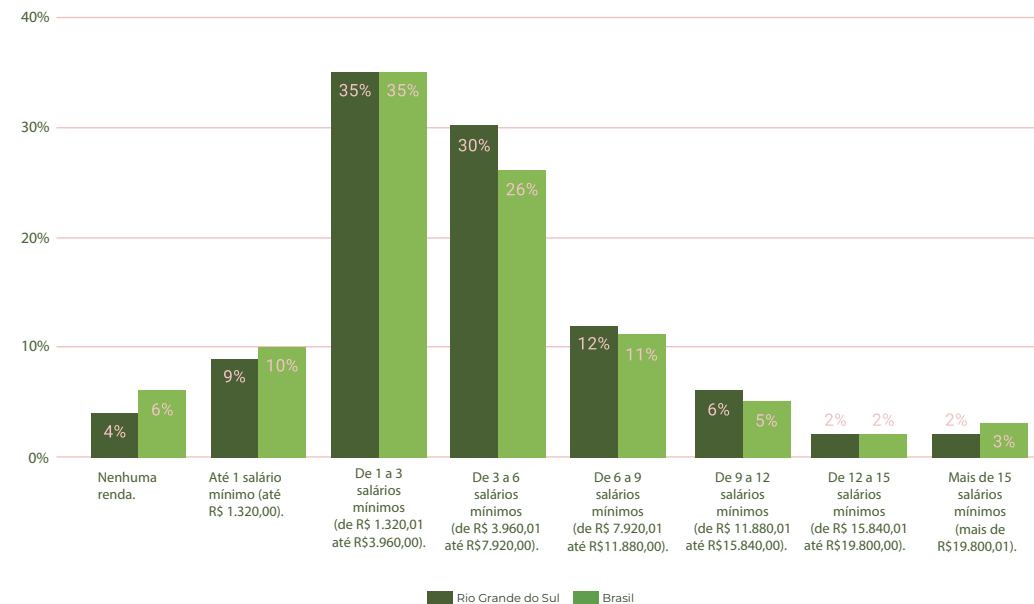


Figura 28 - Faixa salarial dos arquitetos e urbanistas ativos no Brasil e no Rio Grande do Sul em percentual (2020) - CENSO/CAU

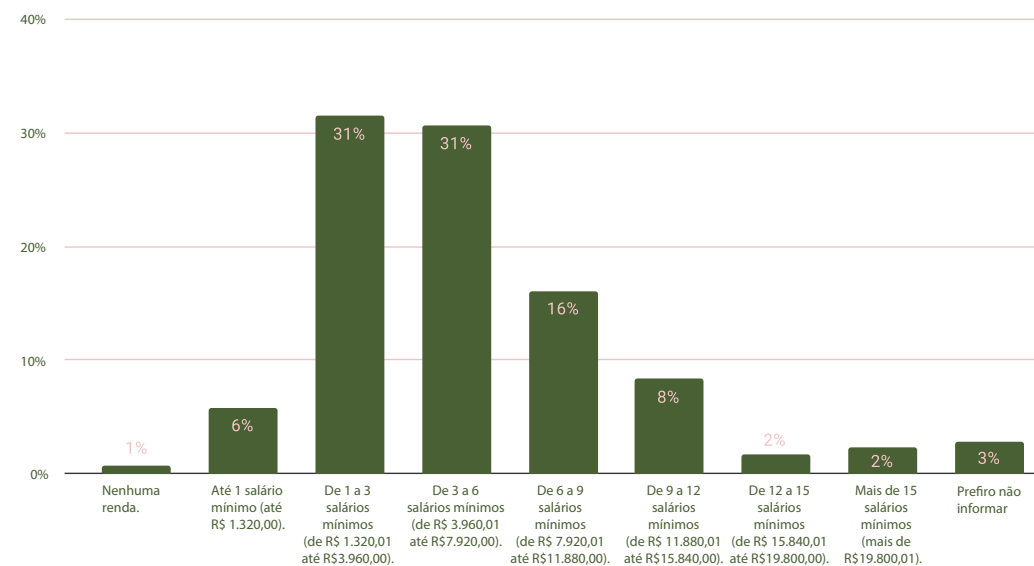


Figura 29 - Faixa salarial dos arquitetos e urbanistas ativos no Rio Grande do Sul (2023) - Questionário da pesquisa Perfil do Arquiteto e Urbanista no RS

Tanto os dados do CENSO/CAU (2020) quanto do questionário (Figura 30) sobre as faixas salariais por gênero mostram que quanto menor a faixa salarial (até seis salários mínimos), maior a quantidade de mulheres; e que quanto maior a faixa salarial (acima de seis salários mínimos), maior a quantidade de homens. Há, portanto, um movimento inverso entre os gêneros que são maioria nos dados.

As mulheres, hoje maioria entre o total de profissionais e geralmente mais jovens, são aquelas que, por estarem ingressando no exercício profissional, acabam recebendo menor remuneração, o que pode, parcialmente, explicar o fato de as mulheres serem maioria nas faixas salariais mais baixas. Isso não significa, é necessário sublinhar, que não haja desigualdade salarial por gênero. Mas isso deve ser compreendido, ao menos preliminarmente, em relação a esses outros dados levantados.

Sobre a cor ou raça, os dados obtidos no questionário se assemelham aos do CENSO/CAU (2020) e mostram que os arquitetos e urbanistas autodeclarados não brancos (pardos, pretos e amarelos) estão mais concentrados nas faixas de renda mais baixas, entre um e três salários mínimos (49% dos não brancos e 37% dos brancos). Já nas faixas de renda mais altas - acima de seis salários mínimos -, os brancos são maioria (32% dos brancos e 20% dos não brancos) (Figura 31).

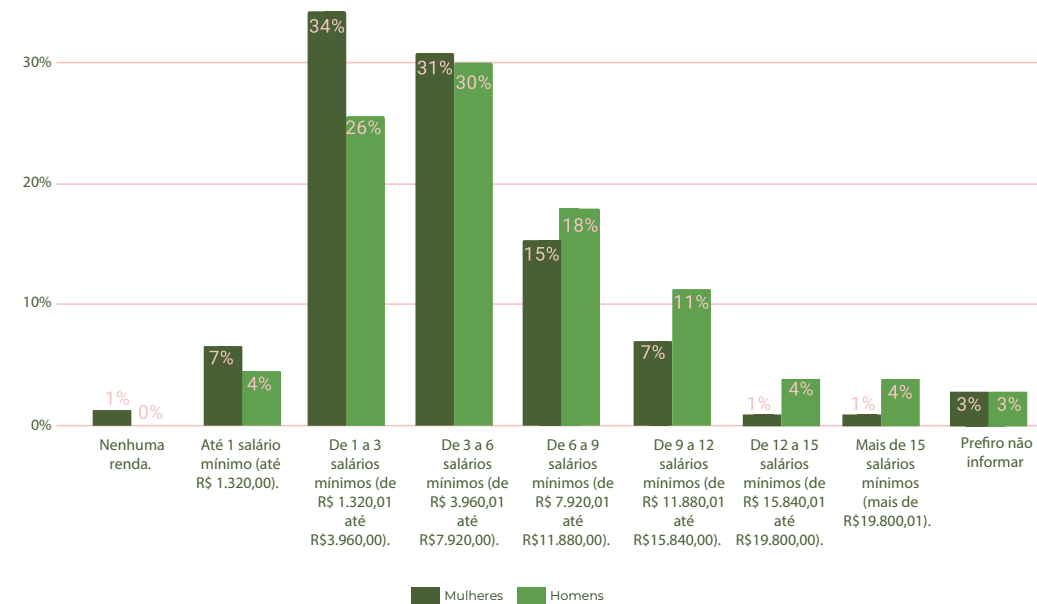


Figura 30 - Mulheres e homens arquitetos e urbanistas e sua renda bruta (sem descontos) mensal em percentual com atividades relacionadas a arquitetura e urbanismo (2023) - Questionário da pesquisa Perfil do Arquiteto e Urbanista no RS

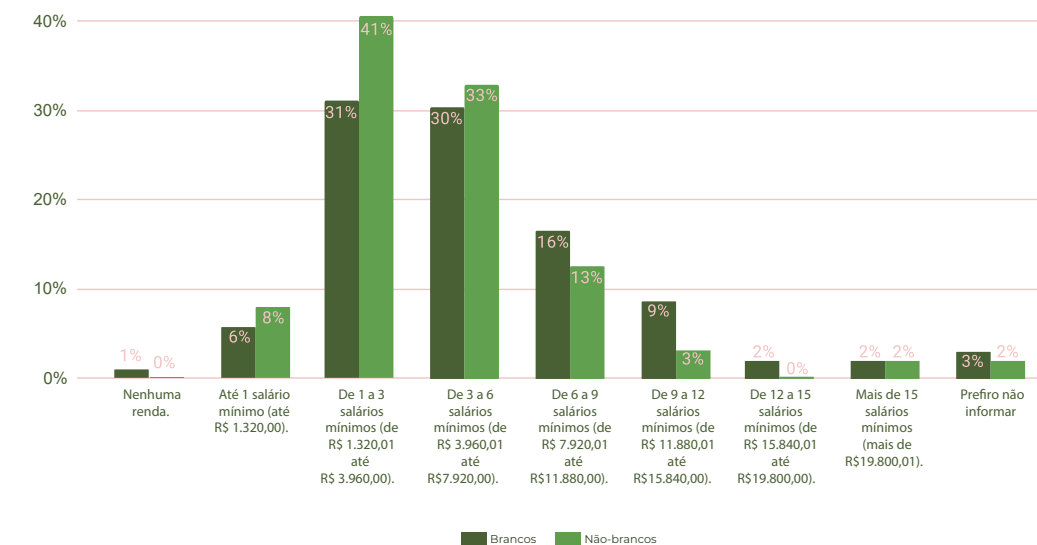


Figura 31 - Renda bruta (sem descontos) mensal em percentual com atividades relacionadas a arquitetura e urbanismo para brancos e não brancos (pretos, pardos e amarelos) (2023) - Questionário da pesquisa Perfil do Arquiteto e Urbanista no RS

Assim como os dados do CENSO/CAU (2020) sobre as atividades e a renda, os dados do questionário mostram que a atividade de Projeto de Interiores está mais representada nas faixas de renda mais baixas (até três salários mínimos). A atividade de Execução e gestão de obras teve participação percentual importante em todas as faixas salariais. Os dados do questionário aplicado apontam que Projeto de edificações (25%), Projeto de interiores (21%) e Execução e gestão de obras (13%) são as atividades mais predominantes, somando aproximadamente 60% (Figura 32).

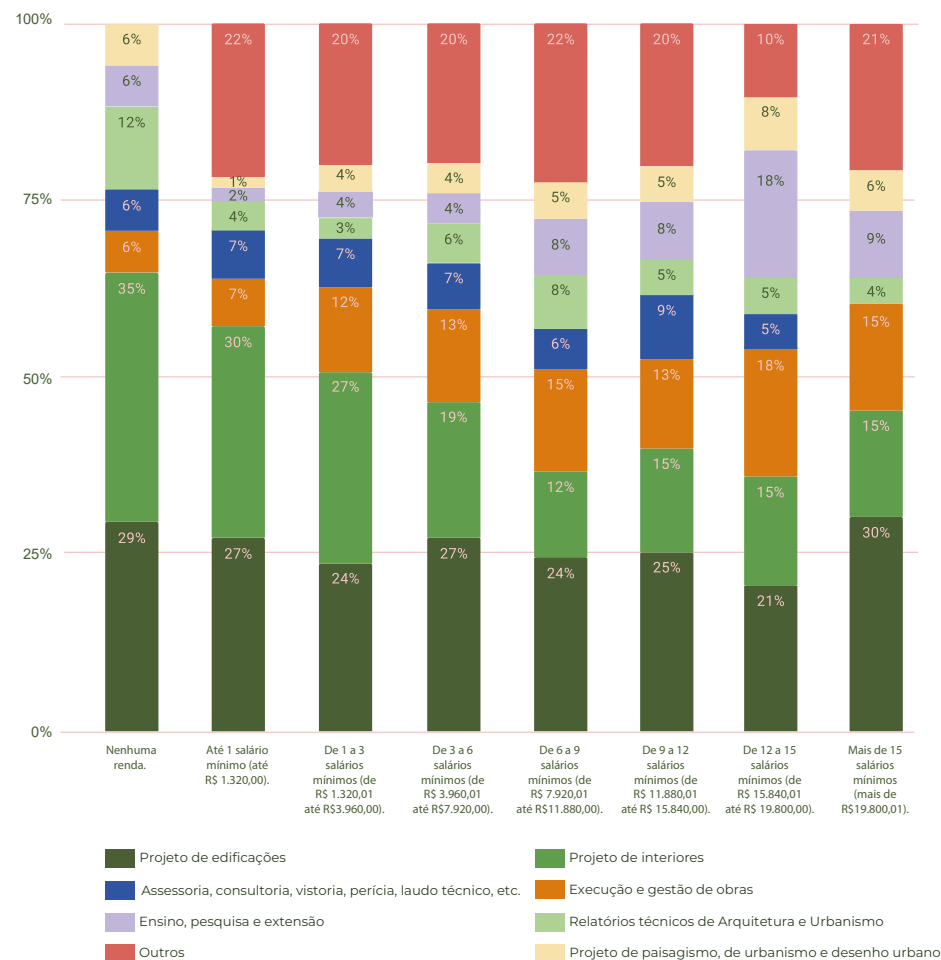


Figura 32 - Principais atividades profissionais e sua faixa salarial (2023) - Questionário da pesquisa Perfil do Arquiteto e Urbanista no RS

**Os profissionais autônomos** (empreendedor em áreas ligadas à arquitetura e urbanismo) **estão majoritariamente representados nas faixas salariais mais baixas** - tanto nos dados do CENSO/CAU (56% na faixa salarial de até um salário mínimo e 53% entre um e três salários mínimos) (Figura 33), quanto nos dados do questionário (45% até um salário mínimo e 36% entre três e seis salários mínimos) (Figura 34). Nos dados do questionário, chama a atenção que 78% dos profissionais sem renda declararam ser autônomos. A participação desse perfil profissional vai reduzindo paulatinamente conforme as faixas de renda vão crescendo (4% na faixa com mais de 15 salários mínimos).

**Os dados dos empresários (em áreas ligadas à arquitetura e urbanismo) fazem movimento inverso - são percentualmente poucos nas faixas salariais mais baixas e vão crescendo sua participação conforme as faixas salariais aumentam.** Nos dados do CENSO/CAU, esses representam 5% na faixa salarial de até um salário mínimo e 8% entre um e três salários mínimos. Essa participação vai crescendo junto com o crescimento das faixas salariais e chega a um número máximo de 21% na faixa de 15 salários mínimos ou mais. Nos dados do questionário, são 11% entre os profissionais que declararam receber até um salário mínimo e 39% entre os que declararam receber acima de 15 salários mínimos.

O perfil de assalariado com carteira assinada no setor público apresenta padrão similar nas duas fontes de dados. É possível verificar que apresentam maior concentração nas faixas de renda mais elevadas (acima de 12 salários mínimos).

Em relação aos dados do questionário, vale ressaltar também o perfil de profissional assalariado sem carteira assinada, que aparece com maior representatividade nas faixas de renda mais baixas (até três salários mínimos) e quase não aparece nas faixas de renda maiores. Chama a atenção também o perfil de profissional terceirizado, que representa 13% dos profissionais que declararam receber entre um e três salários mínimos.

A análise da variação salarial por fonte de renda demonstra que há alguns perfis que apresentam maior participação em relação ao total e também maior variação entre as faixas salariais.

**Os autônomos são maioria nas faixas salariais mais baixas (até três salários mínimos). Já nas faixas salariais mais altas (12 ou mais salários mínimos), predominam os profissionais proprietários de empresa e assalariados com carteira assinada.**

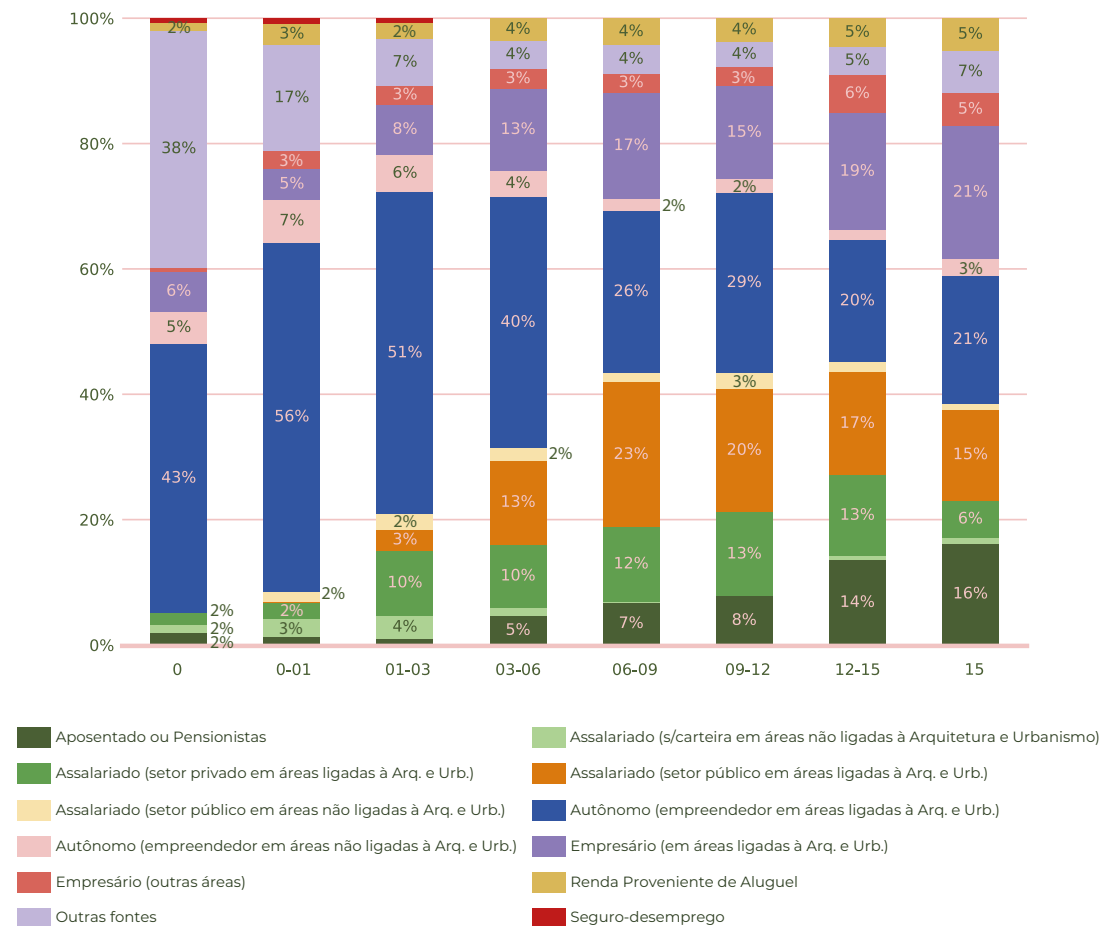


Figura 33 - Renda média por fonte em percentual (2020) - CENSO/CAU

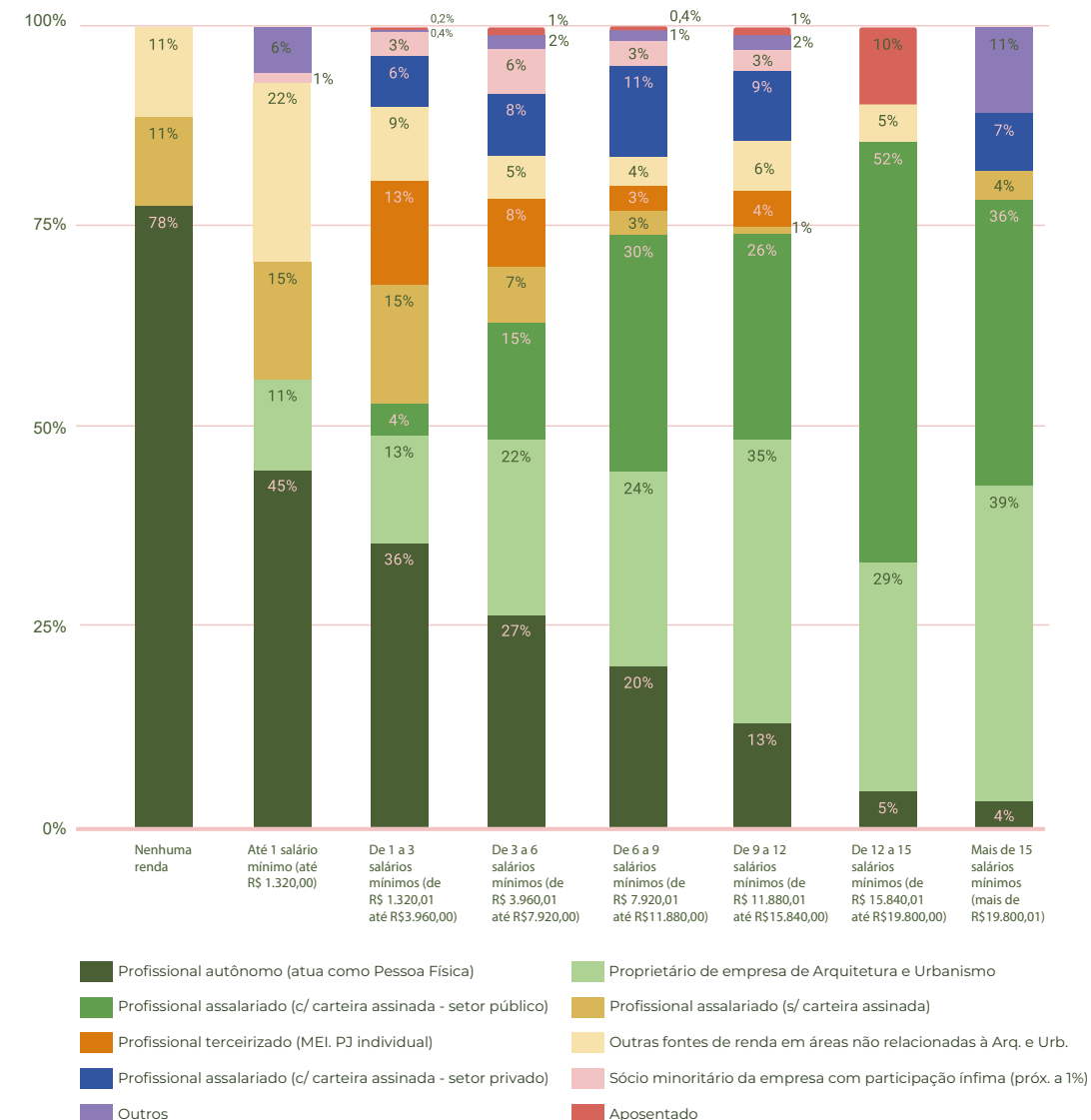


Figura 34 - Faixa salarial por fonte em percentual (2023) - Questionário da pesquisa Perfil do Arquiteto e Urbanista no RS

**Os dados do RAIS/CAGED<sup>18</sup> informam dados sobre os profissionais arquitetos e urbanistas com vínculo formal. Em 2021, a renda média dos profissionais foi de R\$ 7.494,11 (5,75 salários mínimos).** A renda média profissional é maior na Regional Porto Alegre (com valor de R\$ 10.181,33 – aproximadamente 9 salários mínimos); ela é seguida das Regionais de Caxias do Sul (R\$ 7.825,56 – aproximadamente 7 salários mínimos) e Passo Fundo (R\$ 6.739,99 – aproximadamente 6 salários mínimos). As Regionais em que os profissionais têm a menor renda média são as de Pelotas (R\$ 6.330,97 – aproximadamente 6 salários mínimos) e Santa Maria (R\$ 6.392,68 – aproximadamente 6 salários mínimos).

**Em 2021, a média salarial dos arquitetos e urbanistas homens com vínculo formal (R\$ 9.731,79) foi superior à das mulheres (R\$ 8.387,71), tendência que se verificou em anos anteriores.** Importante destacar que em 2021 o percentual de arquitetas e urbanistas mulheres era de 66%.

**Analisando a distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas com vínculo formal, é possível identificar maior concentração deles nas Regionais de Porto Alegre (61%), Passo Fundo (11%), Pelotas (10%), Caxias do Sul (10%) e com menor concentração na Regional Santa Maria (8%).** O município de Porto Alegre concentra 42% dos vínculos formais (591), seguido pelo município de Pelotas (5% ou 69 vínculos formais), Novo Hamburgo (3% ou 41 vínculos formais) e Passo Fundo (2% do total de vínculos formais no Estado ou 33 vínculos formais). Apenas 20 municípios contam com mais de 10 arquitetos e urbanistas com vínculo formal e, destes, oito municípios estão localizados na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Dos 497 municípios gaúchos, 323 (65%) não têm arquitetos e urbanistas com vínculo formal, e 74 municípios (15%) contam com apenas um arquiteto e urbanista com vínculo formal (Figura 35).

<sup>18</sup> Os dados do RAIS/CAGED aqui citados correspondem às informações de 1.394 arquitetos e urbanistas com vínculo formal e declarados ao MTE no ano de 2021. Esse pequeno número de profissionais representa apenas 8% do total com registro ativo no CAU/RS no mesmo ano.

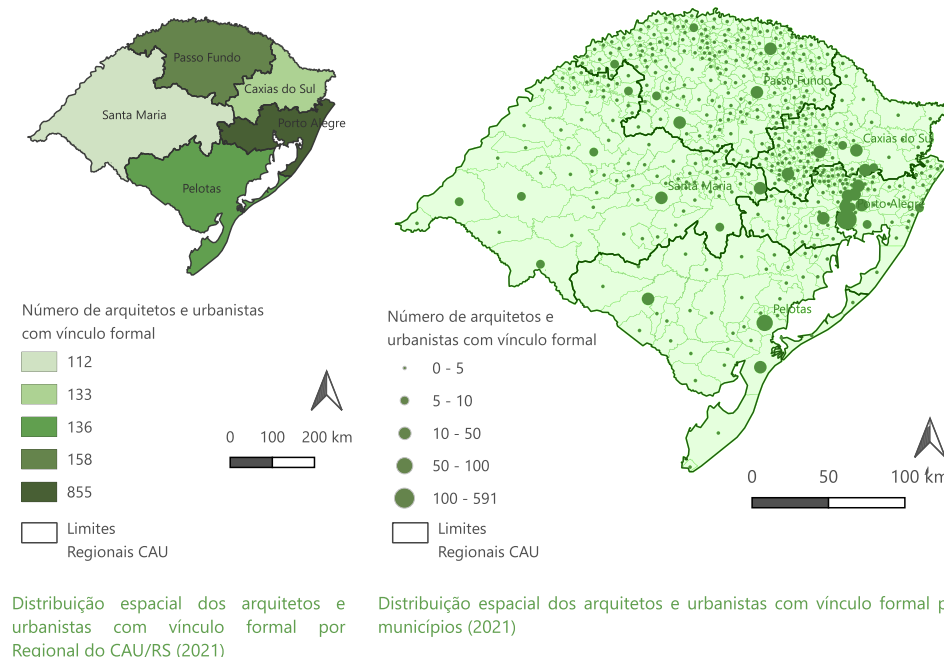


Figura 35 - Número de arquitetos e urbanistas com vínculo formal por Regional e município (2021) - RAIS/CAGED

# PARTE 2

## RETRATO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUITETO E URBANISTA DE 2012 A 2022

A Parte 2 apresenta o retrato da atuação do arquiteto e urbanista sediado no Rio Grande do Sul. O capítulo está estruturado em quatro seções: (i) Registros de responsabilidade técnica; (ii) Registros de responsabilidade técnica por grupo de atividade profissional; (iii) Empresas, e (iv) Abrangência territorial da atuação profissional.

Na primeira seção, a qual trata de dados gerais sobre os registros de responsabilidade técnica (RRT), são apresentados indicadores relativos aos registros em números totais por sexo, faixa etária, por endereço de contrato nas Regionais e nos municípios, por endereço do profissional por Regional e municípios.

A segunda seção aborda os registros de responsabilidade técnica por grupo de atividade profissional. Os indicadores se referem aos RRTs por grupos de atividades de atuação e exercício profissional na série histórica, por sexo, por faixa etária.

Na terceira seção, que expõe o perfil das empresas sediadas no Rio Grande do Sul, são informados indicadores sobre as empresas ativas por Regional do CAU/RS e por município, o ano de cadastro, a quantidade de sócios e a porcentagem de arquitetos e urbanistas ativos que são sócios de empresas registradas.

A quarta e última seção expande as análises da abrangência territorial da atuação profissional. Os indicadores se referem ao número de arquitetos e urbanistas que trabalham em mais de um município, ao endereço de registro dos profissionais que trabalham em mais de um município, ao número de RRTs emitidos por profissionais sediados no RS com endereço de contrato em outros estados, os RRTs emitidos por profissionais de outros estados com endereço de contrato no RS e os fluxos de atuação dos arquitetos e urbanistas.

# REGISTROS DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - RRTs totais, por sexo, por faixa etária, por Regional e por município

## RRTs totais e por sexo na série histórica

**A quantidade total de Registros de Responsabilidade Técnica emitidos entre 2012 e 2022 foi de 1.261.194 RRTs, média de 126.119 RRTs emitidos por ano.**

Foi possível constatar que houve crescimento de emissões de RRTs entre 2012 (79.797 RRTs) e 2022 (120.720 RRTs), apesar de não ter sido um crescimento linear. Chama a atenção a queda na emissão de RRTs ocorrida em 2020. Na série histórica analisada, 2015 foi o ano que apresentou maior número de emissões de RRTs, e 2012 foi o ano com menor número (Figura 36). A média de RRTs por profissional com registro ativo no CAU/RS foi de 6,6 em 2022.

**O percentual de RRTs emitidos por mulheres mostrou crescimento pequeno e regular ao longo da série histórica. Houve uma inversão na representatividade dos sexos nas emissões totais de RRTs no decorrer do período – os RRTs emitidos pelos homens foram decrescendo e os emitidos por mulheres crescendo.**

A média anual do número de RRTs emitidos por mulheres foi de 60.902 e por homens, 53.751. Em 2012, os RRTs emitidos por mulheres representavam 48% do total e os emitidos por homens, 52%. Ao fim da série histórica, 2022, os RRTs emitidos pelas mulheres aumentaram para 56%, enquanto aqueles emitidos pelos homens foram 44% do total.

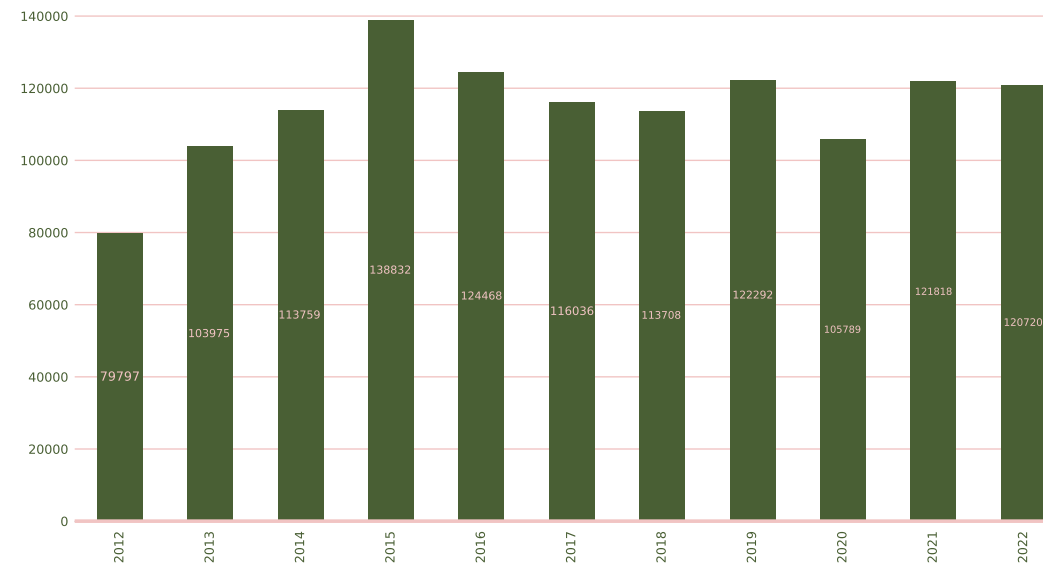


Figura 36 - Número de RRTs emitidos (2012-2022) - CAU/IGEO

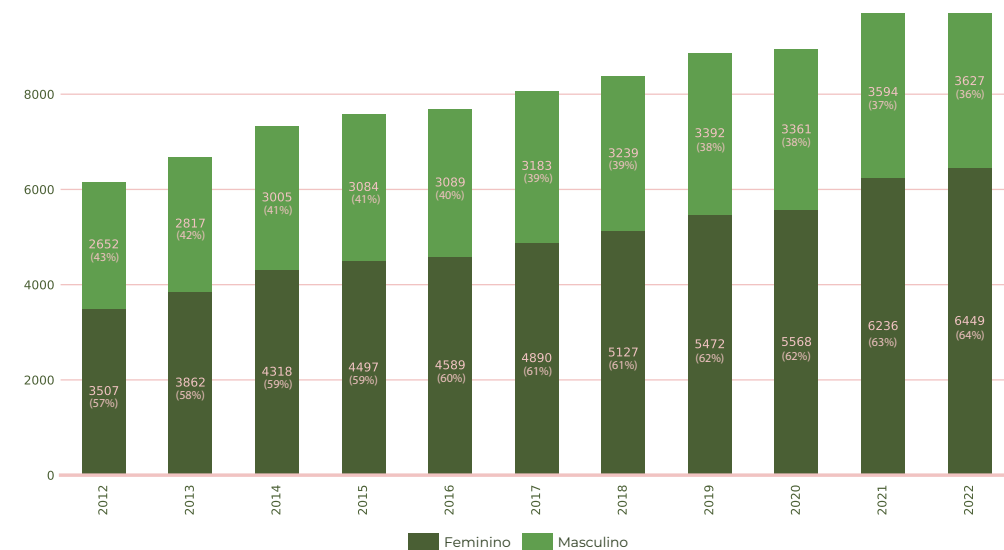


Figura 37 - Número de RRTs emitidos por sexo (2012-2022) - CAU/IGEO

**Entre 2012 e 2022, mais mulheres emitiram RRTs que homens, em uma variação média anual de 0,7%, com o crescimento da participação e a redução da masculina.**

Se antes avaliamos a quantidade total de RRTs e sua distribuição por sexo, aqui analisamos o número de arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs por sexo. A quantidade de emissões de RRTs por sexo do profissional mostrou uma variação pequena e constante ao longo da série histórica (Figura 38). Percentualmente, em 2012, as mulheres representavam 57% dos profissionais que emitiram RRTs e os homens, 43%. Em 2022, final do período analisado, as mulheres foram 64% e os homens, 36%.

Embora as mulheres sejam as mais representativas em termos de RRTs emitidos em números totais, se considerarmos o índice de emissão de RRT por profissional por sexo no intervalo temporal analisado, **o índice de emissões feminino é muito inferior ao índice de emissões masculino (uma média de 56 RRTs emitidos por mulher e uma média de 96 RRTs emitidos por homem)<sup>19</sup>.**



<sup>19</sup> Para o cálculo do índice de emissão de RRT por arquitetos e urbanistas, utilizou-se a fórmula de cálculo do site do IGEO, que considera a soma dos RRTs emitidos entre 2012 e 2022 em relação ao número de profissionais ativos em 2022.

Figura 38 - Número de arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs do CAU/RS por sexo (2012-2022) - CAU/IGEO

## RRTs emitidos por faixa etária do profissional

**Na série histórica, a maior quantidade de RRTs foi emitida por profissionais com idade entre 31 e 40 anos (em média, 37% ao ano). Esse grupo foi ainda o que teve o maior número de profissionais emitindo RRTs. Cabe destacar, porém, que a faixa etária que apresentou o maior índice de emissões por profissional foi aquela entre 51 e 60 anos.**

A faixa etária entre 31 e 40 anos foi a que mais emitiu RRTs em todos os anos da série histórica. Em 2022, corresponderam a 36% dos RRTs emitidos. Esta faixa etária também foi a que concentrou o maior número de profissionais que emitiram RRTs no período (33% em 2022). É necessário lembrar que essa é a faixa etária com o maior número de arquitetos, correspondendo a 5.589 profissionais ou 31% do total no ano de 2022. Embora essa faixa etária seja a mais representada em termos de RRTs emitidos em números totais, ela ocupa a segunda posição entre os maiores índices de emissão de RRT por profissional no intervalo temporal analisado (84 RRTs por arquiteto e urbanista) (Tabela 01).

A faixa etária entre 51 e 60 anos emitiu, em média, 17% dos RRTs no período. Apesar de ser o terceiro grupo em termos de emissões absolutas de RRTs, essa foi a faixa etária que apresentou o maior índice de emissões por profissional no intervalo temporal analisado (118 RRTs por arquiteto e urbanista). A esse grupo pertenciam 1.804 profissionais ativos, no ano de 2022, ou 13% do total de arquitetos e urbanistas.

Se antes avaliamos a quantidade total de RRTs e sua distribuição entre as faixas etárias, aqui analisamos o número de arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs por faixa etária.

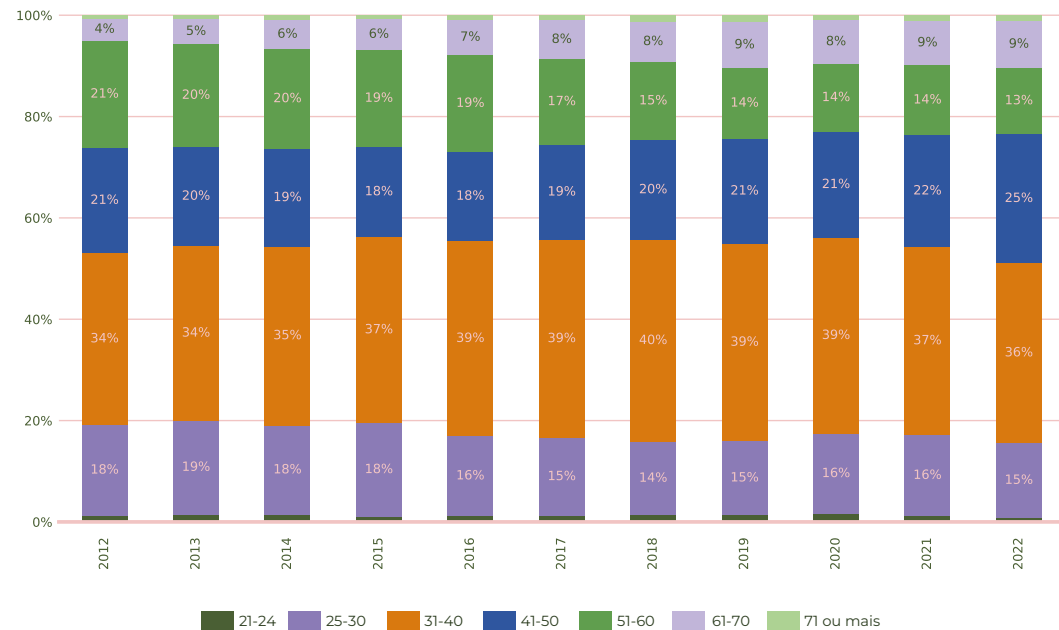


Figura 39 - Porcentagem de RRTs emitidos por faixa etária (2012-2022) - CAU/IGEO

**O número de arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs entre 2012 e 2022 teve uma distribuição por faixa etária que se manteve regular ao longo da série histórica. Os profissionais que mais emitiram RRTs tinham idade entre 31 e 40 anos (uma média anual de 35%).**

Em números absolutos, na faixa etária entre 31 e 40 anos a variação foi de 2.167 profissionais em 2012 a 3.531 em 2022 (um crescimento total de 1.364 profissionais). Importante mencionar que os profissionais dessa faixa etária (31-40 anos) foram aproximadamente 50% dos arquitetos que receberam até 3 salários mínimos. **Ou seja, foram aqueles que mais emitiram RRTs e que estiveram mais representados nas faixas salariais mais baixas.**

Esses são seguidos dos profissionais com idade entre 25 e 30 anos, os quais emitiram uma média anual de 22% do total de RRTs. Em números absolutos, a variação foi de 1.466 profissionais em 2012 a 2.458 em 2022 (um crescimento total de 992 profissionais).

Faixa etária	21-24	25-30	31-40	41-50	51-60	61-70	71 ou mais	TOTAL
Arquitetos e urbanistas ativos em dezembro de 2022	387	4251	5589	3583	1804	1971	662	<b>18237</b>
RRTs emitidos 2012-2022	16.179	205.020	469.495	254.211	212.321	91.868	12.100	<b>1.261.194</b>
Índice de RRT por arquiteto e urbanista 2012-2022	42	48	84	71	118	47	19	<b>69</b>

Tabela 01 - Índice de emissão de RRT por arquiteto e urbanista por faixa etária no período de 2012-2022<sup>19</sup>

Já o número de arquitetos e urbanistas com idade entre 51 e 60 anos que emitiram RRTs decresceu percentualmente ao longo da série histórica – de um máximo de 19% em 2012 a um mínimo de 10% em 2022. Em números absolutos, a variação foi de 1.225 profissionais em 2012 a 1.063 em 2022 (uma queda total de 162 profissionais).

As faixas etárias de 41-50 anos e 51-60 anos foram as mais representadas (52% do total) na faixa salarial mais alta (de 15 salários mínimos ou mais) e emitiram menos RRTs.

Por fim, a quantidade de profissionais com idade entre 61 e 70 anos que emitiram RRTs cresceu no período de um mínimo de 4% em 2012 a um máximo de 9% em 2019. Em números absolutos, a variação no período foi de 273 profissionais em 2013 a 932 em 2022 (um crescimento total de 659 profissionais).

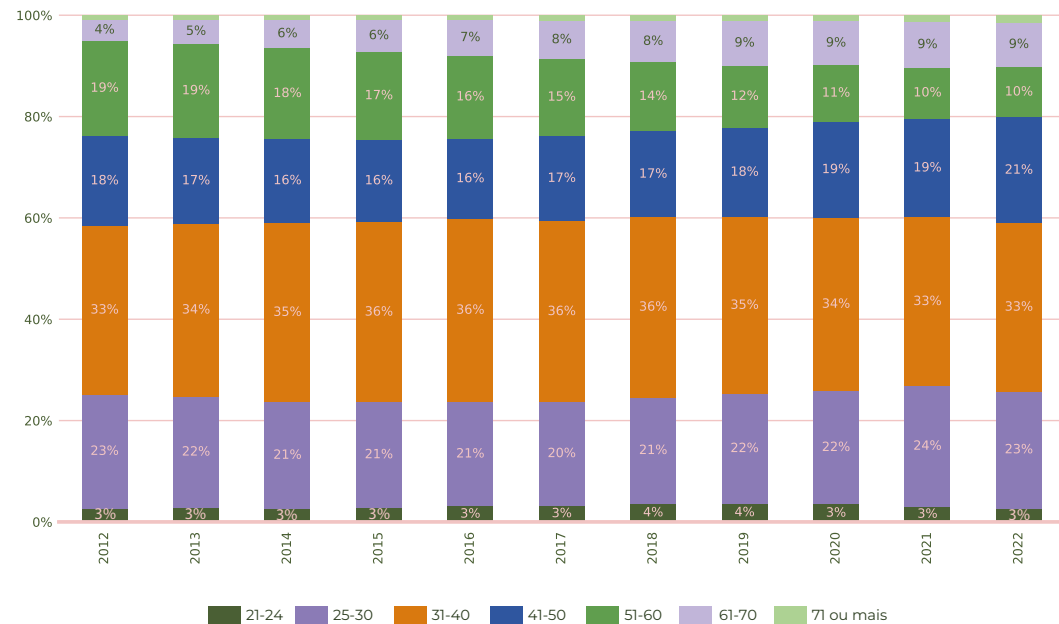


Figura 40 - Porcentagem de arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs do CAU/RS por faixa etária (2012-2022) - CAU/IGEO

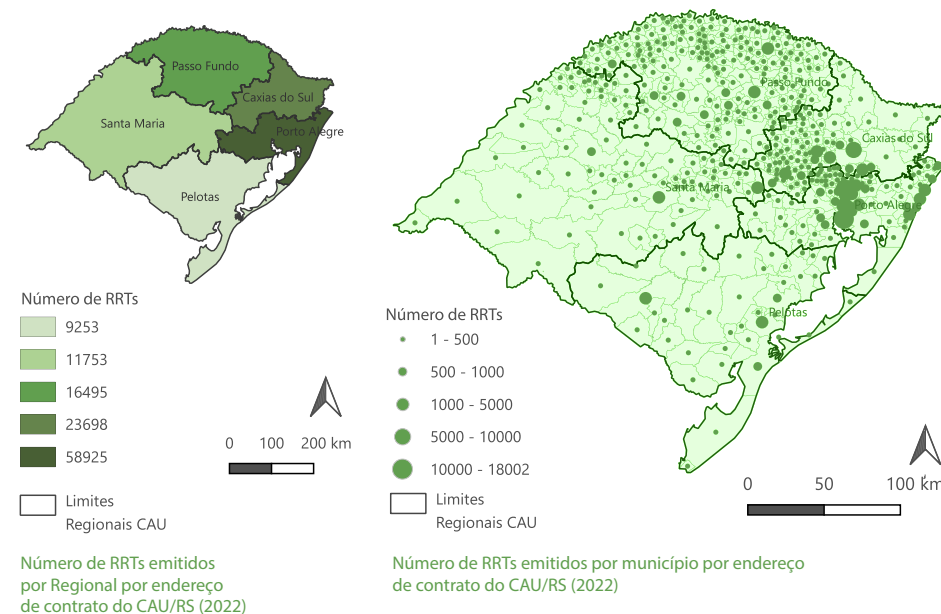


Figura 41 - Número de RRTs emitidos por regional e município por endereço de contrato do CAU/RS (2022) - CAU/IGEO

## RRTs emitidos por Regional e por município do endereço de contrato

**A distribuição espacial dos endereços de contratos que constam nos RRTs emitidos no CAU/RS em 2022 é semelhante à dispersão dos profissionais pelo Estado e à dispersão dos arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs: os endereços dos contratos dos RRTs estão concentrados nas Regionais Porto Alegre, Caxias do Sul e Passo Fundo; e as sedes das Regionais (municípios de Porto Alegre, Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Maria e Pelotas) são aquelas que concentram os endereços dos RRTs (Figura 41).**

Os endereços dos contratos que constam nos RRTs emitidos entre 2012 e 2022 estavam majoritariamente localizados na Regional Porto Alegre (em média 48% na série histórica) e, na sequência, na Regional Caxias do Sul (média de 19% na

série histórica); Regional Passo Fundo (média de 14% na série histórica); Regional Santa Maria (média de 10% na série histórica) e Regional Pelotas (média de 9% e variação na série histórica) (Figura 42). Ao compararmos os números das Regionais no somatório da série histórica, observamos que **na Regional Porto Alegre foram anotados cerca de 2,5 vezes mais RRTs que na Regional Caxias do Sul, 3,4 vezes mais que na Regional de Passo Fundo, 4,6 vezes mais do que na Regional Santa Maria e 5,6 vezes mais do que na Regional de Pelotas.**

**Os dez municípios com maiores números de RRTs emitidos por endereço de contrato entre 2012 e 2022 foram Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Canoas, Novo Hamburgo, Gravataí, São Leopoldo, Santa Maria, Lajeado e Passo Fundo (Figura 43).**

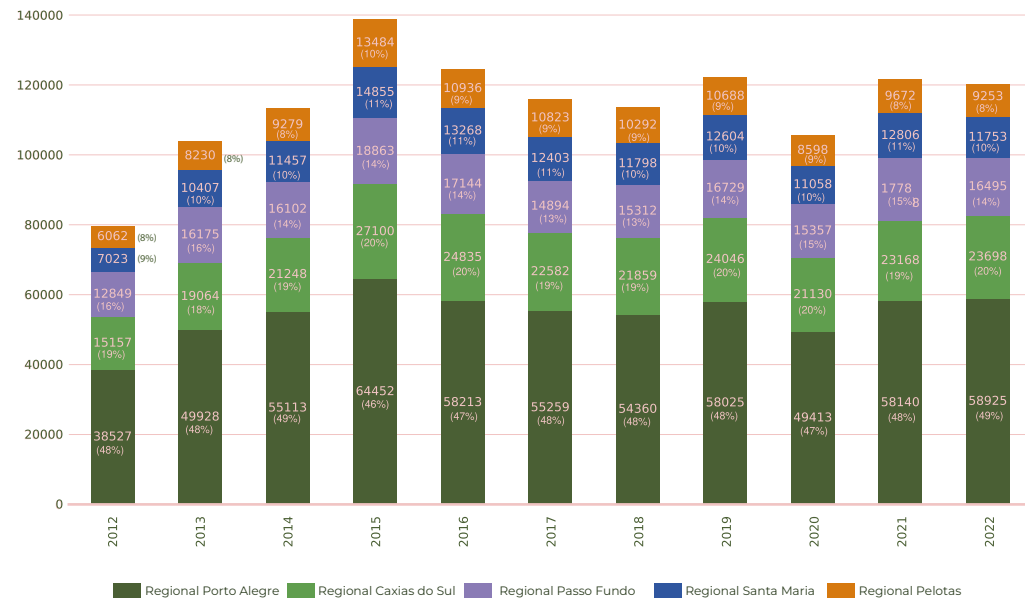


Figura 42 - Número de RRTs emitidos por endereço de contrato por regional do CAU/RS (2012-2022) - CAU/IGEO

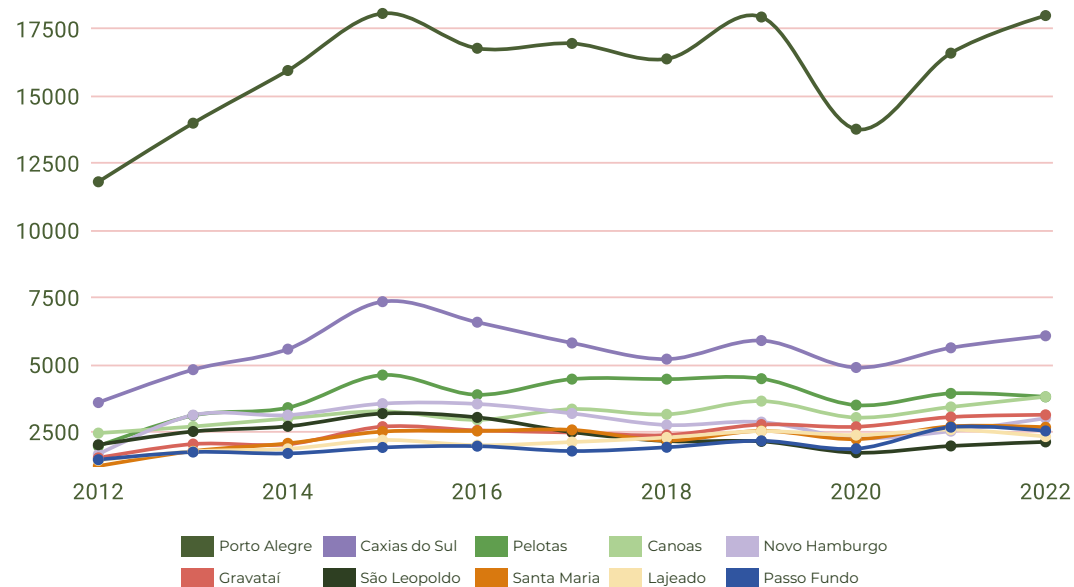


Figura 43 - Número de RRTs em 10 municípios com maiores números de RRTs emitidos por endereço de contrato (2012-2022) - CAU/IGEO

O município de Porto Alegre concentrou o maior número de RRTs, quantidade sempre superior a 12.500 registros, exceto no ano de 2012. No município de Caxias do Sul foram emitidos menos RRTs: um número total sempre inferior a 7.500 registros. Os demais municípios tiveram números relativamente semelhantes, sempre inferiores a 5.000 RRTs.

## RRTs emitidos por Regional e por município do endereço do profissional

**O número de RRTs emitidos por endereço de sede dos profissionais por Regional do CAU/RS se assemelha à distribuição espacial dos arquitetos e urbanistas com registros ativos pelo Estado. Ou seja, há maior concentração na Regional Porto Alegre.**

Os RRTs com endereço do profissional na Regional Porto Alegre representaram mais da metade daqueles emitidos no Estado em todos os anos da série histórica (52% em 2022). Em números absolutos, a Regional concentrou 63.138 RRTs em 2022. Os arquitetos e urbanistas com registro ativo no CAU/RS em 2022 nesta Regional eram 54% (Figura 44).

A Regional Caxias do Sul foi, após a de Porto Alegre, aquela que mais concentrou RRTs com endereço onde o profissional está sediado (17% dos endereços em 2022) e apresentou pouca oscilação na série histórica. Em números absolutos, a Regional concentrou 20.760 RRTs em 2022. Os arquitetos e urbanistas com registro ativo no CAU/RS em 2022 nesta Regional eram 17%.

Os RRTs com endereço da sede do profissional na Regional Passo Fundo oscilaram pouco na série histórica, correspondendo a 14% em 2022 (16.500 RRTs no mesmo ano). Os arquitetos e urbanistas com registro ativo no CAU/RS em 2022 nesta Regional eram 14%.

O número de RRTs de profissionais sediados na Regional Santa Maria também oscilou pouco na série histórica (9% em 2022). Em números absolutos, foram 11.421 RRTs em 2022. Os arquitetos e urbanistas com registro ativo no CAU/RS em 2022 nesta Regional eram 9%.

O menor número de RRTs foi emitido por profissionais sediados na Regional Pelotas. A oscilação, aqui, também foi pequena na série histórica (7% em 2022). Em números totais, foram 8.749 RRTs em 2022. Os arquitetos e urbanistas com registro ativo no CAU/RS em 2022 nesta Regional eram 7%.

**Os dez municípios com maior número de RRTs emitidos por endereço da sede do profissional entre 2012 e 2022 foram Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Novo Hamburgo, Canoas, Santa Maria, Passo Fundo, São Leopoldo, Lajeado e Santa Cruz do Sul. O número de emissão de RRTs por profissionais sediados em Porto Alegre superou muito o número daqueles situados em outros municípios.** Em 2022, Porto Alegre concentrou 28.253 RRTs, já o segundo município em números de RRTs foi Caxias do Sul, com 5.884 RRTs emitidos no mesmo ano. Os demais municípios listados entre os dez apresentaram valores inferiores a 5.000 RRTs emitidos em 2022.

Cabe destacar, finalmente, que nove municípios aparecem em ambas as listas - de maior número de RRTs emitidos por endereço de contrato e de RRTs por município-sede do profissional emissor. São eles: Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Canoas, Santa Maria, Lajeado e Passo Fundo. O município de Gravataí aparece apenas entre aqueles que têm o maior número de RRTs emitidos por endereço de contrato. E o de Santa Cruz do Sul, entre aqueles que têm o maior número de RRTs emitidos por sede do profissional.

**Os números sugerem, portanto, que os profissionais têm exercido suas atribuições profissionalmente majoritariamente em seu município-sede.**

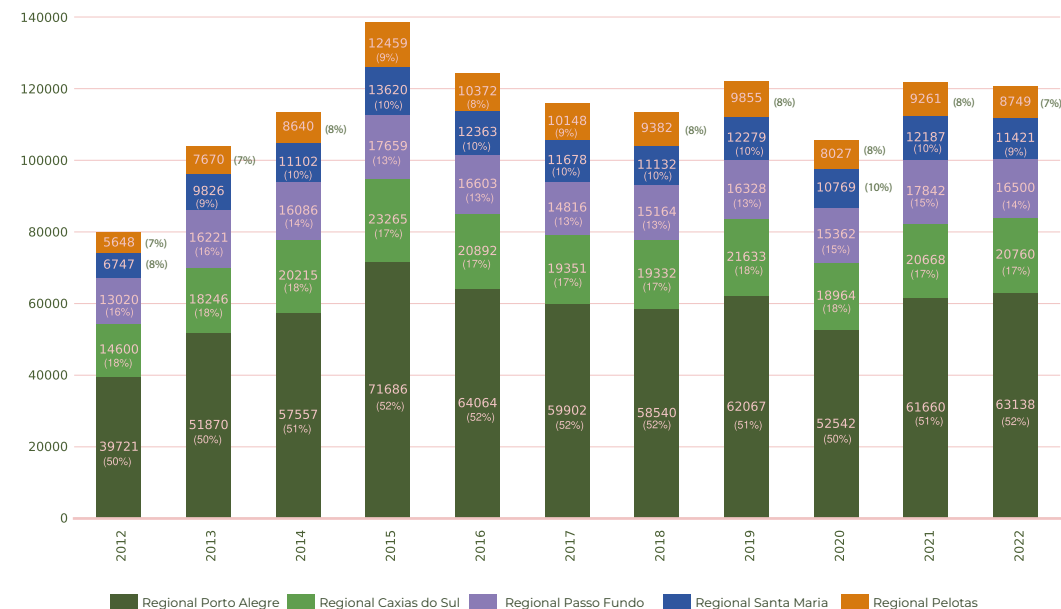


Figura 44 - Número de RRTs emitidos por endereço de sede do profissional por Regional do CAU/RS (2012-2022) - CAU/IGEO

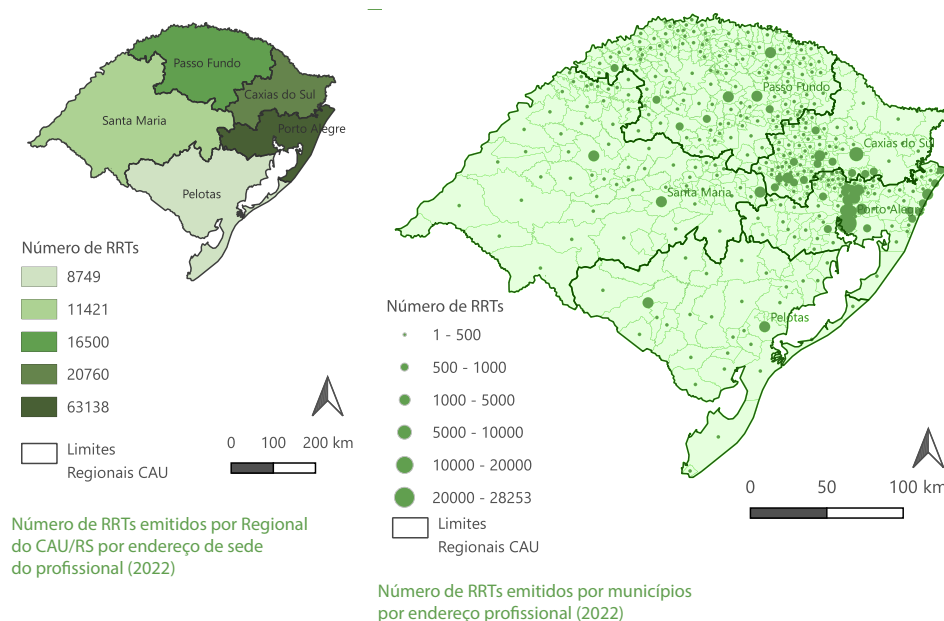


Figura 45 - Número de RRTs emitidos por endereço de sede do profissional do CAU/RS por Regional e município (2022) - CAU/IGEO

## Arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs por Regional do CAU/RS e por município

**A distribuição do número de arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs pelas Regionais do CAU/RS corresponde à dispersão dos profissionais pelo Estado: os profissionais que emitiram RRTs estão concentrados na Regional Porto Alegre, seguida da Regional Caxias do Sul e Passo Fundo; e as sedes das Regionais (municípios de Porto Alegre, Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Maria e Pelotas) são aquelas que concentram os profissionais de Arquitetura e Urbanismo que emitiram RRTs (Figura 46).**

**O número de arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs por Regional do CAU mostra que a Regional Porto Alegre concentra mais da metade dos profissionais. A participação percentual dessa Regional, contudo, tem caído levemente ao longo dos anos** - de 56% em 2012 a 51% em 2022, uma queda média anual de 0,5%. Em números absolutos, a quantidade variou do mínimo de 3.452 RRTs em 2012 a 5.176 RRTs em 2022 (Figura 47).

A Regional Caxias do Sul foi a segunda em número de profissionais que emitiram RRTs, mantendo este posto em todos os anos da série histórica. Em 2022, correspondeu a 18% dos profissionais que emitiram RRTs, porcentagem que se manteve regular na série histórica. O crescimento em números totais variou do mínimo de 1.092 RRTs ao máximo de 1.784 RRTs (um crescimento anual médio de 69 RRTs).

A participação percentual de RRTs emitidos por profissionais com sede na Regional Passo Fundo cresceu pouco na série histórica - de 10% em 2012 a 14% em 2022 -, assim como na Regional Santa Maria - de 8% a 10%. Já os RRTs emitidos por profissionais com sede na Regional Pelotas tiveram uma pequena oscilação ao longo do período, variando entre 7% e 8%.

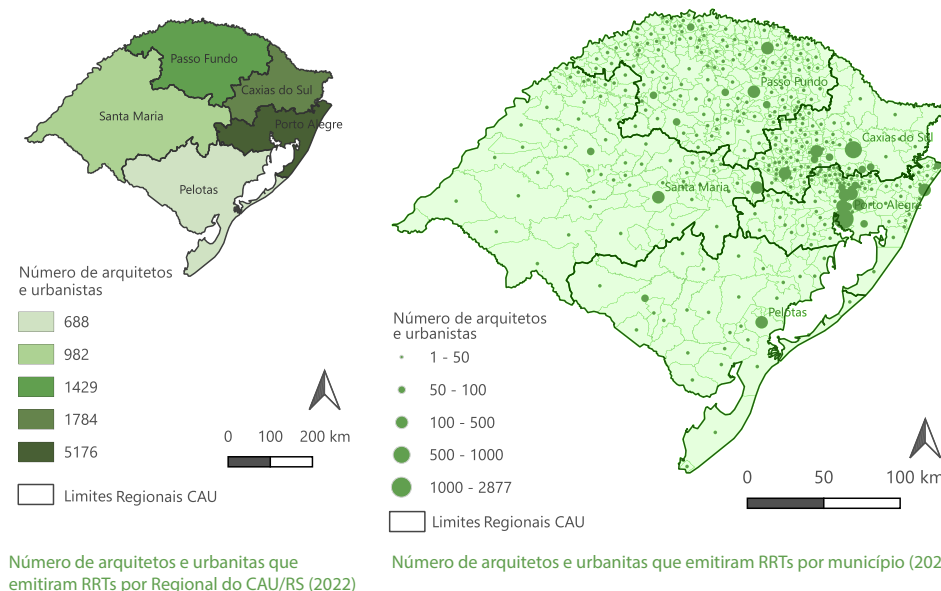


Figura 46 - Número de arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs por Regional do CAU/RS e por município (2022) - CAU/IGEO

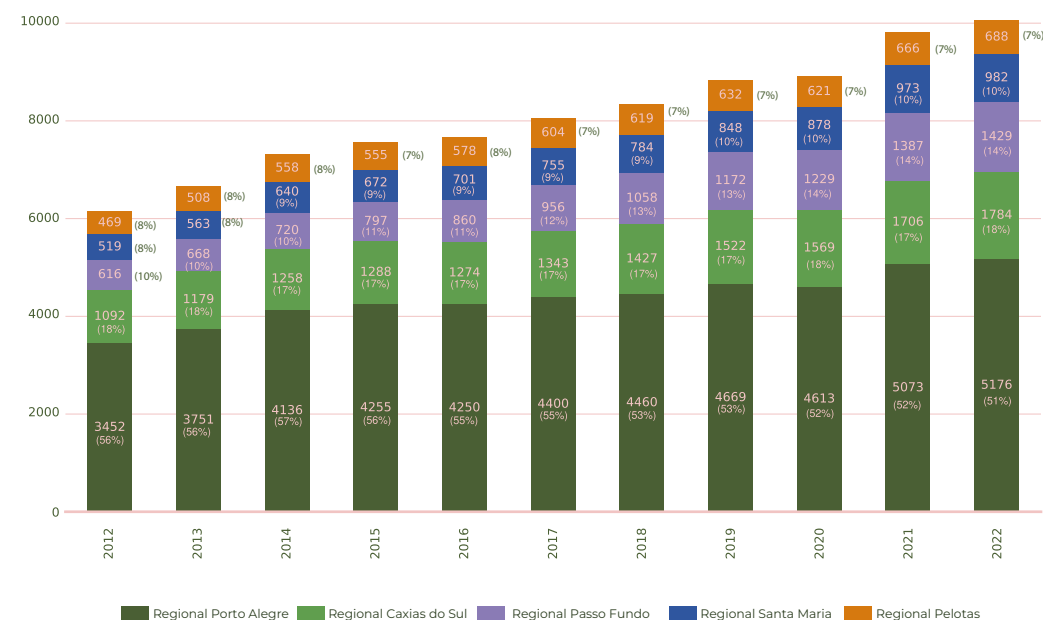


Figura 47 - Número de arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs do CAU/RS por Regional (2012-2022) - CAU/IGEO

## **O município de Porto Alegre foi o que mais concentrou os profissionais que emitiram RRTs entre 2012-2022.**

Porto Alegre concentrou sempre mais do que 2.000 arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs, com tendência de crescimento na série histórica, chegando próximo a 3.000 profissionais em 2022. O segundo município que mais reuniu profissionais que emitiram RRTs foi o de Caxias do Sul, cujos números variaram próximos a 500 profissionais. Os demais municípios (Pelotas, Novo Hamburgo, Canoas, Santa Maria, Passo Fundo, São Leopoldo, Lajeado, Santa Cruz do Sul) apresentaram números sempre abaixo de 300 profissionais (Figura 48).

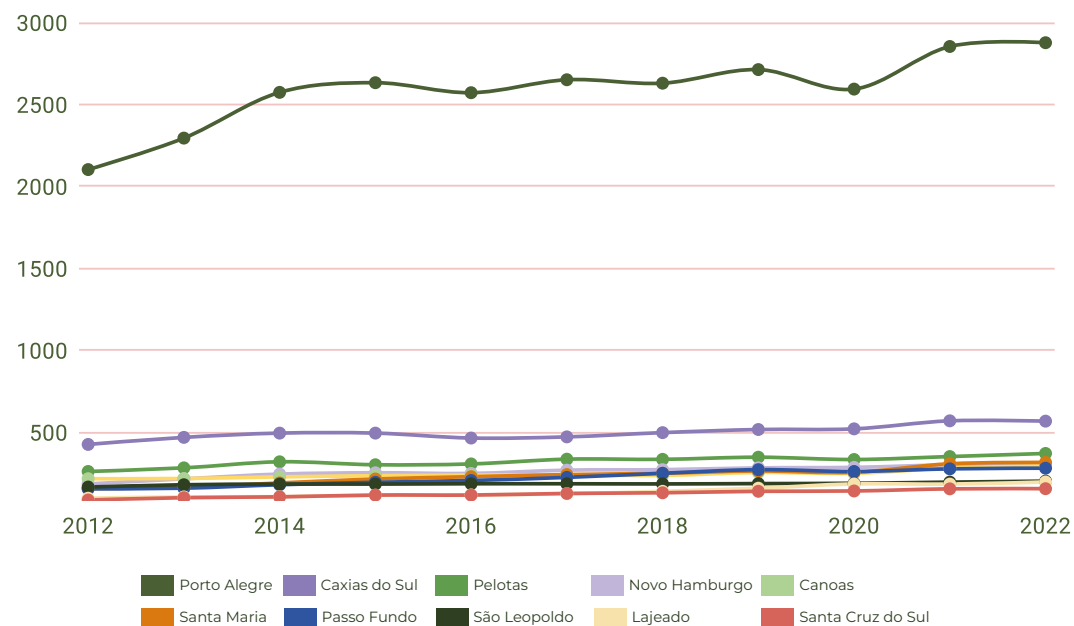


Figura 48 - Os 10 municípios com maiores números de arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs do CAU/RS (2012-2022) - CAU/IGEO

## **REGISTROS DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - RRTs por grupo de atividade de atribuição profissional**

**A Regional de Porto Alegre é a que concentra o maior número de emissões de RRTs e de profissionais que emitem RRTs. É também a Regional que concentra majoritariamente o número de RRTs nos diversos serviços do exercício profissional - número quase três vezes maior do que os registros da Regional Caxias do Sul e mais de seis vezes maior do que os registros da Regional Pelotas.**

**Em todas as Regionais, os serviços técnicos registrados entre os anos de 2012 e 2022 foram, na maioria, vinculados às atividades de projeto, de execução e atividades especiais em Arquitetura e Urbanismo.**

Fica evidente que, na totalidade das Regionais, as atividades vinculadas ao projeto, execução e atividades especiais em arquitetura e engenharia<sup>20</sup> correspondem a mais de 93% do total de RRTs. As atividades de projeto representaram, em todas as Regionais, sempre a maioria das atividades registradas. A maior participação nesse tipo de atividade ocorreu na Regional Passo Fundo (46%) e a menor, na Regional Porto Alegre (38%). As atividades de execução ocuparam a segunda posição nas Regionais de Caxias do Sul (28%) e Passo Fundo (27%). Já nas Regionais de Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria, a atividade que ocupou a segunda maior participação foi a de atividades especiais em arquitetura e engenharia, com percentuais correspondentes a 32%, 31% e 26%, respectivamente (Figura 49).

<sup>20</sup> Incluem as atividades de assessoria, consultoria, assistência técnica, vistoria, perícia, avaliação, laudo técnico, parecer técnico, auditoria, arbitragem e mensuração.

Outros registros que apareceram, embora com participação percentual pequena, foram os de Meio Ambiente e Planejamento Regional e Urbano, Engenharia de Segurança do Trabalho, Ensino e Pesquisa, Gestão e Atividades anteriores à Resolução nº 21/2012.

O número percentual de RRTs emitidos por atribuições profissionais mostra que as atividades de Projeto, Execução e Atividades Especiais em Arquitetura e Urbanismo também foram as mais representativas em todos os anos da série histórica. Porém, as três tiveram variação importante ao longo do período (Figura 50).

O número de RRTs de Projeto oscilou para mais e para menos entre 2012 e 2022. Representavam 42% em 2012 (33.652 RRTs); cresceram para 51% nos anos de 2013 e 2014 (52.991 RRTs e 57.775 RRTs, respectivamente); e a partir de 2015 caíram em participação (de 41% a 36% no interstício). **Ou seja, a participação das RRTs de Projeto mostrou tendência recente de queda.** Em números absolutos, a média de RRTs de Projeto na série histórica foi de 47.247 por ano.

As RRTs de Execução representavam 38% em 2012 (30.412 RRTs), participação que caiu paulatinamente nos anos de 2013, 2014 e 2015; a partir de 2016 as RRTs de Execução voltaram a crescer, se estabilizando em 27% a partir de 2019. Em números absolutos, a média anual de RRTs de Execução na série histórica foi de 30.738 por ano.

Já as RRTs de Atividades Especiais de Arquitetura e Urbanismo aumentaram percentualmente entre os anos de 2012 e 2014 (de 11% a 18%); em 2015 a participação cresceu ainda mais, para 36% (ou seja, dobrou de um ano para outro). Entre 2015 e 2022 a participação percentual caiu paulatinamente, de 36% em 2015 para 30% em 2022 (Figura 50). Em números absolutos, o ano de 2015 foi aquele em que houve mais RRTs de Atividades Especiais de Arquitetura e Urbanismo, 49.346; número que caiu em 2022 para 39.298. A média anual de RRTs dessa atribuição profissional na série histórica foi de 33.312.

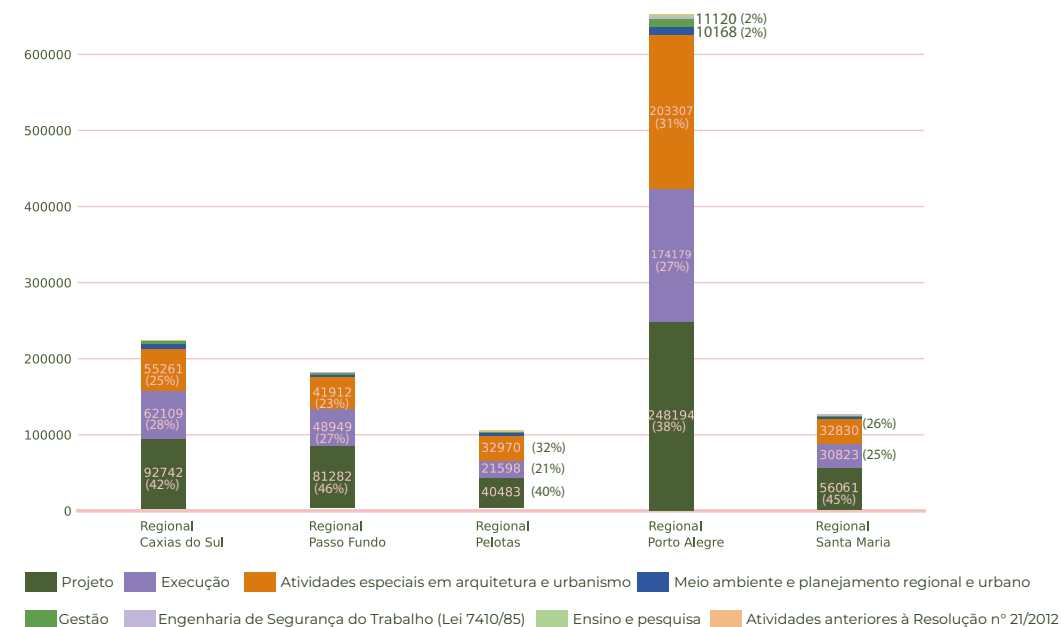


Figura 49 - Número de atividades de atribuição profissional registradas em RRTs por regiões do CAU/RS (total 2012-2022) - CAU/IGEO

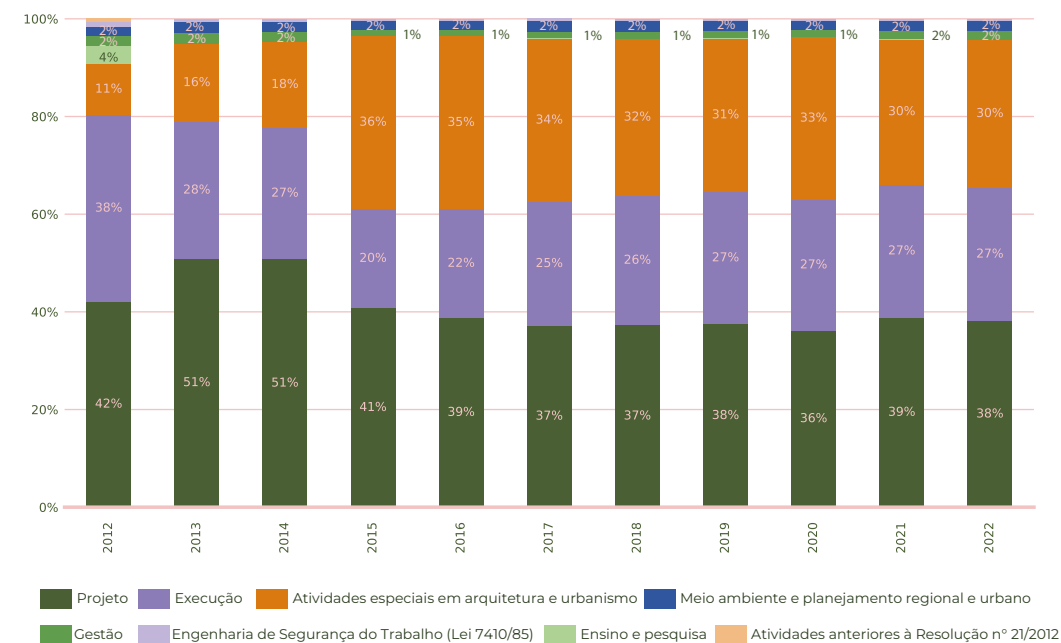


Figura 50 - Porcentagem de atividades de atribuição profissional registradas em RRTs (2012-2022) - CAU/IGEO

Desmembrando-se as **informações acerca das RRTs vinculadas exclusivamente às atividades de projeto** (Figura 51), observa-se que, **ao longo de toda a série histórica, o projeto arquitetônico é atividade predominante**, oscilando entre 19% e 25% do total das atividades de projeto. **Projetos de instalações elétricas de baixa tensão e hidrossanitárias são os grupos que ocupam a segunda e a terceira posição**, respectivamente, representando, cada um, entre 15% e 18% do total de atividades de projeto. Juntos, representam mais RRTs do que projeto arquitetônico. As RRTs desses três grupos de atividades foram tendo uma queda no decorrer da série histórica, assim como os projetos de estruturas de concreto. Já as atividades variadas classificadas como “outros projetos” aumentaram sua participação ao longo do período.

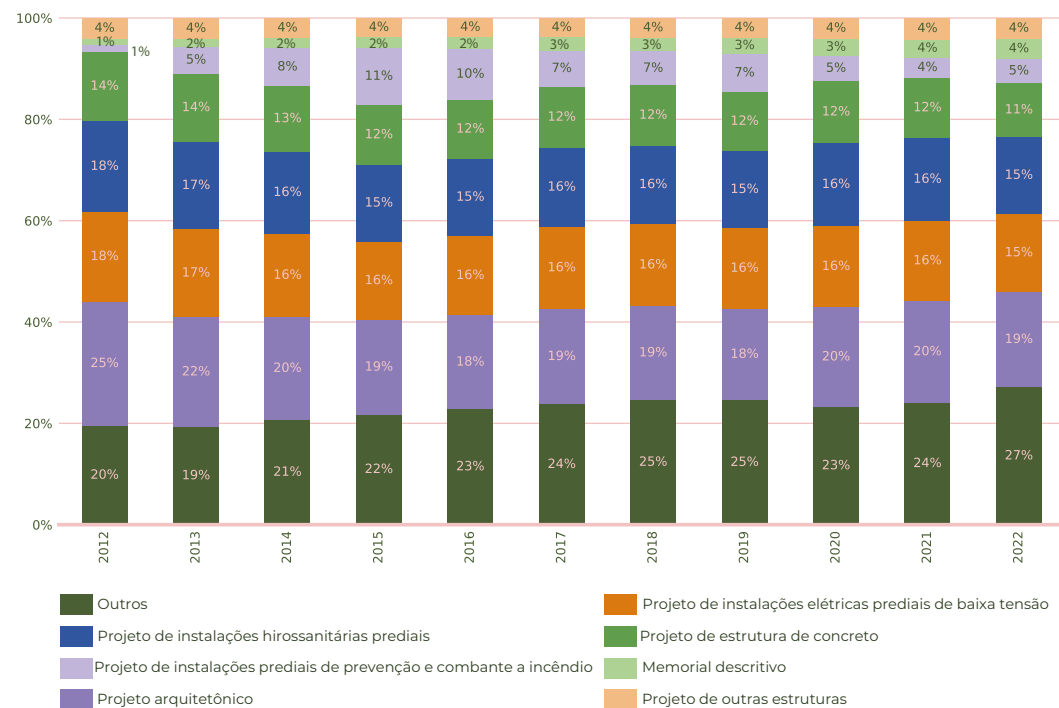


Figura 51 - Porcentagem de RRTs emitidos por grupo de atividade de projeto (2012-2022) - CAU/IGEO

Desmembrando-se as **informações acerca das RRTs vinculadas exclusivamente às atividades de execução** (Figura 52), **destacam-se cinco grupos de atividades, em ordem decrescente de participação: execução de obra, execução de instalações prediais de baixa tensão, execução de instalações hidrossanitárias, execução de estruturas de concreto e de instalações de prevenção e combate a incêndio**. Não há significativa variação na representatividade desses cinco grupos de atividades entre si.

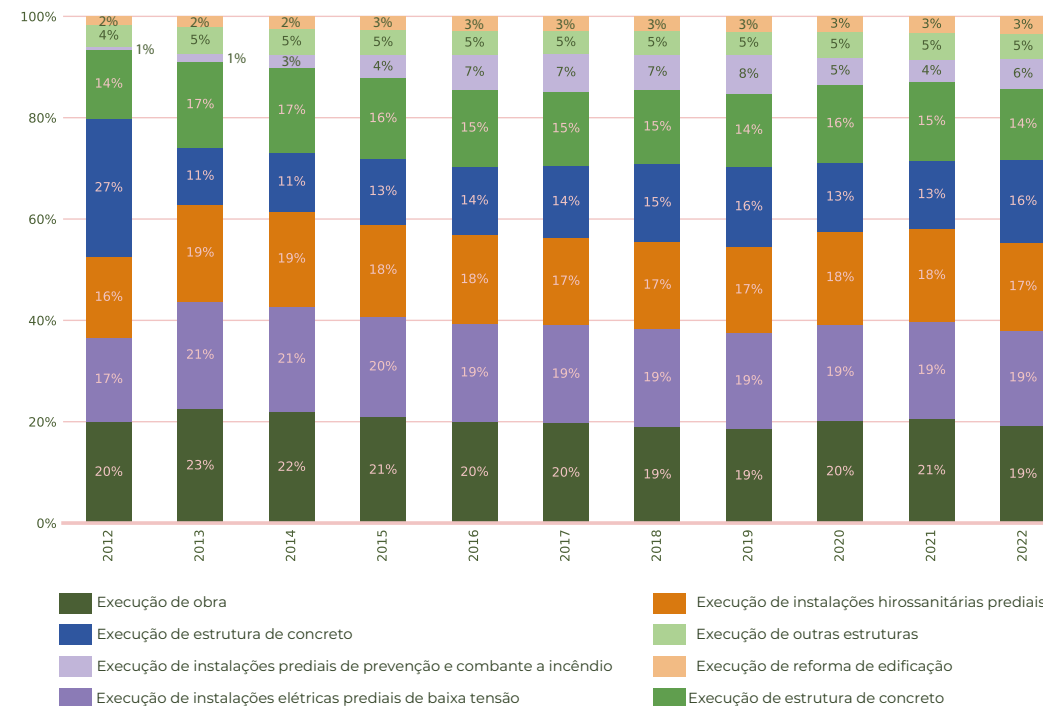


Figura 52 - Porcentagem de RRTs emitidos por grupo de atividade de execução (2012-2022) - CAU/IGEO

## RRTs por grupo de atividade profissional por sexo

O perfil dos serviços técnicos registrados por mulheres e homens foi praticamente o mesmo considerando todo o período analisado. Ambos emitiram majoritariamente RRTs de Projeto, seguidos de RRTs de Atividades Especiais em Arquitetura e Urbanismo e de Execução, todos em proporção semelhante. É possível concluir a partir desses dados, portanto, que mulheres e homens têm exercido atividades técnicas semelhantes, sem que se pareça a uma divisão sexual do exercício das atribuições profissionais (Figura 53).

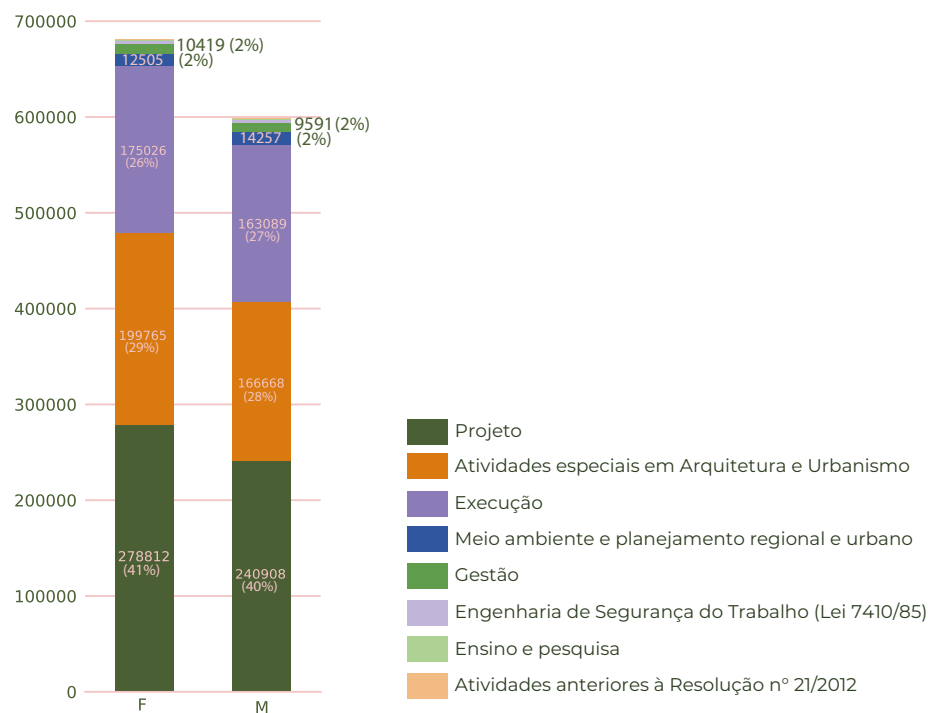


Figura 53 - Atribuições profissionais por sexo (soma 2012-2022) - CAU/IGEO

## RRTs por grupo de atividade profissional por faixa etária

Quando analisamos a forma como as diferentes faixas etárias emitiram suas RRTs por grupos de atividades, percebemos que quanto mais jovem o profissional, maior é, proporcionalmente, a emissão de RRTs de Projeto e menor a de Atividades Especiais em Arquitetura e Urbanismo. Entre os profissionais mais velhos, também predomina a emissão de RRTs de Projeto, porém as RRTs de Atividades Especiais em Arquitetura e Urbanismo tornam-se proporcionalmente mais representativas (Figura 54).

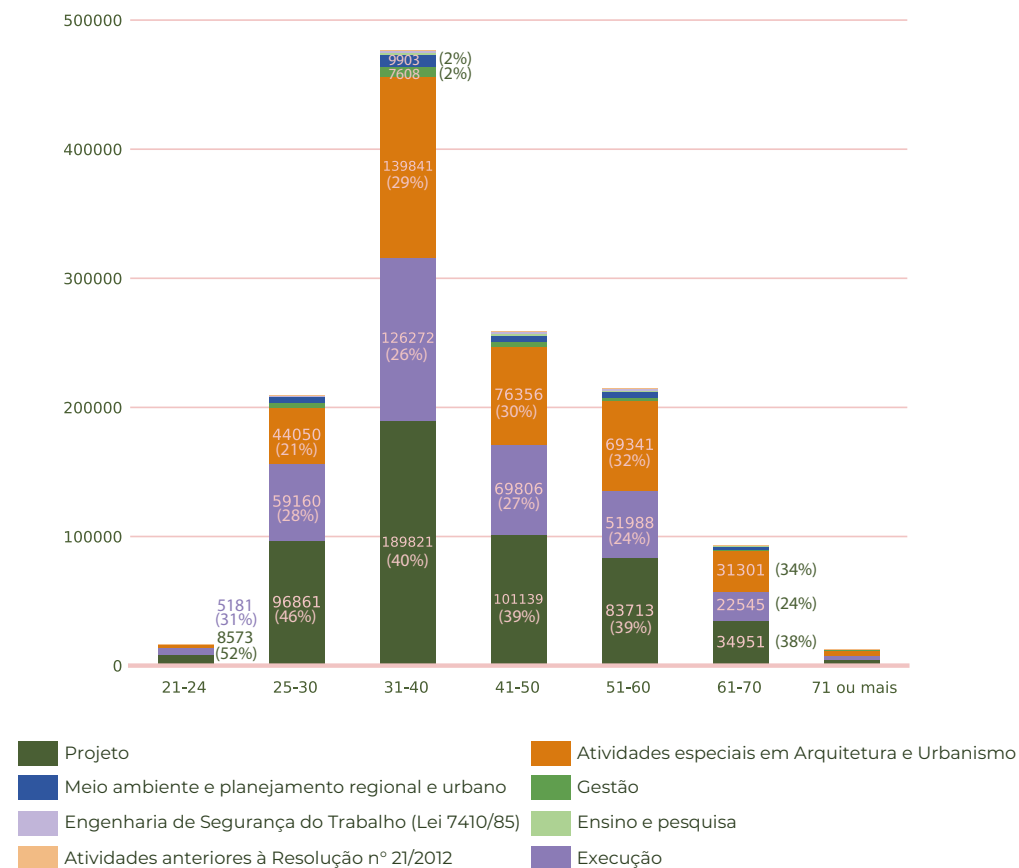


Figura 54 - Atribuições profissionais por faixa etária (soma 2012-2022) - CAU/IGEO

Os profissionais da faixa etária entre 21 e 24 anos emitiram 52% de RRTs de Projeto e 12% de RRTs de Atividades Especiais em Arquitetura e Urbanismo. Já na faixa etária mais elevada, acima de 71 anos, emitiram 38% de RRTs de Projeto e 29% de RRTs de Atividades Especiais em Arquitetura e Urbanismo (Figura 54).

As RRTs de execução são cada vez menores com o aumento da idade, mas a queda é menos expressiva do que a das RRTs de projeto - de 31% na faixa etária de 21 a 24 anos a 26% na faixa etária acima de 71 anos. Sublinhe-se que os profissionais que mais registraram suas atividades técnicas foram aqueles com idade entre 31 e 40 anos, seguidos daqueles com idade entre 41 e 50 anos e dos com idade entre 51 e 60 anos, informação já descrita no item RRT por faixa etária.

## EMPRESAS

### Número de empresas ativas

**Em 2022, o Rio Grande do Sul contava com 3.299 empresas, sendo o segundo estado com maior número de empresas, ficando atrás apenas de São Paulo. A Regional Porto Alegre concentra 55% das empresas ativas e o município de Porto Alegre, 29% das empresas ativas do Estado.**

Menos da metade dos municípios do Brasil possuíam empresas de arquitetura e urbanismo ativas (40% do total). No Rio Grande do Sul, por sua vez, algo diferente ocorreu: **mais da metade dos municípios do Estado possuíam empresas ativas (57% do total).**

Em 2022, o montante total de arquitetos e urbanistas com registro ativo e que são sócios de empresas foi de 3.521 profissionais (19%). Os demais (14.746 profissionais ou 81%) não são sócios de empresas.

A Figura 55 mostra o ano de cadastro das empresas ativas em 2022. **É possível verificar que estas empresas são mais recentes (35% delas cadastradas em 2021 e 2022). Pode-se identificar maior número de cadastros a partir de 2017 (ano da reforma trabalhista), com redução abrupta em 2020, ano de início da pandemia.**

Ao analisarmos o número de sócios por empresa, é possível constatar que metade delas conta com dois sócios e aproximadamente  $\frac{1}{3}$  delas tem apenas um sócio. As empresas com quatro ou mais sócios são minoria (4%). **Portanto, as empresas com poucos sócios - um ou dois indivíduos - são maioria, correspondendo a 82% do total de empresas ativas no Conselho.**

A distribuição das empresas pelas Regionais do CAU/RS mostra que a maior concentração está nas Regionais Porto Alegre (55% do total), Caxias do Sul (19% do total) e Passo Fundo (14% do total) (Figura 56). É possível observar também que as sedes das Regionais (os municípios de Porto Alegre, Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Maria e Pelotas) estão entre os dez municípios com maior número de empresas (Tabela 02).

**Porto Alegre é o município que concentra o maior número de empresas ativas (29% do total). Esse número é quase cinco vezes maior do que o registrado em Caxias do Sul, município que está em segundo lugar no número de empresas ativas (6% do total).**

Da lista dos 10 primeiros municípios com maiores números de empresas ativas, cinco são da Regional Porto Alegre (Porto Alegre, Capão da Canoa, Novo Hamburgo, Canoas e São Leopoldo), dois são da Regional Caxias do Sul (Caxias do Sul e Lajeado) e um das Regionais Passo Fundo, Pelotas e Santa Maria.

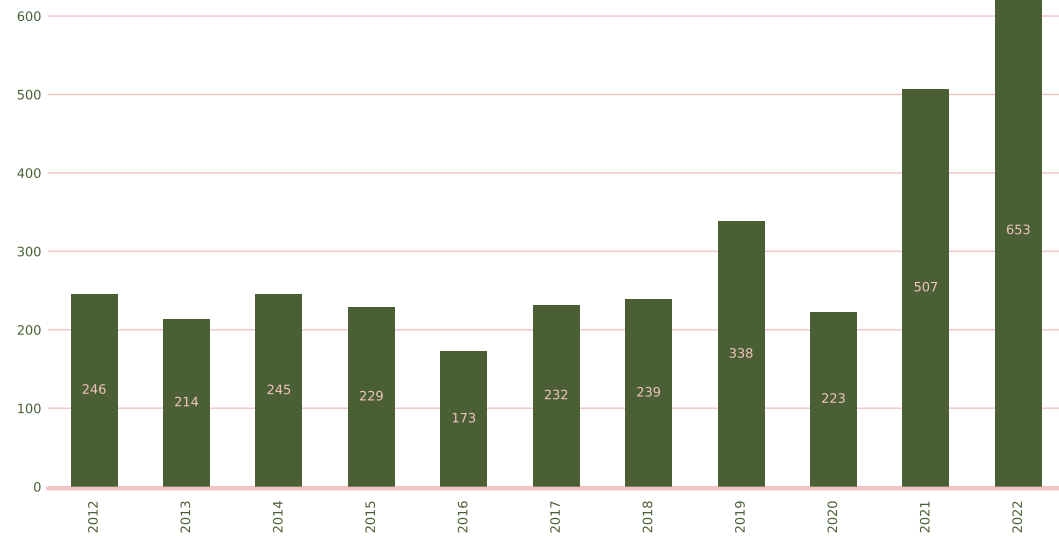
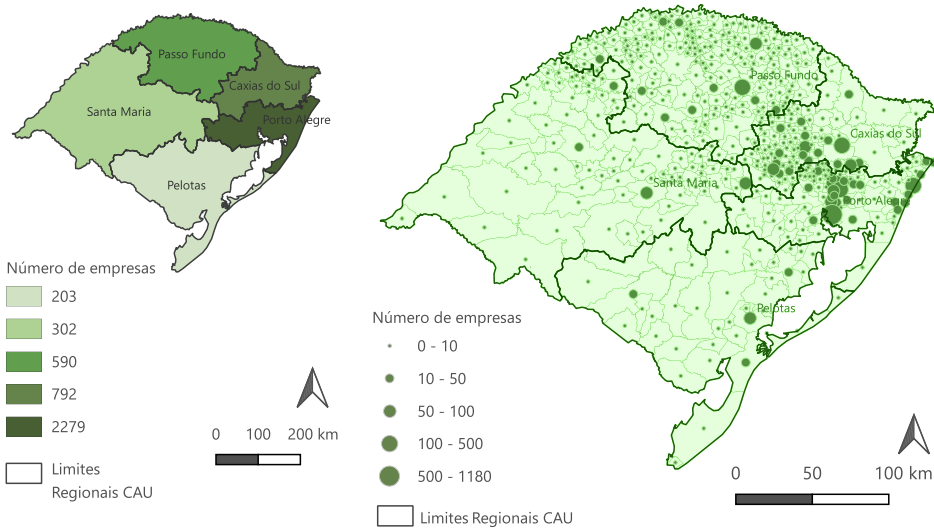


Figura 55 - Número de empresas ativas por ano de cadastro (2012-2022) - CAU/IGEO



<sup>21</sup> Esse mapa mostra o total de empresas ativas em março de 2023, data de recebimento dos dados pelo CAU/RS, englobando as empresas cadastradas até esta data. Portanto, o somatório de empresas apresentadas neste mapa (4.166) é superior ao apresentado na Figura 55 (2.999), pois neste último foram excluídas as empresas cadastradas em 2023.

Figura 56 - Número de empresas ativas por Regional do CAU/RS e município (2023) - CAU/IGEO<sup>21</sup>

Município	Regional	Empresas ativas	Empresas ativas (%)
Porto Alegre	Porto Alegre	1180	28,6
Caxias do Sul	Caxias do Sul	243	5,9
Capão da Canoa	Porto Alegre	125	3,0
Novo Hamburgo	Porto Alegre	115	2,8
Passo Fundo	Passo Fundo	109	2,6
Canoas	Porto Alegre	95	2,3
Lajeado	Caxias do Sul	94	2,3
Pelotas	Pelotas	90	2,2
Santa Maria	Santa Maria	90	2,2
São Leopoldo	Porto Alegre	66	1,6

Tabela 02 - Os 10 municípios com maiores números de empresas ativas (2023) - CAU/IGEO<sup>22</sup>

<sup>22</sup> Essa tabela mostra o total de empresas ativas em março de 2023, data de recebimento dos dados pelo CAU/RS, portanto, englobam as empresas cadastradas até esta data.

## ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Do total de 10.076 arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs em 2022, **5.596 (56%) emitiram RRTs para apenas um município. Ou seja, sua atuação profissional restringiu-se a apenas um município. Já 4.463 (44%) arquitetos e urbanistas emitiram RRTs para mais de um município.**

Considerando este universo (4.463), metade dos profissionais (50%) realizaram registros de responsabilidade técnica (RRTs) em dois municípios (2.212 profissionais), 33% emitiram RRTs em três, quatro ou cinco municípios (1620 profissionais) e 14% (631 profissionais) emitiram RRTs em mais de seis municípios.

Merece destaque a relação entre o número total de arquitetos e urbanistas ativos em 2022 (18.259), o número de profissionais que assinaram RRTs no mesmo ano (10.059) e o número de profissionais que emitiram RRTs em mais de um município (4.463). **É possível verificar, portanto, que 45% (8.208) dos profissionais com registro ativo em 2022 não emitiram RRTs neste ano.**

Analisando o endereço de registro dos arquitetos e urbanistas que atuaram em mais de um município em 2022 (considerando o universo de 4.463 profissionais), foi possível constatar que os mesmos concentram-se em municípios-sede das Regionais ou em municípios mais populosos: Porto Alegre (1.071 profissionais ou 24%), Caxias do Sul (222 profissionais ou 5%), Novo Hamburgo (199 profissionais ou 4%), Canoas (163 profissionais ou 4%), Pelotas (117 profissionais ou 3%), Lajeado (115 profissionais ou 3%), Santa Maria (115 ou 3%) e São Leopoldo (108 profissionais ou 2%). Somados, estes municípios concentram 48% (2.110) dos profissionais que emitiram RRTs em mais de um município (Figura 57).

É interessante considerar os RRTs emitidos por profissionais cadastrados no RS em outros estados. Em números absolutos, **o número de RRTs emitidos por profissionais sediados no Rio Grande do Sul relativos a obras e serviços com endereço de contrato em outros estados cresceu significativamente entre 2012 e 2022, passando de 3.799 RRTs para 9.128, crescimento acumulado no período de 140%. Este dado demonstra que os arquitetos e urbanistas têm registrado atividades técnicas majoritariamente em outros dois estados: Santa Catarina e São Paulo.**

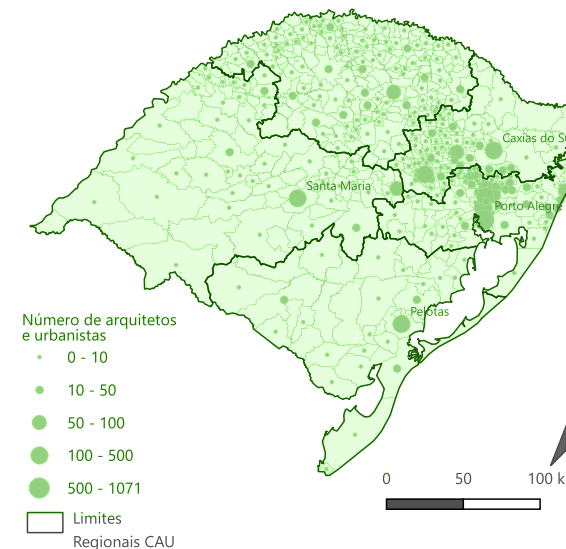


Figura 57 - Endereço de registro de arquitetos e urbanistas que trabalham em mais de um município (2022) - CAU/IGEO

Número de RRT's emitidos por Regional por endereço de contrato do CAU/RS (2022)



Figura 58 - Número de RRTs emitidos por profissionais do RS com endereço de contrato em outros estados (2012-2022) - CAU/IGEO<sup>23</sup>

<sup>23</sup> A Figura demonstra, apenas, os estados com no mínimo 300 RRTs. Estados com menos de 300 RRTs foram incluídos na categoria "Outros".

## Número de RRTs emitidos por profissionais de outros estados com endereço de contrato no RS

**Já se considerarmos o número de RRTs emitidos por profissionais com cadastro em outros estados e com endereço de contrato no Rio Grande do Sul, podemos verificar que são predominantemente arquitetos e urbanistas sediados em Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Goiás.**

Em números absolutos (Figura 59), houve crescimento do número total de RRTs entre 2012 e 2015. Em 2016, houve uma queda importante (talvez reflexo da crise política vivida naquele ano). A partir de então o crescimento foi contínuo até 2019. Nova queda ocorreu em 2020 (reflexo da crise causada pela pandemia do coronavírus). Desde então e até 2022, o número de RRTs tem crescido.



Figura 59 - Número de RRTs emitidos por profissionais de outros estados com endereço de contrato no RS (2012-2022) - CAU/IGEO<sup>24</sup>

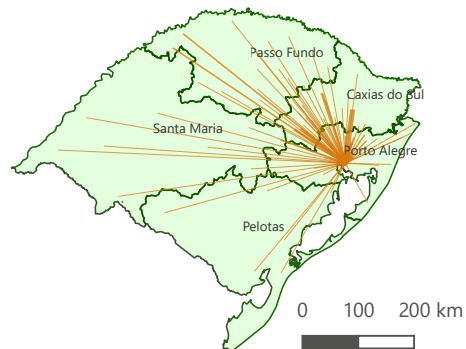
<sup>24</sup> A Figura demonstra, apenas, os estados com no mínimo 300 RRTs. Estados com menos de 300 RRTs foram incluídos na categoria "Outros".

## Fluxos de atuação dos arquitetos e urbanistas

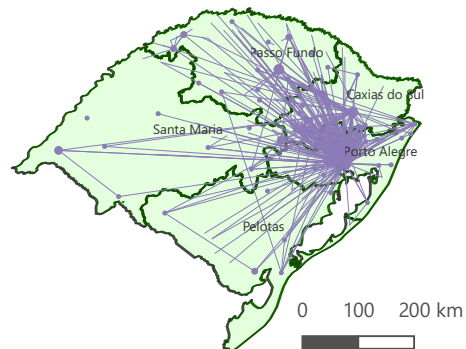
O objetivo desta análise foi mostrar o percurso realizado pelos arquitetos e urbanistas: seu local de formação, seu local de residência e seus locais de atuação. A análise partiu dos RRTs emitidos em 2022 por profissionais formados nos municípios-sedes das seguintes Regionais: Santa Maria, Porto Alegre, Passo Fundo, Pelotas e Caxias do Sul. A partir deste dado, foram analisados os locais de residência destes profissionais e os locais de atuação, a partir dos endereços de contrato dos RRTs emitidos por eles.

A Figura 60 representa a mobilidade dos arquitetos e urbanistas formados no município de Porto Alegre. A análise mostra que a grande maioria dos profissionais formados em Porto Alegre mudou-se para outros municípios mais concentrados na própria Regional ou na Regional Caxias do Sul e Passo Fundo, e 21% deles permaneceram em Porto Alegre. No mesmo sentido, é possível observar que a atuação destes profissionais estende-se para todas as demais Regionais do CAU/RS, porém com concentração nos municípios da Regional Porto Alegre (com maior concentração em Porto Alegre, Canoas e municípios limítrofes). Assim, pode-se constatar uma tendência de movimento dos profissionais formados em Porto Alegre para todas as Regionais do CAU/RS.

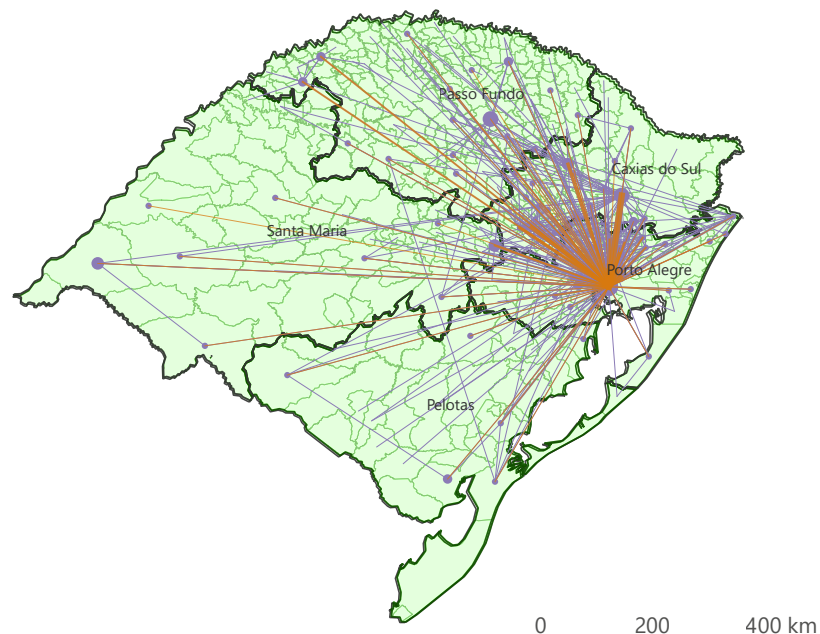
A Figura 61 representa a mobilidade dos arquitetos e urbanistas formados no município de Caxias do Sul. A análise mostra que os profissionais formados em Caxias do Sul tendem a permanecer no município (31%) e uma porcentagem significativa se muda para os municípios vizinhos (9% para Bento Gonçalves, 7% para Farroupilha e 5% para Vale Real). No mesmo sentido, é possível verificar que a atuação destes profissionais fica mais restrita a Caxias do Sul e municípios da mesma Regional, com atuação relevante também em municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre. Assim, pode-se notar uma tendência de pouca mobilidade dos profissionais formados em Caxias do Sul, ou seja, eles permanecem e mantêm-se atuando majoritariamente dentro dos municípios da mesma Regional.



Fluxo: Diplomação - Residência



Fluxo: Residência - Atuação



Fluxo dos arquitetos e urbanistas (2022)

Fluxo: Diplomação - Residência

- 1 - 10
- 10 - 20
- 20 - 30
- 30 - 50
- 50 - 61

Fluxo: Residência - Atuação

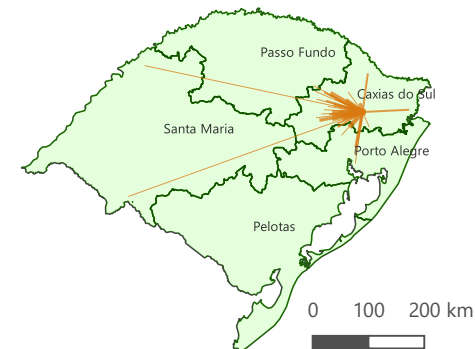
- 1 - 50
- 50 - 100
- 100 - 200
- 200 - 500
- 500 - 846

Atuação no mesmo município de residência

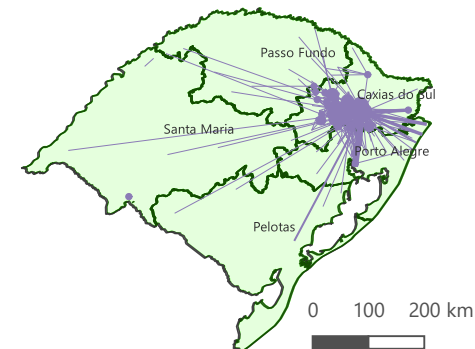
- 1 - 50
- 50 - 100
- 100 - 200
- 200 - 300
- 9777 - Porto Alegre

Figura 60 - Fluxo dos arquitetos e urbanistas: diplomação - residência - atuação (2022) em Porto Alegre - CAU/IGEO<sup>25</sup>

<sup>25</sup> O dado se refere a pessoas que emitiram RRT em 2022.



Fluxo: Diplomação - Residência



Fluxo: Residência - Atuação

Fluxo: Diplomação - Residência

- 1 - 2
- 2 - 5
- 5 - 10
- 10 - 20
- 20 - 24

Fluxo: Residência - Atuação

- 1 - 10
- 10 - 20
- 20 - 50
- 50 - 100
- 100 - 126

Atuação no mesmo município de residência

- 1 - 10
- 10 - 50
- 50 - 100
- 100 - 300
- 2651 - Caxias do Sul

Figura 61 - Fluxo dos arquitetos e urbanistas: diplomação - residência - atuação (2022) em Caxias do Sul - CAU/IGEO<sup>26</sup>

<sup>26</sup> O dado se refere a pessoas que emitiram RRT em 2022.

A Figura 62 representa uma amostra da mobilidade dos arquitetos e urbanistas formados no município de Santa Maria. A análise mostra que uma parcela dos profissionais formados em Santa Maria permaneceu no mesmo município (21%) e 79% mudaram-se para outros municípios (16% para Porto Alegre e 5% para Cruz Alta e Santo Augusto). Ainda considerando o deslocamento do local de diplomação ao de residência, é possível verificar uma tendência de movimento dos profissionais formados em Santa Maria para municípios das Regionais Porto Alegre, Caxias do Sul e Passo Fundo, e uma parcela bem menor deslocando-se para a Regional Pelotas. A análise do fluxo do local de residência ao local de atuação dos profissionais que emitiram RRTs em 2022 mostra que uma parcela atua em Santa Maria, (33% da amostra analisada) e 66% atuam em outros municípios. Tomando a abrangência de atuação dos profissionais que se formaram em Santa Maria e lá permaneceram, sua atuação principal ocorre predominantemente em Santa Maria, Itaara e municípios limítrofes. Já os que se deslocaram para Porto Alegre atuam majoritariamente em Porto Alegre e municípios limítrofes. Nota-se que os diplomados em Santa Maria possuem um fluxo predominante, tanto de diplomação - residência quanto residência - atuação, com a Regional de Passo Fundo (municípios a noroeste do Estado) e a Regional de Porto Alegre (principalmente na Região Metropolitana de Porto Alegre).

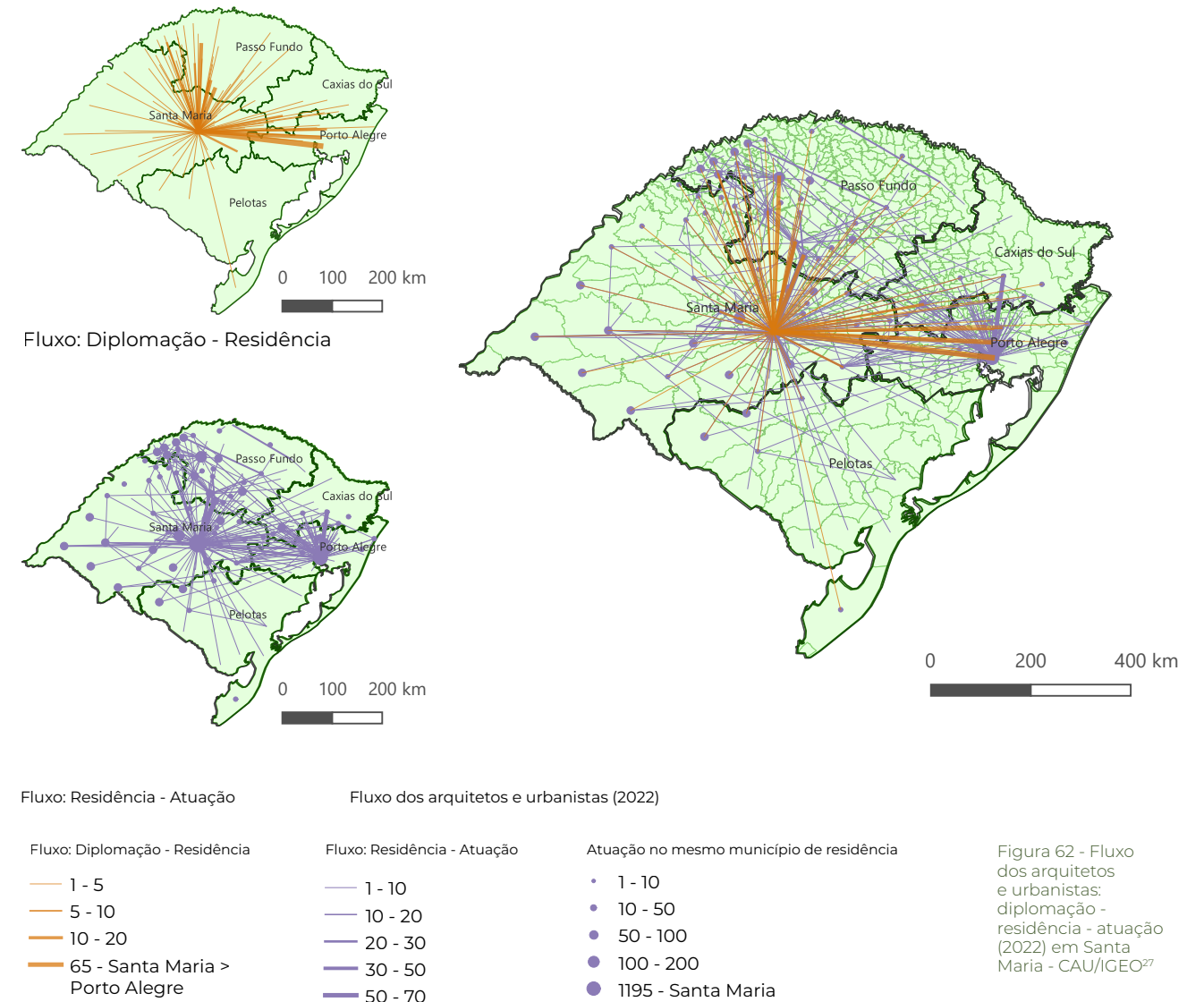


Figura 62 - Fluxo dos arquitetos e urbanistas: diplomação - residência - atuação (2022) em Santa Maria - CAU/IGEO<sup>27</sup>

<sup>27</sup> O dado se refere a pessoas que emitiram RRT em 2022.

A Figura 63 representa a mobilidade dos arquitetos e urbanistas formados no município de Passo Fundo. A análise mostra que os profissionais formados em Passo Fundo distribuem-se para outros municípios (84%), com destaque para Palmitinho (8%), Carazinho (4%) e Tapejara (4%). Uma parcela menor (16%) permanece em Passo Fundo. Ainda considerando o deslocamento do local de diplomação ao de residência, pode-se constatar uma tendência de movimento dos profissionais formados em Passo Fundo para sua própria Regional e Regional de Porto Alegre. A análise do fluxo do local de residência ao local de atuação dos profissionais que emitiram RRTs em 2022 mostra que uma parcela atua em Passo Fundo (19% da amostra analisada), e 81% atuam em outros municípios. Tomando a abrangência de atuação dos profissionais que se formaram em Passo Fundo e lá permaneceram, sua atuação principal ocorre predominantemente em Passo Fundo, Não-Me-Toque e municípios limítrofes. É possível observar que os arquitetos diplomados em Passo Fundo tendem a permanecer morando e atuando em municípios da própria Regional, deslocando-se também para a Regional Porto Alegre (com destaque para a mobilidade verificada com os municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre).

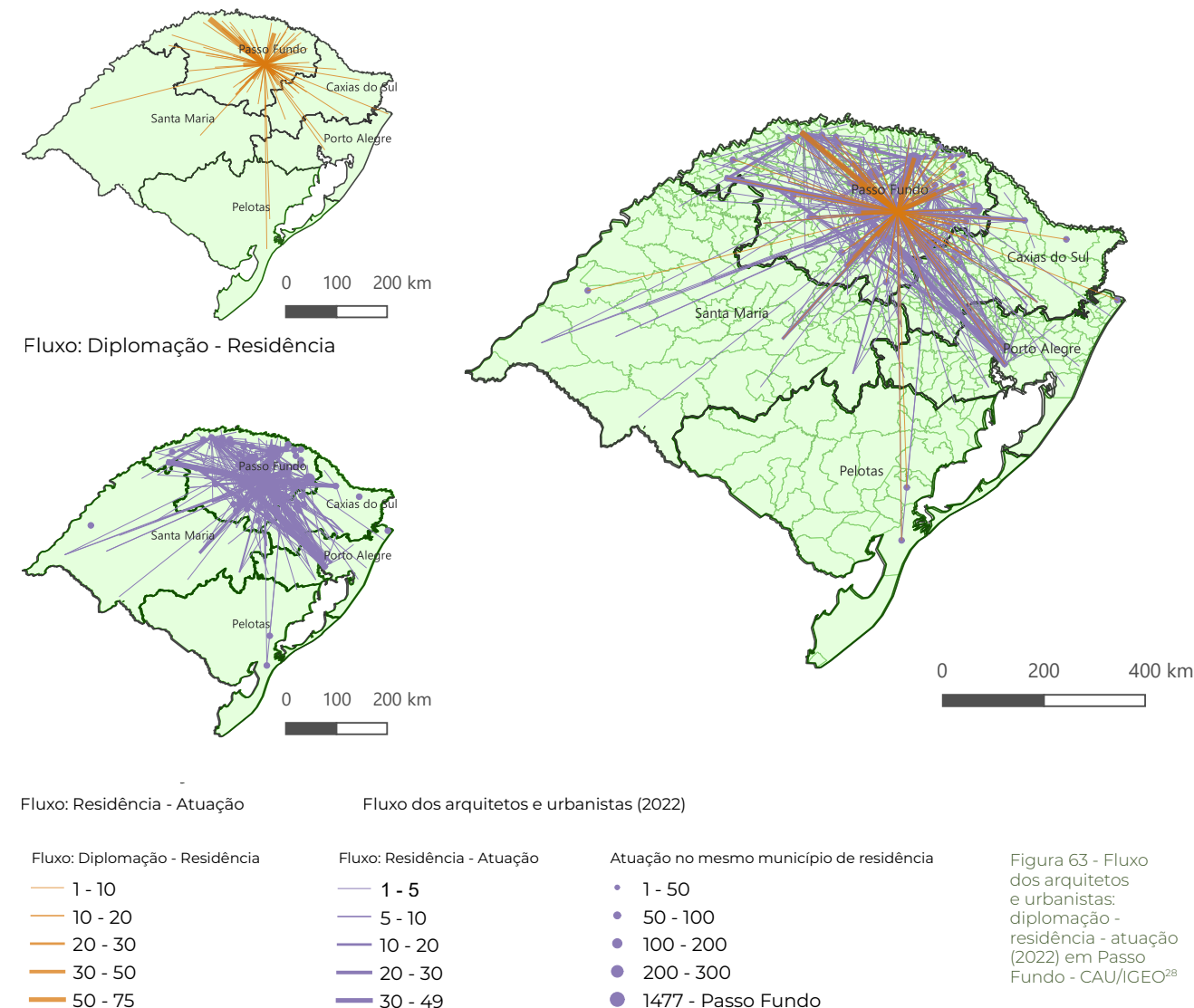


Figura 63 - Fluxo dos arquitetos e urbanistas: diplomação - residência - atuação (2022) em Passo Fundo - CAU/IGEO<sup>28</sup>

<sup>28</sup> O dado se refere a pessoas que emitiram RRT em 2022.

A Figura 64 representa a mobilidade dos arquitetos e urbanistas formados no município de Pelotas. A análise do fluxo do local de formação ao local de residência dos profissionais que emitiram RRTs em 2022 mostra que uma parcela permaneceu em Pelotas (19,3% da amostra analisada), e 80,7% dos diplomados mudaram-se para outros municípios (9,0% para Porto Alegre, 4,5% para Taquaruçu do Sul e 3,0% para Rio Grande). Ainda considerando o deslocamento do local de diplomação ao de residência, é possível verificar uma tendência de movimento dos profissionais formados em Pelotas para todo o Estado. A análise do fluxo do local de residência ao local de atuação dos profissionais que emitiram RRTs em 2022 mostra que uma parcela atua em Pelotas (40,2% da amostra analisada), e 59,8% atuam em outros municípios. Tomando a abrangência de atuação dos profissionais que se formaram em Pelotas e lá permaneceram, sua atuação principal ocorre predominantemente em Pelotas, Rio Grande e municípios limítrofes. É possível verificar que os profissionais formados em Pelotas mostram uma mobilidade grande, residindo e atuando em todas as Regionais, com destaque para os municípios da Regional Porto Alegre e Passo Fundo.

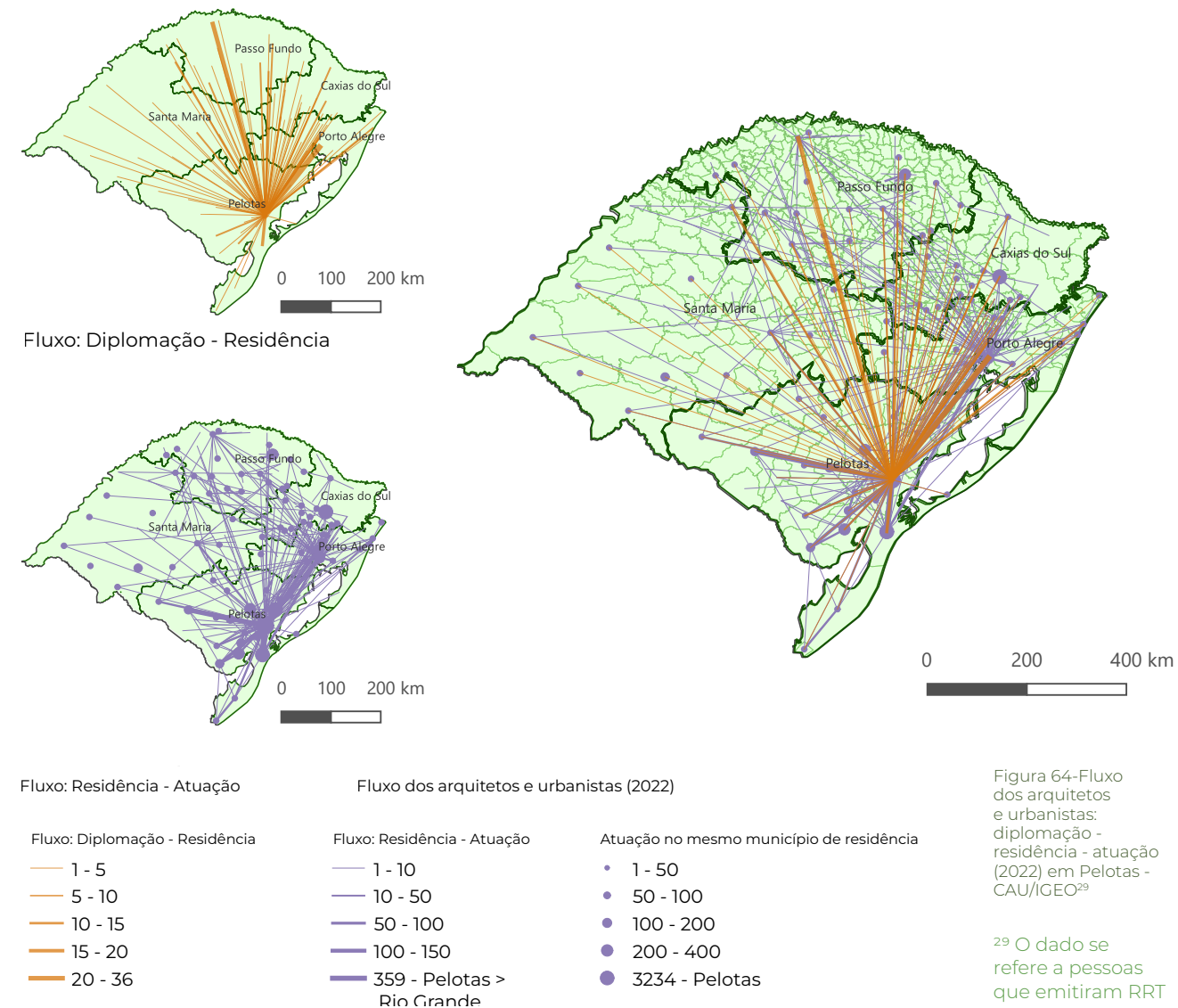


Figura 64-Fluxo dos arquitetos e urbanistas: diplomação - residência - atuação (2022) em Pelotas - CAU/IGEO<sup>29</sup>

<sup>29</sup> O dado se refere a pessoas que emitiram RRT em 2022.

# CONCLUSÕES

Os resultados apresentados permitem analisar o retrato da profissão de arquiteto e urbanista entre 2012 e 2022. Nesse intervalo de tempo, o número de diplomados por ano praticamente dobrou (de 684 a 1.358). Verificou-se também uma tendência de redução da participação da Regional Porto Alegre no total de diplomados do Estado. O número de municípios com IES que diplomaram arquitetos e urbanistas também quase dobrou nesse período (de 14 para 24 municípios). Os dados sobre novos registros no CAU/RS seguiram um padrão semelhante ao de diplomados, porém o número de diplomados quase sempre superou o de registrados.

Em 2022, havia 18.259 arquitetos e urbanistas com vínculo ativo no CAU/RS, o que permite concluir que o Rio Grande do Sul possui um número elevado de arquitetos e urbanistas em relação à sua população (168 arquitetos e urbanistas a cada 100 mil habitantes). No mesmo ano de 2022, a Regional Porto Alegre concentrava mais da metade (54%) dos profissionais, embora a Regional Passo Fundo tenha sido aquela que teve o maior crescimento ao longo da série histórica. Os cinco municípios-sede das Regionais concentraram 50% dos arquitetos e urbanistas ativos no Estado, sendo que Porto Alegre, isoladamente, abrigava 34% dos profissionais.

As mulheres representavam quase  $\frac{2}{3}$  (dois terços) do total de profissionais com registro ativo no Rio Grande do Sul no ano de 2022. A faixa etária predominante entre os arquitetos e urbanistas com registro ativo no CAU/RS foi entre 31 e 40 anos, seguida da faixa entre 25 e 30 anos. Os arquitetos e urbanistas mais velhos estão localizados predominantemente na Regional Porto Alegre, enquanto os mais jovens, na Regional Passo Fundo.

A profissão é exercida por uma maioria da cor ou raça branca (93%); apenas 7% dos profissionais se autodeclararam pardos pretos ou amarelos. É necessário frisar que ainda são limitadas as informações mais aprofundadas sobre o tema. O CAU/RS, ao fazer o registro dos profissionais, não inclui esta questão em seu cadastro. Para uma análise aprofundada do tema, seria importante o registro e coleta de dados sistemáticos desse tipo de informação pelos sistemas utilizados pelo CAU.

Os dados coletados pelo CAU no SICCAU e IGEO também não permitem identificar a renda dos arquitetos e urbanistas. Para fazer uma aproximação ao tema, foram considerados os dados do CENSO/2020, RAIS/CAGED e do questionário aplicado por esta pesquisa. As fontes de informação mostram que a maioria dos entrevistados declarou receber até seis salários mínimos (65%), e apenas 22% dos profissionais sediados no Estado declararam receber acima do valor do salário mínimo profissional definido pela Lei 4.950-A/66. Já os dados do RAIS/CAGED informam que a renda média dos profissionais com vínculo formal em 2021 foi de R\$ 7.494,11.

No que se refere à relação entre gênero e renda, os dados mostram que quanto menor a faixa salarial (até seis salários mínimos), maior a quantidade de mulheres; e que quanto maior a faixa salarial (acima de seis salários mínimos), maior a quantidade de homens. Há, portanto, um movimento inverso entre os gêneros que são maioria nos dados.

A segunda parte deste estudo buscou apresentar um retrato da atuação do arquiteto e urbanista sediado no RS. Verificou-se que o número de RRTs emitidos ao longo da série histórica analisada oscilou. O percentual de emissões por mulheres mostrou crescimento pequeno e regular ao longo do período. Porém, o índice de emissões feminino (56 RRTs por profissional) foi muito inferior ao índice de emissões masculino (96 RRTs por profissional).

Os arquitetos e urbanistas com faixa etária entre 31 e 40 anos foram aqueles que mais emitiram RRTs em números absolutos e, também, representaram o grupo que teve o maior número de profissionais emitindo RRTs. Entretanto, a faixa etária que apresentou o maior índice de emissões por profissional foi aquela entre 51 e 60 anos.

Os RRTs emitidos entre os anos de 2012 e 2022 continham, majoritariamente, como endereço da obra ou serviço municípios da Regional Porto Alegre (em média, 48%) e mais da metade dos arquitetos e urbanistas que emitiram RRTs no período estavam sediados nesta mesma Regional. Fica evidente que, na totalidade das Regionais, as atividades vinculadas ao projeto, execução e atividades especiais em Arquitetura e Urbanismo correspondem a mais de 93% do total de RRTs.

No que se refere às empresas, o Rio Grande do Sul é o segundo estado brasileiro com o maior número de empresas atuantes (12% do total), atrás, apenas, de São Paulo (27% do total). Mais da metade dos municípios do Estado possuíam empresas ativas (57% do total) em 2022, sendo que a Regional Porto Alegre concentrava 55% e o município de Porto Alegre, 29% do total.

Quanto à abrangência territorial da atuação profissional, os arquitetos e urbanistas gaúchos têm registrado atividades técnicas majoritariamente nas sedes das Regionais e em outros dois estados: Santa Catarina e São Paulo. Já os RRTs emitidos por profissionais de outros estados e com endereço de contrato no Rio Grande do Sul são predominantemente de arquitetos e urbanistas sediados em Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Goiás.

Analisando os fluxos de atuação dos arquitetos e urbanistas, é possível constatar duas tendências. As Regionais Porto Alegre, Santa Maria e Pelotas apresentam uma tendência de mobilidade e dispersão maior dos profissionais pelas demais Regionais do CAU/RS. Por outro lado, as Regionais Caxias do Sul e Passo Fundo mostram uma tendência de permanência dos profissionais residindo e atuando em municípios das próprias Regionais.

Pretende-se também que o conteúdo aqui apresentado permita aos profissionais e futuros profissionais arquitetos e urbanistas gaúchos ampliem seu conhecimento e compreensão sobre a profissão, bem como auxiliem o CAU/RS na sua atuação.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/13467.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13467.htm)>. Acesso em: outubro de 2023.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED). Painel de Informações do Novo CAGED. Disponível em: <https://app.powerbi.com/w?r=eyJrIjojNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDEiYWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTZhNTU0OTY5OC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: junho de 2023.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). Resolução nº21, de 05 de abril de 2012. Disponível em: <<https://transparencia.caubr.gov.br/resolucao21/#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20atividades%20e,urbanista%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=O%20Conselho%20de%20Arquitetura%20e,de%20que%20trata%20o%20art.>>. Acesso em: julho de 2023.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). Censo dos Arquitetos e Arquitetas e Urbanistas 2020. Disponível em: <https://caubr.gov.br/censo2020/>. Acesso em: junho de 2023.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). A Construção Civil e os Trabalhadores: panorama dos anos recentes. Estudos e Pesquisas. p. 1-41. julho de 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2020/estPesq95trabconstrucaocivil.html>

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo. Texto para discussão 1369 - IPEA. Brasília. p. 1-47. janeiro de 2009. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1545>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico de 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/es->

taticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html. Acesso em: novembro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções da População. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: junho de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/cento-da-educacao-superior>. Acesso em: junho de 2023.

JANNUZZI, P. M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações. 3a edição. Campinas/SP: Editora Alínea, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

SENADO NOTÍCIAS. Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>. Acesso em: junho de 2023.

SENADO NOTÍCIAS. Promulgada Emenda Constitucional do Teto de Gastos Públicos. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/15/promulgada-emenda-constitucional-do-teto-de-gastos>. Acesso em: junho de 2023.

SENADO NOTÍCIAS. Temer cria por medida provisória programa para destravar concessões. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/13/temer-cria-por-medida-provisoria-programa-para-destravar-concessoes>. Acesso em: junho de 2023.

SOUZA, J. A radiografia do golpe: entenda como e por que você foi enganado. 1a edição. Rio de Janeiro/RJ: Editora LeYa, 2016.

SPGG/DEE. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão/Departamento de Economia e Estatística. PIB, PIB per capita e VAB da Agropecuária, Indústria e Serviços por Município do RS 2018. Disponível em: <https://iede.rs.gov.br/geoportal/#searchPanel>. Acesso em: 06 jun. 2023.

Realização:



Patrocínio:

